



Relatório Final

Projeto

“Novos Tempos para Aprender”

Adelaide Franco
Dezembro 2020

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	4
O PROJETO “NOVOS TEMPOS PARA APRENDER”	6
Objetivos e Indicadores	7
CARATERIZAÇÃO DA REDE ESCOLAS PÚBLICAS DO CONCELHO DE ALMADA – Ano Letivo 2019/2020.....	9
Modelo Organizativo das Escolas	10
Caraterização da Comunidade Docente	12
FAIXA ETÁRIA PROFESSORES CONCELHO ALMADA.....	12
EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA DOS PROFESSORES	13
ESTABILIDADE DOS DOCENTES NA ESCOLA.....	14
Caraterização da Comunidade Discente.....	15
NACIONALIDADES DOS ALUNOS DO CONCELHO DE ALMADA	16
AÇÃO SOCIAL ESCOLAR.....	21
O MODELO DE GOVERNANCE DO PROJETO	23
Coordenação Geral do Projeto.....	24
As Equipas Locais.....	24
Conselho Consultivo	26
A EXECUÇÃO DO PROJETO NOVOS TEMPOS PARA APRENDER	28
Plano e Ações de Comunicação.....	28
Questionários - A VOZ DOS PROFESSORES.....	31
TAXA DE PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES.....	31
ÁREA “INFORMAÇÃO SOBRE PROJETO NOVOS TEMPOS PARA APRENDER”	32
ÁREA “AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR – DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO”.....	36
ÁREA “PESSOAL”	37
ÁREA ENSINO A DISTÂNCIA	40
Questionário - A VOZ DOS ALUNOS	47
TAXA DE PARTICIPAÇÃO	47
ÁREA PESSOAL	48
ÁREA AVALIAÇÃO FORMATIVA.....	50
CONHECIMENTO PROJETO NOVOS TEMPOS PARA APRENDER.....	53
ORGANIZAÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR - PREFERÊNCIA DOS ALUNOS.....	54
Capacitação e Formação de Lideranças e Professores.....	55
PLANO DO CENTRO FORMAÇÃO ALMADA FORMA.....	55
O Ensino a Distância e o Projeto Novos Tempos para Aprender	57
PLANO DE ENSINO A DISTÂNCIA - INICIATIVAS DE APOIO ÀS ESCOLAS E EQUIPAS LOCAIS	57
PRINCIPAIS RESULTADOS DO PROJETO	59

Objetivos do Projeto	59
MELHORAR O BEM ESTAR DOS PROFESSORES.....	59
Outros Contributos do Projeto.....	63
Aprendizagens e Pistas de Reflexão	67
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	69
Um Balanço Positivo.....	69
O que ficou por fazer	71
O Futuro do Projeto – Considerações.....	72

INTRODUÇÃO

O presente documento – Relatório Final de Execução do Projeto “Novos Tempos para Aprender” - tem como **objetivo** essencial apresentar :

- a) A descrição do Projeto no que se refere aos **seus objetivos e estratégia** seguida para a sua implementação;
- b) as principais **atividades e iniciativas realizadas** entre **Setembro de 2019 e Agosto 2020**,
- c) os **resultados obtidos** de acordo com os objetivos definidos
- d) um **balanço final** do primeiro ano da sua execução e **considerações** para o seu desenvolvimento futuro.

De referir que em reunião com os Diretores de todas as Escolas, em 22 de Outubro, foram já apresentados os resultados principais alcançados e identificadas áreas possíveis de continuidade de ação, mas que agora se detalham.

Para uma maior compreensão e leitura do documento, optou-se por incluir a informação mais relevante constante do Relatório Intercalar¹ apresentado em Maio de 2020 , dispensando por isso a sua leitura.

Este balanço e reflexão será suportado pela análise de toda a informação e dados recolhidos durante as diferentes atividades realizadas ao longo do tempo, entretanto revistas e atualizadas, com base na informação enviada pelas Escolas.

Como tivemos oportunidade de referir no Relatório Intercalar, muito embora a Pandemia tenha trazido, naturalmente, uma variável disruptiva ao caminho delineado pelo Projeto, foram as Escolas capazes de planear e realizar o seu trabalho no âmbito do Ensino a Distância, numa lógica integrada e articulada com os objetivos e princípios de ação do Projeto Novos Tempos para Aprender.

Nesse sentido, podemos afirmar que a dinâmica de adaptação à mudança, agilidade e pró-atividade visíveis em todas as Escolas ao nível das suas Lideranças, Equipas Locais e Professores é, em si mesmo, uma continuidade e um “legado” do Projeto NTA .

Contudo, este “legado” verificou-se, sobretudo, ao nível do trabalho realizado individualmente por cada Escola, não tendo sido possível manter as práticas colaborativas e de reflexão conjunta entre os Diretores, quer no período entre Março e Junho, como também na preparação do novo Ano Letivo.

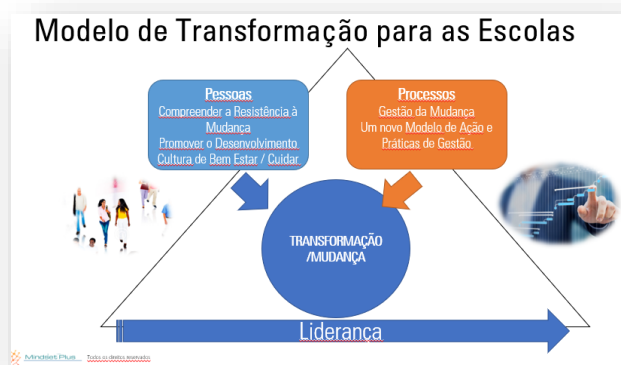
Esta situação, por razões que se prendem, eventualmente, com a pressão dos acontecimentos vem confirmar a **complexidade e desafios** na **mudança permanente de práticas de trabalho**, enquanto **processo longo e exposto a retrocessos e avanços**.

Este desafio é tanto maior quanto, em **face de situações de pressão** ou consideradas **como ameaça**, as respostas e **abordagens individuais** são habitualmente **privilegiadas** em **detrimento** de uma **reflexão partilhada e aprendizagem coletiva**.

¹ Relatório Intercalar em anexo

De qualquer modo importa, em nosso entender, recuperar e persistir na prática coletiva de reflexão e construção de pensamento e estratégias para uma “ideia de Educação para o Concelho de Almada” antes iniciada.

O trabalho realizado no acompanhamento do Projeto mantém o alinhamento com o “Modelo de Transformação para as Escolas” que construímos, suportado pela investigação nas áreas de Psicologia, Gestão, Gestão da Mudança e Liderança, as quais de forma integrada e coerente são concretizadas em áreas-chave de ação.



O Relatório encontra-se estruturado nos seguintes temas:

- **Descrição do Projeto “Novos Tempos para Aprender”**
- **A caracterização do conjunto de Agrupamentos de Escolas e Escola não Agrupadas** da Rede Pública do Concelho de Almada
- **O Modelo de Governance**
- **A Execução do Projeto** nas suas principais dimensões
 - Plano e Ações de Comunicação do Projeto
 - Questionário aos Professores
 - Questionário aos Alunos
 - Plano de Capacitação e Formação
 - Ensino a Distância e o Projeto Novos Tempos para Aprender
- A apresentação dos principais Resultados do Projeto
- **Conclusões e Considerações** para a sua ação futura.

Finalmente e na procura de **modelos explicativos que possam trazer aprendizagens para o desenvolvimento do Projeto**, (mas também para qualquer outro projeto de Transformação em contexto Educativo) fomos **mais além na análise estatística dos dados recolhidos**

Para tal foram adicionadas **novas dimensões para interpretação – “Tipologia das Escolas” e “Tipologia Perfis sócio-económicos dos Alunos”**- tendo sido realizada uma **Análise bivariada cruzada** com as referidas dimensões e aplicados **Testes de significado estatístico**.

O PROJETO “NOVOS TEMPOS PARA APRENDER”

O Projeto “ NOVOS TEMPOS PARA APRENDER “ resultou da **iniciativa dos 15 Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas da rede pública do Concelho de Almada.**

Tendo já uma **prática colaborativa anterior, centrada sobretudo em matérias de natureza administrativa (por exemplo central de matrículas)** , entenderam as suas Direções e à luz do novo Enquadramento da Autonomia e Flexibilidade Curricular, desenvolver um **Projeto inovador com uma aposta estratégica na inovação e transformação de práticas pedagógicas e promoção de um maior envolvimento das comunidades escolar e educativa.**

Peça integral da operacionalização do Projeto, a proposta incluiu ainda, a **mudança na organização do calendário escolar** – da anterior divisão em 3 períodos, para uma nova **organização em 2 semestres** – a qual foi objeto de uma preparação e planeamento conjunto atempados.

O conteúdo do Projeto contou com a **aprovação de todos os Conselhos Pedagógicos e Conselhos Gerais das 15 Unidades Orgânicas do Concelho de Almada**, tendo sido submetido à **Secretaria de Estado da Educação** em Julho de 2019² , **aprovado em Agosto de 2019 e apresentado**, com os ajustamentos e o detalhe para o seu **Plano de Execução, em Outubro de 2019**³ aos Dirigentes e Técnicos da **Direção Geral da Educação, Direção Geral Estabelecimentos Escolares, Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional e Inspeção Geral Educação e Ciência.**

A **Câmara Municipal de Almada**, através do seu Vereador da Educação, Dr. João Couvaneiro, foi igualmente envolvida tendo o valor do Projeto sido reconhecido e confirmada a disponibilidade para o seu apoio.

A implementação do Projeto Novos Tempos para Aprender no ano letivo 2019/2020 veio colocar em destaque a sua complexidade, nomeadamente no que se refere :

- à **sua dimensão** – cerca de 25.000 alunos, 2.500 professores, 58 estabelecimentos escolares
- à **diversidade da cultura organizacional** das Escola envolvidas – perfil sócio-económico-cultural das Escolas
- à **ambição** relativamente aos **objetivos** a alcançar, de ordem **organizacional, pedagógica e do “bem estar”**
- à necessidade de uma **monitorização e avaliação** exigente do Projeto

Relativamente a esta última dimensão, entendeu o conjunto de Diretores contratualizar externamente este trabalho, o que foi concretizado com a signatária em Setembro de 2019.

A complexidade e multiplicidade de variáveis e intervenientes envolvidos no Projeto, que se tornou mais clara à medida que demos início ao trabalho de planeamento de atividades, parece não ter sido dimensionada antecipadamente, designadamente ao nível do tempo necessário para a concretização dos objetivos definidos, apenas 1 ano.

Por esta razão a necessidade de um horizonte temporal mais alargado para o projeto – até 3 anos - , começou a ser perspetivada , debatida e consensualizada pelos Diretores , como meio para a consolidação dos resultados e das mudanças ao nível das práticas pedagógicas e avaliativas desejadas.

² Em anexo, Proposta submetida à Secretaria de Estado da Educação

³ Am anexo, apresentação utilizada

Objetivos e Indicadores

O Quadro abaixo, incluído na proposta submetida à Secretaria de Estado da Educação em Julho de 2019, descreve os 4 objetivos centrais do Projeto Novos Tempos para Aprender.

Quadro 1 – Objetivos Projeto Novos Tempos para Aprender - Proposta inicial

2. OBJETIVOS
1. Melhorar a qualidade do sucesso educativo de todos os alunos. - Indicadores: taxa de abandono escolar / taxa de conclusão do ciclo de formação em 2/3 anos / taxa de retenção / taxa de conclusão.
2. Diversificar práticas pedagógicas. - Indicador: instrumentos de recolha de informação do sistema de regulação das práticas pedagógicas.
3. Garantir que, pelo menos, 50% das práticas avaliativas assentem na avaliação formativa e diversidade dos instrumentos de avaliação.
4. Reduzir o stress e cansaço dos alunos com uma diferente organização do tempo escolar.

A **metodologia** proposta para o **acompanhamento e gestão do Projeto** na sua dimensão do Planeamento e Monitorização, teve como **princípios fundamentais**, uma maior **clareza dos objetivos**, designadamente, através da **criação e/ou reformulação de indicadores e a identificação das metas** a atingir para cada um .

Desta forma foram efetuados alguns ajustamentos aos objetivos e iniciais e desenvolvido um trabalho conjunto entre os Diretores, para a consensualização de indicadores a utilizar transversalmente em todas as Escolas, ficando a identificação das métricas ao critério de cada Escola e em função do seu “baseline”.

A versão preliminar desse trabalho consta do Quadro abaixo, destacando-se, desde logo, a reformulação do objetivo #4, que passou a designar-se “Melhoria do Bem Estar dos Alunos e Professores”, tendo sido possível acordar a utilização de 2 indicadores:

- “Índice de Conforto Emocional” para os Professores, a ser avaliado através de Questionário em 2 momentos (início e final do ano letivo).
- “Índice de Satisfação na Escola” para os Alunos, a ser avaliado também em 2 momentos através de Questionário, mas onde só foi possível apenas uma aplicação

Quadro 2 - Objetivos e Indicadores Projeto Novos Tempos para Aprender Reformulação (versão não aprovada)

QUALIDADE SUCESSO ESCOLAR
Taxa Abandono Escolar por Ciclo
Taxa Conclusão Ciclo Formação em 2/3 anos (Profissionais)
Taxa de Retenção por Ciclo
Taxa de Conclusão por Ciclo
Taxa de resultados acima da média (> 3 Básico; > 13 Secundário)
Taxa de alunos com mais de 3 negativas
Taxa de resultados dos exames nacionais
Taxa de alunos com positivas a todas as disciplinas
DIVERSIFICAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Taxa de Lecionação com projetos interdisciplinares com, pelo menos, 3 disciplinas
Lecionação conjunta
Taxa de lecionação com Projetos InterCiclo
PRÁTICAS AVALIATIVAS
Avaliação formativa
Feed-back Alunos
Feed-back Encarregados de Educação
BEM ESTAR DOS PROFESSORES E ALUNOS
Taxa Absentismo (Professores)
Indisciplina (alunos)
Participação nas Atividades do Agrupamento (alunos)
Índice Conforto Emocional (Professores)
Índice Satisfação/Bem Estar dos Alunos

Relativamente aos restantes Objetivos, o trabalho conjunto veio a revelar-se complexo e moroso, não tendo sido possível a sua conclusão – em termos de recolha de informação de alguns dos indicadores – durante este primeiro ano de projeto.

De modo a ultrapassar este constrangimento e assegurar a monitorização (possível) dos objetivos #2 e #3, utilizámos o 2º Questionário aos Professores, aplicado no final do ano letivo, para colocar questões nos domínios das práticas pedagógicas e avaliação formativa, permitindo-se assim uma primeira avaliação (ainda que subjetiva) do sucesso das várias iniciativas realizadas.

Quanto à monitorização do avaliação do Objetivo #1 – Melhoria da Qualidade do Sucesso Escolar - , poderá ser realizada em qualquer momento, definidos que forem os indicadores e as métricas para cada Escola e recolhida e tratada a informação existente.

No entanto parece-nos ser esta análise dispensável neste momento, considerando o contexto extremamente desafiante e disruptivo durante a segunda metade do ano letivo 2019-2020.



CARATERIZAÇÃO DA REDE ESCOLAS PÚBLICAS DO CONCELHO DE ALMADA – Ano Letivo 2019/2020

Integram o Projeto Novos Tempos para Aprender, 13 Agrupamentos de Escolas e 2 Escolas não Agrupadas do ensino público, que representam no ano letivo 2019/2020 e , no seu conjunto, um total de **58** estabelecimentos Escolares, **23.313** Alunos, **2.361** Professores e **715** Pessoal não Docente, entre os quais **125** Administrativos, **548** Assistentes Operacionais e **42** “outro Pessoal de Apoio”, conforme quadros Abaixo:

Quadro 3 - Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas

Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade
Agrupamento de Escolas António Gedeão
Agrupamento de Escolas da Caparica
Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté
Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio
Agrupamento de Escolas Elias Garcia
Agrupamento de Escolas Emídio Navarro
Agrupamento de Escolas Francisco Simões
Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazina
Agrupamento de Escolas Monte da Caparica
Agrupamento de Escolas Romeu Correia
Agrupamento de Escolas Prof. Ruy Luís Gomes
Agrupamento de Escolas da Trafaria
Escola Secundária Cacilhas Tejo
Escola Secundária Fernão Mendes Pinto

Quadro 4 – Unidades Orgânicas e Pessoal não Docente - Rede Escolar Pública do Concelho de Almada

Escolas	# Escolas	Assistentes Operacionais	Técnicos Administrativos	Outros	TOTAL
					PND
AE Anselmo de Andrade	3	37	9	1	47
AE António Gedeão	6	65	8	7	80
AE Caparica	5	51	8	5	64
AE Carlos Gargaté	3	28	7	4	35
AE Daniel Sampaio	5	62	10	1	73
AE Emídio Navarro	7	54	14	3	71
AE Elias Garcia	4	29	7	1	37
AE Francisco Simões	4	28	9	1	38
AE Miradouro Alfazina	2	43	4		47
AE Monte Caparica	5	27	6	3	36
AE Romeu Correia	4	17	9	1	27
AE Ruy Luís Gomes	4	29	9	9	47
AE Trafaria	4	13	3	2	18
ES Cacilhas Tejo	1	34	12	4	50
ES Fernão Mendes Pinto	1	31	10		41
TOTAL	58	548	125	42	715

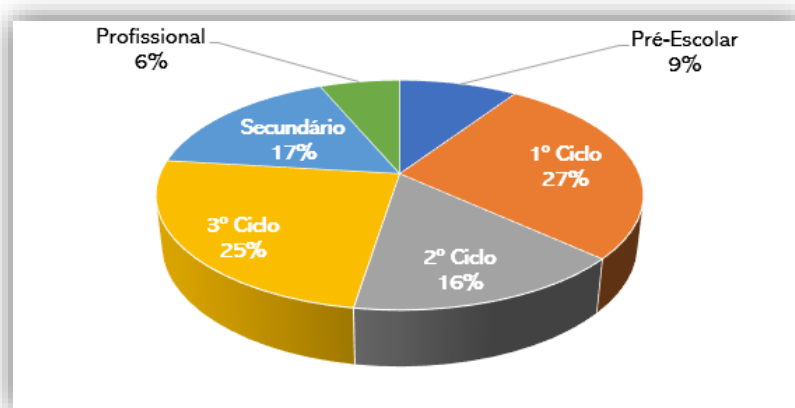
De acordo com os dados disponibilizados, o número total de Alunos e Professores, do Pré Escolar ao Ensino Profissional é de, respetivamente **23.313** e **2.361**, distribuidos conforme Quadro Abaixo.

Quadro 5 – Alunos e Professores por Nível de Ensino e Ciclos Escolaridade por Escola

Escolas	# Escolas	Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Ensino Profissional		TOTAL		
		Professores	Alunos	Professores	Alunos	Professores	Alunos	Professores	Alunos	Professores	Alunos	Professores	Alunos	Professores	Alunos	
AE Anselmo de Andrade	3	4	98	22	387	13	272	40	372	41	307	6	40	126	1476	
AE António Gedeão	6	11	243	48	782	39	396	81	438	Não disponível	262	Não disponível		179	2121	
AE Caparica	5	15	206	31	605	42	312	77	489	20	140	54	194	251	1946	
AE Carlos Gargaté	3	6	145	18	440	23	241	55	396	Não aplicável		Não aplicável		113	1222	
AE Daniel Sampaio	5	10	206	42	674	37	399	99	719	76	701	36	151	300	2850	
AE Emídio Navarro	7	14	252	44	733	47	460	85	839	45	551	10	147	245	2982	
AE Elias Garcia	4	6	138	15	231	28	333	52	397	Não aplicável		Não aplicável		114	1099	
AE Francisco Simões	4	7	150	24	314	15	195	62	362	6	122	9	188	123	1331	
AE Miradouro Alfazina	2	5	105	9	195	11	129	20	128	Não aplicável		2	46	85	603	
AE Monte Caparica	5	8	192	36	607	22	247	40	346	Não aplicável		Não aplicável		47	1392	
AE Romeu Correia	4	6	135	29	486	29	295	74	437	40	373	19	173	197	1899	
AE Ruy Luis Gomes	4	8	185	39	665	34	296	52	367	25	174	24	78	182	1765	
AE Trafaria	4	7	128	19	265	16	101	31	128	Não aplicável				73	622	
ES Cacilhas Tejo	1	Não Aplicável		Não Aplicável		Não Aplicável		Não Aplicável		141	679			331	141	1010
ES Fernão Mendes Pinto	1	Não Aplicável		Não Aplicável		Não Aplicável		59	281	86	592	40	122	185	995	
TOTAL	58	107	2183	376	6384	356	3676	827	5699	480	3901	200	1470	2361	23313	

Os alunos do **Ensino Básico** (1º, 2º e 3º Ciclos) representam **68%** da totalidade dos alunos das Escolas Públicas do Concelho de Almada (repetivamente – 27%, 16% e 25%), e o Ensino **Secundário** cerca de **15%**, num total de **3.901** alunos.

Gráfico 1 – Distribuição Alunos por Nível de Ensino e Ciclo de Escolaridade – Concelho Almada



Modelo Organizativo das Escolas

Para a caracterização do Modelo de Organizativo das Escolas, foram considerados dois tipos de informação.

A primeira identificando as designadas “Escolas TEIP”, ou seja abrangidas pelo **Programa Território Educativos de Intervenção Prioritária** e a segunda relacionadas com a sua orgânica de Gestão, através de um Contrato de Autonomia (conforme Quadro abaixo).

Nas primeiras encontramos 3 Agrupamento de Escolas até ao 3º Ciclo – AE Miradouro Alfazina, AE Monte da Caparica e AE da Trafaria – e o AE da Caparica que integra ensino Secundário e Profissional.

As Escolas que têm Contrato de Autonomia, são também Agrupamentos com oferta até ao 3º Ciclo – AE Carlos Gargaté, AE Elias Garcia, e AE Monte da Caparica.

Todas as restantes Escolas seguem o regime geral de organização e gestão escolar

Quadro 6 – Modelo de Organização e Gestão Escolar das Escolas

Agrupamentos Escolas e Escolas Secundárias	Escola TEIPE	Contrato Autonomia
AE Anselmo de Andrade		
AE António Gedeão		
AE Caparica		
AE Carlos Gargaté		
AE Daniel Sampaio		
AE Emídio Navarro		
AE Elias Garcia		
AE Francisco Simões		
AE Miradouro Alfazina		
AE Monte Caparica		
AE Romeu Correia		
AE Ruy Luís Gomes		
AE Trafaria		
ES Cacilhas Tejo		
ES Fernão Mendes Pinto		

Em segundo lugar um conjunto de informações relacionadas com a “as **atividades e iniciativas das Escolas**” as quais pretendiam identificar eventuais diferenças nas dinâmicas de relação com a Comunidade Educativa (por exemplo as Associações de Pais e Alunos), Projetos e parceria desenvolvidos interna e externamente entre outros, conforme lista detalhada abaixo.

- Escola Piloto de algum Projeto particular, nacional ou internacional
- Existência de Unidades de Aprendizagem
- Prémios ou reconhecimentos nacionais e/ou internacionais em alguma área específica
- Iniciativas e Projetos internos, externos, nacionais e internacionais em desenvolvimento no corrente ano letivo
- Membro de algum movimento ou Associação
- Reconhecimento/Prémios nacional ou internacional de Professores
- Reconhecimento/Prémios nacional ou internacional de Alunos
- Associação de Pais
- Associação de Alunos

Lamentavelmente, não foi possível obter esta informação por parte de todas as Escolas de modo a permitir uma análise detalhada e representativa.

Fica no entanto, uma nota relacionada com os projetos em desenvolvimento no corrente ano letivo (do qual recebemos informação da quase totalidade das Escolas).

Em primeiro lugar a **grande maioria das Escolas**, refere a participação em projetos, **internacionais** – ERAMUS e e-Twinning – ao longo do ano.

Ao nível dos projetos **nacionais**, sejam eles **promovidos** pelas estruturas do **Ministério da Educação, pela sociedade civil ou pela própria escola**, verificamos a existência de múltiplos projetos, de pequena e grande dimensão desenvolvidos pelas Escolas

Em alguns casos pudemos verificar a existência de mais de 30 projetos em curso, o que nos leva a **refletir** sobre o **esforço interno para a sua implementação** e o **retorno /avaliação dos mesmos**, em função do **propósito e objetivos definidos para os projetos**.

Na verdade **alguns dos projetos** desenvolvidos **não concorrem diretamente para os objetivos** e desafios centrais que a Escola enfrenta, **podendo retirar** por isso **o foco necessário** para a concentração no **que é essencial**.

Caraterização da Comunidade Docente

Procurou-se caraterizar a Comunidade Docente das Escolas Públicas do Concelho de Almada em 3 eixos fundamentais, os quais, no seu conjunto, forneceram pistas para a compreensão da realidade de cada Escola e definição de estratégias de implementação do Projeto:

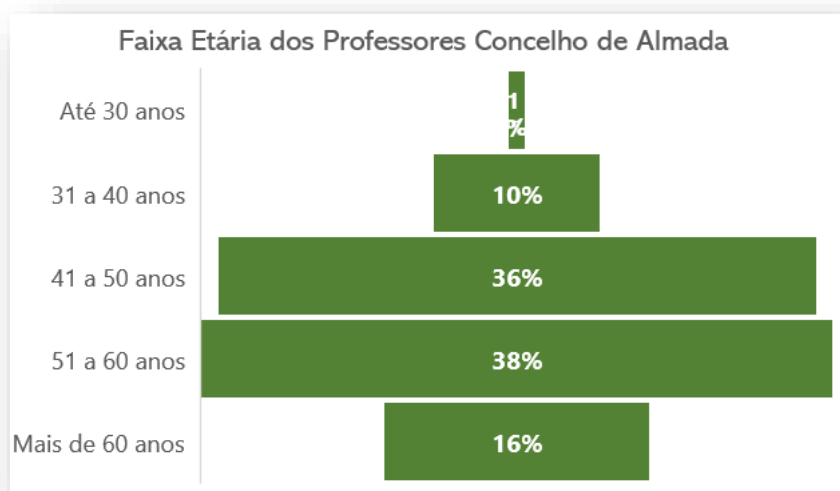
- **Faixa etária** – indicador do “rejuvenescimento da Comunidade Docente ao longo dos últimos anos” – tendo sido criados 5 intervalos – “níveis etários”
- **Experiência de docência** – indicador do “potencial” de mudança de práticas – tendo sido criados 5 intervalos – “número de anos de docência”
- **A estabilidade do corpo docente nas Escolas** – indicador de um “maior entrosamento e potencial colaborativo entre as equipas” - tendo sido criado 5 intervalos – “número de anos na Escola”

FAIXA ETÁRIA PROFESSORES CONCELHO ALMADA

A nível concelhio a faixa etária entre os **51 e 60 anos é maioritária, com 38%** dos Professores , seguida de perto pelos **Professores entre 41 a 50 anos** que representam **36%**.

Apenas **1 %** dos Professores estão na faixa etária mais jovem, com **menos de 30 anos** e **16% dos Professores do Concelho têm mais de 60 anos**.

Gráfico 2 – Faixa Etária dos Professores



Esta tendência mantêm-se, na generalidade, em todas as Escolas do Concelho, sendo no entanto possível destacar algumas variações ao nível de algumas das faixas etárias consideradas.

- **O Agrupamentos de Escolas Francisco Simões a** tem o **corpo docente mais “jovem”** com cerca de 20% dos Professores com idade até aos 40 anos e apenas **2%** com mais de 60 anos.
- A **Escola Secundária Cacilhas Tejo** á a que apresenta uma maior **percentagem de Professores com mais de 50 anos – 73% - tendo 25% mais de 60 anos**
- Dos **15 Agrupamentos Escolas/Escolas Secundárias,:**
 - **8 não têm**, no seu corpo docente ,**Professores com idades até 30 anos**
 - **11 tem percentagens superiores a 50% de professores com mais de 50 anos**

Quadro 7 – Faixa Etária dos Professores nas Escolas do Concelho

Agrupamentos Escolas e Escolas Secundárias	Faixa Etária Docentes				
	Até 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	+ 60 anos
AE Anselmo de Andrade	0%	7%	33%	44%	17%
AE António Gedeão	0%	3%	38%	34%	25%
AE Caparica	0%	8%	36%	41%	15%
AE Carlos Gargaté	1%	8%	41%	32%	18%
AE Daniel Sampaio	1%	9%	32%	42%	17%
AE Emídio Navarro	0%	9%	34%	38%	19%
AE Elias Garcia	2%	10%	25%	47%	16%
AE Francisco Simões	0%	20%	34%	44%	2%
AE Miradouro Alfazina	0%	18%	47%	26%	9%
AE Monte Caparica	0%	12%	56%	22%	10%
AE Romeu Correia	0%	10%	28%	40%	22%
AE Ruy Luís Gomes	1%	10%	38%	36%	16%
AE Trafaria	2%	10%	55%	28%	5%
ES Cacilhas Tejo	1%	9%	18%	48%	25%
ES Fernão Mendes Pinto	2%	7%	28%	45%	17%
Concelho Almada	1%	10%	36%	37.8%	16%

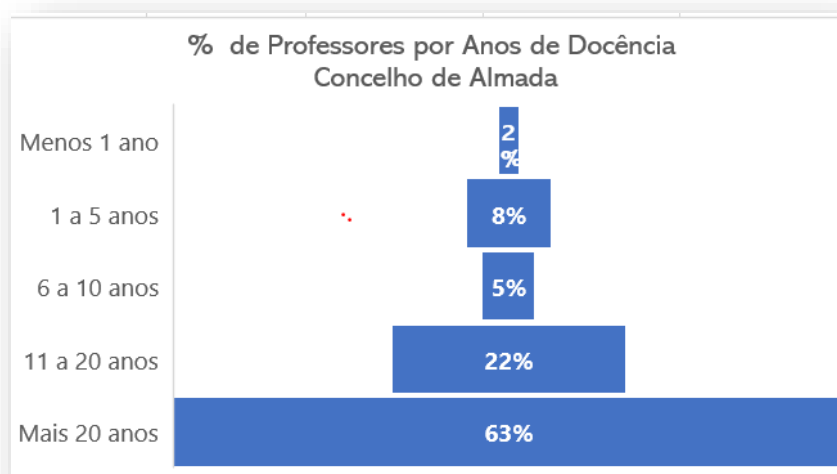
EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA DOS PROFESSORES

Ao nível da **Experiência de Docência**, entendida pelo número de anos de exercício da profissão, os resultados apontam para um **Corpo docente com uma experiência muito significativa** :

- **63%** dos Professores é **docente há mais de 20 anos**.
- O intervalo entre “**11 a 20 anos de docência**”, representa **22% dos Professores**, o que se traduz, num impressionante número de **85% de professores com mais de 10 anos de docência**.

Apenas **2%** dos Professores encontram-se em **início de carreira com menos de 1 ano de experiência** e **8% têm entre 1 e 5 anos de trabalho**.

Gráfico 3 - Distribuição de Professores por anos de Docência no Concelho



A análise dos dados ao nível das diferentes Escolas permite identificar cenários e perfis interessantes

- No **Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade** todos os Professores têm mais de 10 anos de experiência, tendo **84% mais de 20 anos**
- Dos 15 Agrupamentos de Escolas/Escolas Secundárias 9 tem Professores distribuídos pelos diferentes níveis de experiência, sendo o Agrupamento de Escolas Elias Garcia o que apresenta maior percentagem de Professores com mais de 20 anos de experiência – 75%

Quadro 8 – Distribuição anos de docência dos Professores nas Escolas do Concelho

Agrupamentos Escolas e Escolas Secundárias	# Anos Docência				
	Menos 1 ano	1 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 20 anos	+ 20 anos
AE Anselmo de Andrade				16%	84%
AE António Gedeão			5%	37%	58%
AE Caparica	9%	4%	4%	18%	65%
AE Carlos Gargaté		4%	12%	25%	59%
AE Daniel Sampaio	0%	12%	5%	17%	66%
AE Emídio Navarro	2%	8%	5%	18%	67%
AE Elias Garcia	2%	4%	7%	12%	75%
AE Francisco Simões	1%	11%	1%	21%	67%
AE Miradouro Alfazina	5%	2%	4%	32%	57%
AE Monte Caparica		12%	6%	40%	42%
AE Romeu Correia		13%	4%	10%	73%
AE Ruy Luís Gomes	1%	36%	2%	14%	47%
AE Trafaria	2%	5%	10%	46%	37%
ES Cacilhas Tejo	11%	6%	2%	8%	73%
ES Fernão Mendes Pinto	1%	8%	2%	19%	70%
Concelho Almada	2%	8%	5%	22%	63%

ESTABILIDADE DOS DOCENTES NA ESCOLA

Finalmente e no que se refere à “**estabilidade** “ do **corpo docente**, os resultados obtidos indicam uma maior “rotatividade” dos professores pelas diferentes Escolas (e muitos entre Escolas do Concelho).

No entanto o total de Professores que estão “**há mais de 10 anos na mesma Escola**”, representa **45%** do corpo docente – **23%** entre “**11 e 20 anos**” e **22%** estão na mesma Escola “**há mais de 20 anos**”.

Existem mais de **16% de professores** que “iniciaram funções, pela primeira vez, na Escola” e **30%** - a percentagem mais elevada, diz respeito a Professores que estão na Escola “entre 1 a 5 anos”.

Gráfico 4 – Distribuição Anos Docência dos Professores na Escola no Concelho



No domínio da “estabilidade” a distribuição entre as Escolas apresenta uma maior variabilidade relativamente às situações anteriores

- **No Agrupamento de Escolas da Trafaria** cerca de **40% dos Professores** estão a **iniciar** funções na Escola
- A **Escola Secundária Cacilhas Tejo** tem uma situação oposta onde cerca de **42% dos Professores** exercem a sua função na Escola **há mais de 20 anos**
- O **Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazina** não tem professores a exercerem as suas funções na Escola há mais de 20 anos

Quadro 9 – Distribuição anos docência dos Professores na Escola, nas Escolas do Concelho

Agrupamentos Escolas e Escolas Secundárias	# Anos Docência na Escola				
	Menos 1 ano	1 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 20 anos	+ 20 anos
AE Anselmo de Andrade	12%	24%	17%	17%	31%
AE António Gedeão	Não disponível				
AE Caparica	17%	26%	10%	22%	25%
AE Carlos Gargaté	26%	31%	4%	31%	8%
AE Daniel Sampaio	Não disponível				
AE Emídio Navarro	11%	28%	10%	25%	26%
AE Elias Garcia		14%	16%	53%	17%
AE Francisco Simões	20%	32%	12%	5%	31%
AE Miradouro Alfazina	21%	33%	2%	44%	
AE Monte Caparica	Não disponível				
AE Romeu Correia	Não disponível				
AE Ruy Luís Gomes	1%	51%	8%	18%	21%
AE Trafaria	40%	33%	3%	16%	8%
ES Cacilhas Tejo	9%	30%	17%	9%	35%
ES Fernão Mendes Pinto	16%	24%	10%	8%	42%
Concelho Almada	16%	30%	10%	23%	22%

Caraterização da Comunidade Discente

Para a caraterização da comunidade discente procurou-se identificar **4 áreas de informação** relacionadas com **fatores potencialmente** influenciadores da **maior ou menor complexidade na sua gestão**.

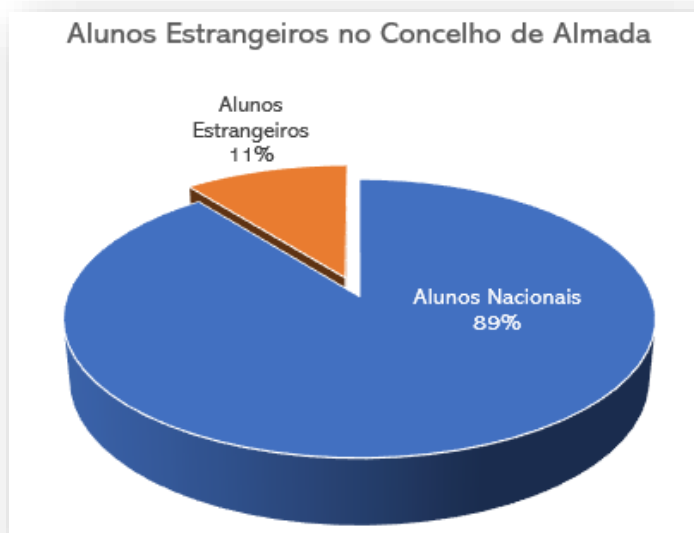
- A **percentagem de alunos estrangeiros/nacionalidades** em cada Escola
- Percentagem de **Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar**, nos seus diferentes níveis 1,2 e 3
- Percentagem de **Alunos com necessidades Educativas Especiais**
- Nível de **Escolaridade dos Encarregados de Educação**

No reconhecimento da **realidade específica de cada Escola**, a **análise destes dados**, em **conjugação** com os relacionados com o **Perfil dos Professores ou o Perfil da Escola**, podem constituir fontes para a reflexão de novas estratégias face aos objetivos e indicadores e métricas que, no futuro próximo, poderão ser definidos.

NACIONALIDADES DOS ALUNOS DO CONCELHO DE ALMADA

Multiculturalidade é uma das características presentes nas **Escolas Públicas**⁴ do Concelho de Almada onde cerca de **2348 alunos do Pré-Escolar ao Ensino Profissional** provenientes de **55 Países**⁵ representam cerca de **11% da comunidade discente do Concelho**.

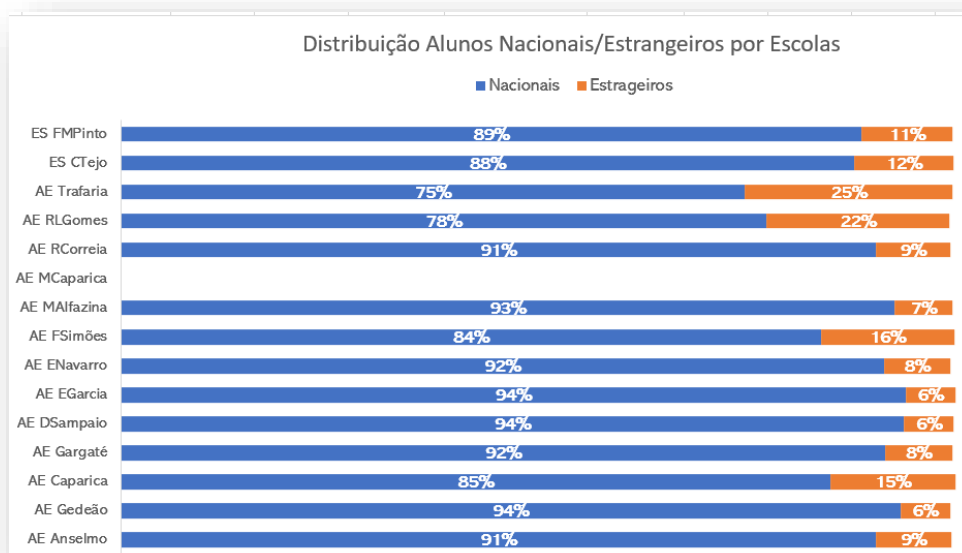
Gráfico 5 – Percentagem de Alunos Estrangeiros no Concelho



No entanto este valor global não espelha a grande variabilidade da distribuição dos alunos estrangeiros pelas diferentes Escolas .

O gráfico abaixo detalha as percentagens globais obtidas, com base na informação disponibilizada pelas Escolas

Gráfico 6 – Percentagem de Alunos Estrangeiros nas Escolas do Concelho



⁴ Estão ainda em falta os dados do Agrupamento do Monte da Caparica

⁵ Em anexo Lista de Países e total de alunos

A constatação desta variabilidade permitiu a distribuição das Escolas segundo **3 Clusters**, destacando-se desde logo o **Agrupamento de Escolas Prof. Ruy Luís Gomes e o Agrupamento de Escolas da Trafaria**, respetivamente com **22% e 25% de alunos estrangeiros**.

No lado oposto e com as percentagens mais baixas encontramos os Agrupamentos de Escolas António Gedeão, Daniel Sampaio e Elias Garcia, todos com 6%.

Quadro 10 – Distribuição dos Alunos Estrangeiros nas Escolas por Cluster

Cluster	Agrupamento Escolas/Escolas Secundáriaa
% de Alunos estrangeiros superior a 20%	<ul style="list-style-type: none"> ○ AE Prof. Ruy Luís Gomes – 22% ○ AE Trafaria – 25%
% de Alunos estrangeiros entre 10% e 20%	<ul style="list-style-type: none"> ○ AE Caparica – 15% ○ AE Francisco Simões – 16% ○ ES Cacilhas Tejo – 12% ○ ES Fernão Mendes Pinto – 11%
% Alunos estrangeiros inferior a 10%	<ul style="list-style-type: none"> ○ AE Anselmo Andrade – 9% ○ AE António Gedeão – 6% ○ AE Carlos Gargaté – 8% ○ AE Daniel Sampaio – 6% ○ AE Elias Garcia – 6% ○ AE Emídio Navarro – 8% ○ AE Romeu Correia – 9%

Considerando que a estrutura de dados recolhida nos permite uma análise ainda mais “fina” organizámos a informação para identificarmos a **distribuição dos alunos pelos diferentes níveis e ciclos de escolaridade** no Concelho e pelos diferentes Agrupamentos Escolas e Escolas Secundárias.

Ao nível dos resultados do Concelho, verifica-se ser o **Ensino Profissional** aquele onde a percentagem de alunos estrangeiros atinge maior expressão, **14%**, seguido de perto pelo **1º Ciclo – 12%**. O **3º Ciclo** é o que apresenta uma representatividade mais baixa – **9%**

O Ensino Pré-Escolar, o 2º Ciclo e o Ensino Secundário apresentam idênticas percentagens, - **10%**, de alunos oriundos do Estrangeiro.

Gráfico 7- Distribuição dos Alunos Estrangeiros por Níveis Ensino e Ciclo Escolaridade no Concelho



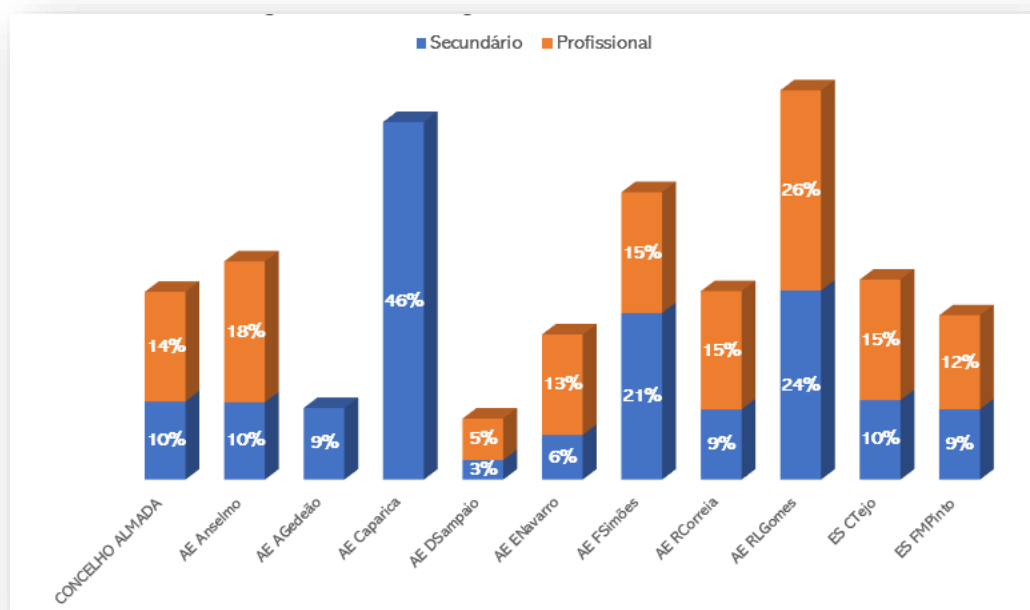
Ao nível da análise de eventuais de **diferenças significativas** entre os **diversos Ciclos de Escolaridade** nos **diferentes Agrupamentos Escolas e Escolas Secundárias**, optámos por uma organização da informação de acordo com o nível de Ensino segundo dois Grupos:

- Grupo 1 - Dados relativos ao **Ensino Secundário e Profissional** incluindo, naturalmente os Agrupamentos e Escolas com esta oferta
- Grupo 2 - Dados dados relativos ao ensino **Pré- Escolar e Básico – 1º ao 3º Ciclo**

Esta análise veio confirmar, por um lado, as tendências gerais verificadas nos Grupos propostos, mas permitiu também **dar visibilidade a alguns dados “escondidos”**, mas relevantes pelo seu impacto e variância relativamente aos valores globais encontrados .

De entre elas destacamos a percentagem de **46% de alunos estrangeiros no Ensino Secundário no Agrupamento de Escolas da Caparica**, valor que se distancia significativamente das demais percentagens verificadas nas restantes Escolas.

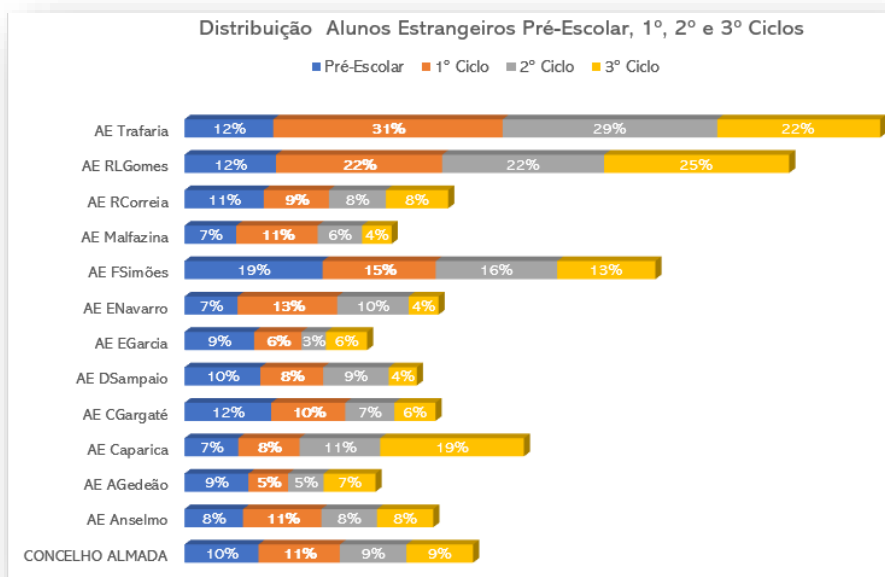
Gráfico 8 – Distribuição Alunos Estrangeiros Ensinos Secundário e Profissional nas Escolas do Concelho



No que se refere à distribuição de alunos estrangeiros no ensino Pré-Escolar e nos 1º, 2º e 3º Ciclo, verifica-se:

- É o **Agrupamento de Escolas Francisco Simões** que apresenta a **maior taxa de alunos estrangeiros no Pré-Escolar – 19%** não se verificando diferenças significativas nos restantes Agrupamentos relativamente à média geral
- Ao nível do **1º e 2º Ciclos** é o **Agrupamento de Escolas da Trafaria** que apresenta maior percentagem de alunos estrangeiros, respetivamente **31% e 29%**.
- O **Agrupamento Escolas Prof. Ruy Luis Gomes** tem a maior percentagem de alunos estrangeiros no **3º Ciclo - 25%**.

Gráfico 9 – Distribuição alunos estrangeiros no Pré-Escolar e Ensino Básico nas Escolas do Concelho

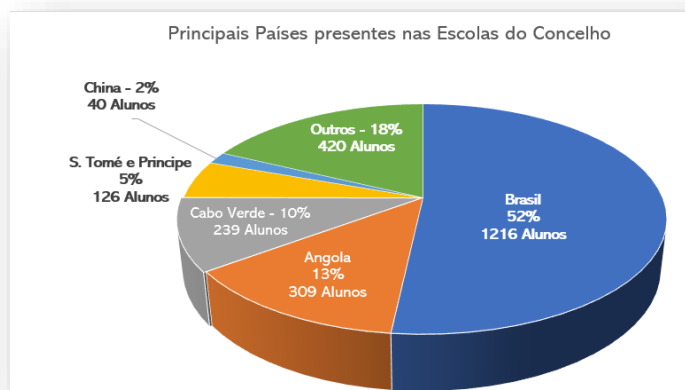


PAÍSES DE ORIGEM DOS ALUNOS

Analisada a distribuição e representatividade dos alunos oriundos dos 55 Países presentes na comunidade escolar do Concelho de Almada, uma análise mais detalhada dos dados permitiu-nos concluir que apenas **5 Países são responsáveis por 72 % do alunos estrangeiros**. São eles :

1. **Brasil** com **1216** Alunos , correspondendo a **52%** do total de alunos estrangeiros
2. **Angola** com **309** Alunos, correspondendo a e **13%** do total de alunos estrangeiros
3. **Cabo Verde** com **239** Alunos, correspondendo a **10%** do total de alunos estrangeiros
4. **São Tomé e Príncipe** com **126** Alunos, correspondendo a **6%** do total de alunos estrangeiros
5. **China** com **40** Alunos, correspondendo a **2 %** do total de alunos estrangeiros
6. Os restantes **50 Países** representam **420** Alunos e **18%** e dos restantes alunos estrangeiros

Gráfico 10 – Principais Países de origem dos Alunos estrangeiros no Concelho



Para uma melhor análise sobre a consistência destes dados ao nível dos diferentes ciclos de Escolaridade, identificámos a distribuição dos “TOP 5” Países, cujos resultados se apresentam abaixo.

Assim, o **Brasil tem, consistentemente, a maior representatividade de alunos estrangeiros em todos os níveis e Ciclos de Ensino**, enquanto **S.Tomé e Príncipe surge, também permanentemente, no 4º lugar**.

Angola e Cabo Verde, alternam entre o 2º e o 3º lugar ao longo dos Níveis e Ciclos de Escolaridade.

Países, como o **Paquistão e o Nepal, começam a ter uma presença forte nos Ensinos Pré Escolar e 1º e 2º Ciclo**, surgindo no **5º lugar**.

Quadro 11 – “Top 5 Países” por Níveis de Ensino e Ciclo Escolaridade no Concelho

	Concelho	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
1	BRASIL 1216 52%	BRASIL 111 58%	BRASIL 395 56%	BRASIL 181 52%	BRASIL 254 49%	BRASIL 200 50%	BRASIL 75 42%
2	ANGOLA 309 13%	ANGOLA 18 9%	ANGOLA 85 12%	CABO VERDE 41 12%	ANGOLA 75 14%	ANGOLA 67 17%	CABO VERDE 29 16%
3	CABO VERDE 239 10%	CABO VERDE 9 4%	CABO VERDE 68 10%	ANGOLA 40 12%	CABO VERDE 56 11%	CABO VERDE 37 9%	ANGOLA 24 13%
4	S.TOMÉ PRÍNCIPE 126 5%	S. TOMÉ PRÍNCIPE 7 4%	S. TOMÉ PRÍNCIPE 28 4%	S.TOMÉ PRÍNCIPE 17 5%	S. TOMÉ PRÍNCIPE 37 7%	S. TOMÉ PRÍNCIPE 20 5%	S. TOMÉ PRÍNCIPE 17 10%
5	CHINA 40 2%	PAQUISTÃO 6 3%	NEPAL 15 2%	NEPAL 12 3%	CHINA 9 1,8% MOLDAVIA 9 1,8%	MOÇAMBIQUE 12 3%	MOÇAMBIQUE 5 3%

Concluída esta primeira análise, procurou-se perceber qual a representatividade dos restantes 50 Países e em que medida poderíamos considerar algum tipo de agregação tendo em vista a recolha de informação relevante para a abordagem desta realidade.

Assim identificámos quais os Países representados por apenas 1 aluno, apresentando-se no Quadro abaixo os 19 Países encontrados.

Quadro 12 – Países representados com 1 aluno nas Escolas do Concelho

Países com apenas 1 aluno	Ciclo Escolaridade	Escola
Andorra	Secundário	ES Fernão Mendes Pinto
Bielorússia	1º Ciclo	AE Elias Garcia
Chile	Secundário	ES Cacilhas Tejo
Costa Rica	Secundário	AE Daniel Sampaio
Dinamarca	1º Ciclo	AE Emídio Navarro
Estonia	1º Ciclo	AE Carlos Gargaté
Guiné Equatorial	1º Ciclo	AE Daniel Sampaio
Haiti	1º Ciclo	AE Daniel Sampaio
Iraque	1º Ciclo	AE Miradouro Alfazina
Jordânia	Pré-Escolar	AE Miradouro Alfazina
Letónia	Secundário	ES Fernão Mendes Pinto
Lituania	3º Ciclo	AE Elias Garcia
Luxemburgo	1º Ciclo	AE Emídio Navarro
Polónia	3º Ciclo	ES Fernão Mendes Pinto
Senegal	Profissional	ES Fernão Mendes Pinto
Suécia	Pré-Escolar	AE Caparica
Turcas e Caicos	Secundário	AE Anselmo Andrade
Turquia	Secundário	AE Anselmo Andrade
Uruguai	1º Ciclo	AE Emídio Navarro

Considerando que o conhecimento e domínio da Língua Portuguesa é um dos maiores desafios enfrentados pelos alunos estrangeiros na fase da sua integração na Escola, o qual acarreta grandes impactos ao nível do seu rendimento escolar e das suas expectativas e percurso de vida, procurámos agrupar algumas nacionalidades por “afinidade” de Língua, mas essa tarefa não foi concluída por requerer informação adicional.

No entanto, para além dos Países Língua Oficial Portuguesa (que mesmo assim ainda pode suscitar dificuldades, nomeadamente no caso do Brasil) as restantes línguas, como o francês, o espanhol, o mandarim e o árabe, parecem ser os que poderão ser trabalhados individualmente por terem um número de alunos suficiente.

De qualquer modo este tema necessita de dados adicionais para a análise e compreensão desta realidade de forma a organizar e propor as melhores soluções para a sua plena integração.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A diversidade da Comunidade Discente do Concelho reflete-se igualmente ao nível das diferentes **percentagens de apoios da Ação Social Escolar** abrangendo os alunos das diversas Escolas.

Com uma média do concelho de **34%** nos apoios de **Nível I**, de **16%** do **nível II** e de **2%** do **nível III** verifica-se uma grande variabilidade em torno dos valores médios, entre as várias Escolas, como por exemplo

- Nível I – de **9%** no AE Daniel Sampaio a **81%** no AE Trafaria
- Nível I I – de **8%** na ES Fernão Mendes Pinto a **42%** na ES Cacilhas Tejo
- Nível I I I – de **0%** em vários Agrupamento a **5%** no AE Miradouro Alfazina

O quadro abaixo apresenta o detalhe desta informação, a qual se entendeu utilizar para a criação de uma análise adicional para interpretação dos resultados.

Quadro 13 – Percentagem de Alunos com Apoios da Ação Social Escolar por Nível nas Escolas do Concelho

Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	Alunos com Apoios (ASE)		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
AE Anselmo de Andrade	15%	13%	0%
AE António Gedeão	15%	11%	0%
AE Caparica	23%	13%	0.3%
AE Carlos Gargaté	11%	7%	0.1%
AE Daniel Sampaio	9%	6%	0%
AE Emídio Navarro	17%	9%	0%
AE Elias Garcia	20%	12%	0%
AE Francisco Simões	49%	27%	3%
AE Miradouro Alfazina	77%	18%	5%
AE Monte Caparica	71%	29%	0%
AE Romeu Correia	17%	11%	0%
AE Ruy Luís Gomes	37%	15%	0%
AE Trafaria	81%	18%	0%
ES Cacilhas Tejo	56%	42%	2%
ES Fernão Mendes Pinto	13%	8%	0%
CONCELHO ALMADA	34%	16%	1%

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Noutro domínio de análise, desta vez relacionado com a **% de alunos com Necessidades Educativas Especiais** foi possível identificar um **padrão de crescimento das percentagens entre o 1º Ciclo e o 3º Ciclo**, o qual apresenta o valor mais elevado, a nível do Concelho, mas consistentemente ao nível das diferentes Escolas ainda que com valores diferentes (cf Quadro abaixo).

Destacam-se as **percentagens muito elevadas** ao nível do **1º ciclo, dos AE Trafaria (42%) e AE Caparica (36%) e do 3º ciclo nos AE Monte Caparica (69%), AE Romeu Correia (54%) e AE Caparica (55%)**, sendo que à exceção do AE Romeu Correia todas os AE são Escolas TEIP.

Quadro 14 – Percentagem de Alunos com Necessidades Educativas Especiais por Nível de Ensino e Ciclo Escolaridade nas Escolas do Concelho

Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	% Alunos com Necessidades Educativas Especiais				
	Pré Escolar	1º Ciclo	2º e 3º Ciclo	Secundário	Profissional
AE Anselmo de Andrade	0%	0%	4%	0.5%	0%
AE António Gedeão	3%	4%	11%	2%	0%
AE Caparica	6%	36%	55%	16%	2%
AE Carlos Gargaté	3%	3%	8%	Na	Na
AE Daniel Sampaio	4%	6%	5%	2%	6%
AE Emídio Navarro	0%	0%	10%	4%	7%
AE Elias Garcia	0%	0%	11%	Na	Na
AE Francisco Simões	4%	11%	3%	0%	1%
AE Miradouro Alfazina	9%	14%	13%	Na	7%
AE Monte Caparica	0%	31%	69%	Na	Na
AE Romeu Correia	0%	0%	54%	8%	10%
AE Ruy Luís Gomes	0%	0%	4%	1%	0%
AE Trafaria	13%	42%	44%	Na	Na
ES Cacilhas Tejo	Não aplicável			3%	10%
ES Fernão Mendes Pinto	Não aplicável			3%	1%
CONCELHO ALMADA	3%	11%	22%	4%	3%

ESCOLARIDADE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Finalmente procurou-se caracterizar o nível de **Escolaridade dos Encarregados de Educação dos Alunos** tendo-se verificado ao nível concelhio, uma distribuição “equilibrada” entre os níveis – 3º Ciclo (22%) , “Secundário” 27% e “Superior” 24%, existindo neste último uma grande diversidade de % entre Escolas.

Quadro 15– Escolaridade dos Encarregados de Educação nas Escolas do Concelho

Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	Níveis de Escolaridade dos Pais e Encarregados de Educação				
	1º/2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Ensino Superior	Desconhecido
AE Anselmo de Andrade	7%	13%	41%	40%	0%
AE António Gedeão	6%	18%	35%	34%	7%
AE Caparica	26%	41%	18%	15%	0%
AE Carlos Gargaté	4%	46%	20%	25%	5%
AE Daniel Sampaio	Não disponível				
AE Emídio Navarro	6%	12%	27%	30%	25%
AE Elias Garcia	7%	17%	37%	39%	0%
AE Francisco Simões	19%	16%	30%	16%	20%
AE Miradouro Alfazina	Não disponível				
AE Monte Caparica	9%	16%	14%	6%	49%
AE Romeu Correia	4%	6%	30%	31%	18%
AE Ruy Luís Gomes	24%	28%	28%	8%	0%
AE Trafaria	15%	14%	14%	10%	47%
ES Cacilhas Tejo	8%	47%	25%	20%	0%
ES Fernão Mendes Pinto	10%	16%	32%	42%	
MÉDIA CONCELHO	11%	22%	27%	24%	13%

O MODELO DE GOVERNANCE DO PROJETO

O sucesso da implementação do Projeto Novos Tempos para Aprender com a complexidade e ambição que se caracterizou, exigia recursos no terreno, coesos e alinhados, com um ritmo e dinâmicas de trabalho contínuo, alimentados por lideranças fortes.

Na ausência de uma estrutura centralizada para a gestão do projeto, procurou-se encontrar um modelo de Governance, que garantisse, em simultâneo, uma ligação direta com a realidade específica de cada Escola e a abertura ao exterior para partilha de experiências, como meios de apoio no processo de decisão dos Diretores

Desta forma, o modelo de Governance definido, traduziu uma preocupação na criação de dinâmicas de trabalho colaborativo – Equipas Locais– combinada com reflexão e tomada de decisão em áreas estratégicas – Coordenação do Projeto – e pelos contributos e olhar externo do Conselho Consultivo.

Fig. 2 Modelo de Governance Projeto Novos Tempos para Aprender



Não tendo sido possível implementar a ideia inicial de uma equipa de projeto central, constituída por elementos de algumas Escolas, foram designados “Coordenadores das Equipas Locais” que passaram a ser os interlocutores privilegiados para a operacionalização das principais iniciativas do Projeto, solução essa que veio a revelar-se positiva.

O modelo de comunicação seguido incluiu a :

- Realização mensal de reuniões de Coordenação do Projeto com todos os Diretores
- Realização de 4 Reuniões Gerais com todas as Equipas Locais do Projeto
- Visitas a todas as Escolas para acompanhamento com as Equipas Locais
- Realização de 2 Reuniões com o Conselho Consultivo
- Canal aberto com todas os elementos das Equipas Locais de todas as Escolas
- A criação de 2 espaços colaborativos dedicados ao Projeto, para Diretores e Equipas Locais, para partilha de documentação, e comunicação entre as equipas .

Fig 3 – Plataformas Colaborativas (Teams) de apoio ao Projeto

General			
Name	Modified	M	
30 minutos_ Refletir e Partilhar	March 25	A	EL Equipas Locais "Novos Te... ..
Documentação Geral	October 13, 2019	A	General
Objetivos _ Indicadores	October 13, 2019	A	AE Anselmo Andrade
Plano Comunicação	October 13, 2019	A	AE António Gedeão
Plano Formação_Capacitação	October 13, 2019	A	AE Caparica
Projetos_Melhoria NTA	February 11	A	AE Carlos Gargaté
			AE Daniel Sampaio
			AE Elias Garcia

Coordenação Geral do Projeto

Foram realizadas um total de **11 reuniões de Coordenação do Projeto**⁶ que contaram com a presença, na grande maior parte dos casos, dos Diretores (ou seus representantes) da totalidade das Escolas.

De acordo com o formato e modelo de reunião preconizado, as **Agendas** definidas e distribuídas previamente, tiveram como **objetivo essencial a tomada de decisão sobre o desenvolvimento do Projeto, e a reflexão sobre questões essenciais para a sua implementação.**

O Estado de Emergência veio trazer alguma disrupção no modelo regular de comunicação, mas após uma interrupção nos meses de Março e Abril, foi possível retomar o trabalho regular a partir de Maio.

Estas reuniões, mesmo aquelas onde o debate foi intenso e pareceu ser difícil a construção de pontes e uma visão comum entre todos os Diretores, revelaram-se instrumentos fundamentais para a criação progressiva, de uma motivação e empenhamento com o Projeto e da satisfação pelo trabalho realizado.

As Equipas Locais

O modelo de Governance proposto para a Gestão do Projeto identificou a criação de Equipas Locais, em cada um dos Agrupamentos de Escolas, como uma das áreas chave para o sucesso na sua implementação no terreno.

Organizado numa lógica de “especialização” em torno de 4 áreas essenciais

- Informação e Tratamento de Dados;
- Comunicação
- Avaliação
- Práticas Pedagógicas

e um elemento identificado como “Coordenador” o modelo revelou-se particularmente eficaz, e gerador de uma dinâmica e vivacidade próprias em cada uma das Escolas.

O número de elementos das equipas variou entre as diferentes Escolas, bem como as práticas de funcionamento e articulação com o a Direção da Escola as quais, em muitos casos, ultrapassaram as recomendações gerais fornecidas a todas as Escolas.

O trabalho colaborativo desenvolvido com as equipas desde o início do Projeto, permitiu a construção de uma **comunidade de cerca 75 pessoas**, ligadas por um forte espírito de equipa e dinâmicas de trabalho criativas e inovadoras.

Foram realizadas 4 Reuniões gerais com as Equipas Locais:

- A 14 de Outubro 2019⁷ para apresentação das linhas gerais do Projeto e do Plano para a sua implementação
- Entre 4 e 5 Dezembro 2019 para apresentação das metodologias de tratamento de dados do Questionário aos Professores
- A 3 de Fevereiro 2020⁸ para apresentação dos resultados do primeiros 5 meses de trabalho e ajustamento do Plano. Neste encontro, que contou com a colaboração e participação da Direção Geral de Educação, Câmara Municipal de Almada e CFAE Almada Forma, foram realizadas várias sessões formativas temáticas e dinâmicas de “Team Building”

⁶ Apresentações de suporte às reuniões em anexo

⁷ Anexo apresentação

⁸ Anexo Agenda e apresentação

Figura 4 – Foto de Grupo durante a atividade “O QUE NOS UNE” - reunião Geral das Equipas Locais 3 Fevereiro/20⁹



- A 8 de Julho 2020 ¹⁰ (virtual), com a participação dos Diretores e para apresentação das principais conclusões da Reunião do Conselho Consultivo, análise e reflexão retrospectiva e prospetiva do Projeto, através da dinamização atividades de Grupo .

Figura 5 – Grupos de Trabalho Reunião Geral (online) Equipas Locais – 8 Julho/20

<p>▼ Breakout Room 1</p> <ul style="list-style-type: none"> Ana Pereira Ana Pina CV Isabel Santos Maria Garcia Maria Pinto <p>▼ Breakout Room 2</p> <ul style="list-style-type: none"> Ana Martins Ana Teresa Elias Isabel Lénia BISCAIA Maria Jesus Guedes Maria João Carrilho 	<p>Breakout Rooms - In Progress</p> <p>▼ Breakout Room 3</p> <ul style="list-style-type: none"> Ana Teixeira apezarat Elisabete Mariano Fátima Isabel Pais Maria Marques Sara Piscarreta <p>▼ Breakout Room 4</p> <ul style="list-style-type: none"> Jorge Henriques margarida margarida Maria Amaral Paulo Cabrita Teresa Maria Calado Tavare 	<p>Breakout Room 5</p> <ul style="list-style-type: none"> Ana Palma Carla Ribeiro Margarida Fonseca Paula Martins Teresa Dias <p>Breakout Room 6</p> <ul style="list-style-type: none"> Cristina Cândido Elsa Moita jocelia albino Maria Vieira Rosário Proença Teresa Dias
---	---	--

Questionados os Participantes sobre possíveis áreas de foco para desenvolvimento futuro do Projeto Novos Tempos para Aprender no ano letivo 2020/2021, as respostas obtidas apontam para :

- 1) A implementação do Projeto Transição Digital das Escolas (26% das respostas)
- 2) Implementação de Projeto de Intercâmbio entre Alunos e Professores nas Escolas do Concelho (19%)
- 3) Projeto de Inclusão e Multiculturalidade (10%)

⁹ Anexo – Vídeo da Atividade

¹⁰ Anexo Apresentação

Gráfico 11– Preferência Equipas Locais - Novas Áreas de Foco do Projeto NTA 2020/2021



Em termos de acompanhamento às diferentes Equipas foram realizadas diversas sessões de Trabalho, quer presenciais quer virtuais e, durante o confinamento, organizada um conjunto de sessões Formativas na temática do Ensino a Distância, designada “30 minutos para Aprender e Partilhar”, a qual se detalhará mais à frente neste Relatório.

Esta iniciativa mereceu um acolhimento e reconhecimento muito positivo por parte dos participantes, tendo sido destacado o papel que desempenhou no apoio ao “espírito de grupo “ num momento tão particular de distância física.

Conselho Consultivo

Realizaram-se 2 reuniões do Conselho Consultivo do Projeto, a primeira a 13 de Fevereiro em modo presencial e a 2ª em 22 de Maio, na modalidade online.

Na primeira reunião com a presença de todos os representantes, foram apresentadas as principais atividades desenvolvidas e o planeamento do Projeto até ao final do Ano letivo.

Na reunião de 22 de Maio foi apresentado o Relatório Intercalar do Projeto tendo marcado presença, para além da Perita Externa e dos Diretores de todas Escolas,

- Vice-Presidente da Câmara Municipal de Almada e Vereador com o pelouro da Educação – Prof. João Couvaneiro
- Diretor da Direção Geral da Educação – Dr. José Vítor Pedroso
- Sub-Diretora da Direção Geral de Estabelecimentos Escolares – Dra. Florbela Valente
- Diretor do Centro de Formação Almada Forma – Dr. José Diogo

Não foi possível, por constrangimentos pessoais, contar com a presença do representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Almada.

Fig. 6 – Reunião Conselho Consultivo (online) – 22 de Maio 2020



Esta reunião proporcionou um debate e reflexão muito ricos, destacando-se o feed-back positivo de todos os elementos externos relativamente aos resultados apresentados no Relatório Intercalar e o reconhecimento do Projeto.

Foram ainda apresentadas sugestões para o desenvolvimento do Projeto pelo Dr. José Vitor Pedroso, Diretor Geral de Educação, designadamente para o aprofundamento da temática “organização pedagógica das Escolas” e pelo Vice-Presidente da Câmara para a maior articulação e entrosamento entre os Projeto Novos Tempos para Aprender e as iniciativas da Câmara.

A EXECUÇÃO DO PROJETO NOVOS TEMPOS PARA APRENDER

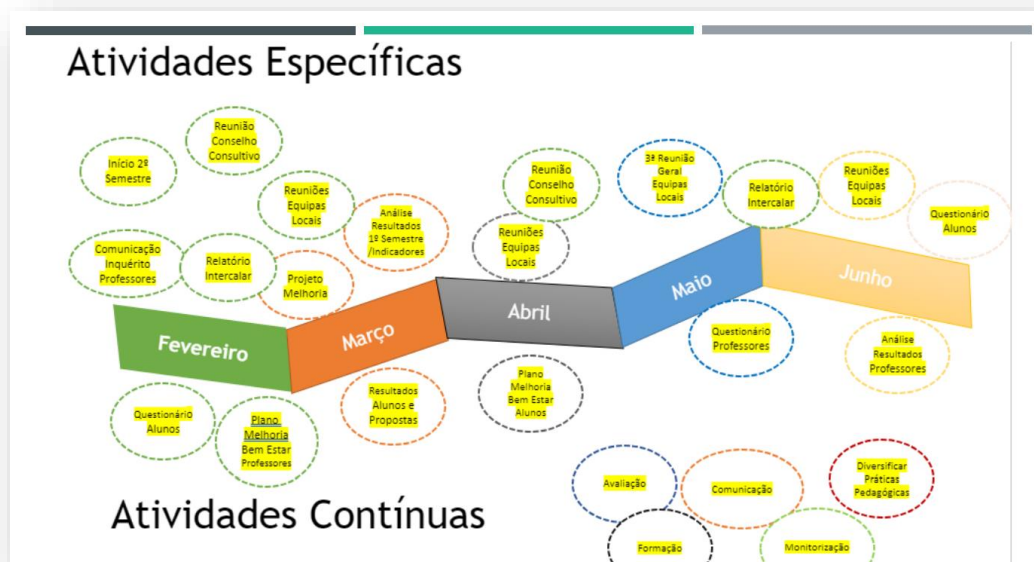
Como tivemos oportunidade de referir a implementação do Projeto Novos Tempos para Aprender, sofreu o impacto de 2 acontecimentos que tornaram particularmente desafiante a sua execução e vieram de alguma forma comprometer o trabalho e investimentos realizados por todas as Equipas.

Em primeiro lugar a sua aprovação tardia, quase coincidente com o início do ano letivo, impedindo assim o seu planeamento atempado (desejavelmente 2 a 3 meses antes do seu lançamento tendo em conta a dimensão do Projeto).

E em segundo lugar a Pandemia, que veio mobilizar todas as forças e atenção das Escolas e dos seus dirigentes para o assegurar de uma “normalidade” juntos dos alunos e professores, secundarizando, naturalmente, todas as outras atividades e projetos que estavam em fase de implementação.

Daí que todo o Planeamento previsto para o 2º Semestre tenha sofrido ajustamentos significativos - adiamento e/ou cancelamento de atividades, de entre elas a 2ª fase de aplicação do Questionário aos Alunos, o adiamento da reunião geral das Equipas Locais (presencial) entre outras.

Fig 7 - Planeamento inicial de Atividades - Fevereiro a Junho 2020



Plano e Ações de Comunicação

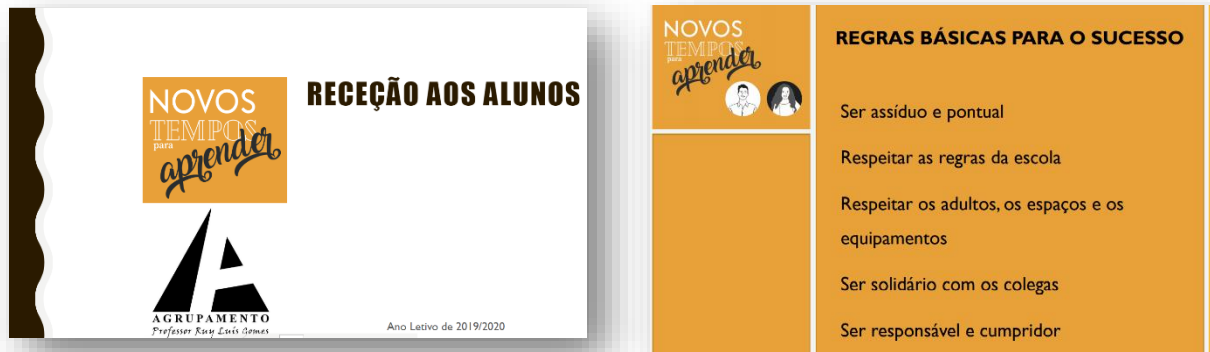
A **estratégia de comunicação** do Projeto Novos Tempos para Aprender revelou-se uma das áreas onde foi possível encontrar, com **maior facilidade, um alinhamento e consenso entre as diferentes Escolas**.

Considerada como uma área crítica para o sucesso do Projeto, foram lançadas, desde o início, as bases de uma estratégia a seguir durante todo o ano letivo.

- A importância da **comunicação “a uma só voz”** nos aspetos essenciais do Projeto mas, ao mesmo tempo, o espaço de criatividade e inovação para cada Escola criar o seu próprio caminho no Plano de comunicação de acordo com a sua identidade
 - Ex: Foi criado um folheto único de apresentação do Projeto e distribuído em todas as Escolas no início do Ano Letivo
- A necessidade de **comunicar com toda a Comunidade Educativa** – Professores, Alunos, Pais e Encarregados de Educação e Pessoal não Docente – garantido o seu envolvimento e participação

- Ex: Foram realizadas sessões de apresentação com Professores, Pessoal não Docente, e com os Pais e Alunos através dos Diretores de Turma em todas as Escolas

Fig 8– Exemplo do Acolhimento e Apresentação aos Alunos do 5º ano do AE Prof.Ruy Luís Gomes



- A importância de uma **comunicação continuada ao longo do tempo,** "alimentando" a comunidade com os resultados obtidos das várias iniciativas
 - Ex: Foram realizadas, em todas as Escolas, sessões com os Professores para apresentação dos resultados do Questionário realizado em Novembro 2019.



Fig. 9 – Exemplo de Reunião de Professores para apresentação Resultados Questionário - Escola Secundária Fernão Mendes Pinto,

- Privilegiar uma **linguagem coloquial, informal, afetiva e simbólica,** na transmissão das **mensagens chaves**
 - Ex: As atividades realizadas, por todas as Escolas, no regresso às aulas para o início do 2º Semestre, dirigidas a Professores e Alunos : Debates, Renovação de Espaços das Escola, Lanches, Atividades Lúdicas, Decoração no espaço da Escola alusiva ao momento

Fig. 10 – Exemplo Decoração de Espaço no arranque do 2º semestre (AE Francisco Simões e AE Caparica)



- **“Ouvir” os Professores e Alunos** – sobre temas essenciais do Projeto para monitorizar a sua execução e a concretização dos objetivos.
 - Aplicação de Questionários aos Professores em Novembro 2019 e Julho 2020
 - Aplicação de Questionário aos Alunos do 2ª Ciclo ao Ensino Profissional em Fevereiro de 2020

Todas as atividades realizadas tiveram como denominador comum uma aposta na informação e comunicação dando a conhecer as transformações de funcionamento da Escola decorrentes do Projeto Novos Tempos para Aprender.

O **esforço na concretização** destas ações **junto dos professores**, teve o **seu retorno** ao nível das respostas ao Questionário, onde **apenas 4% referiram desconhecer o projeto**, e **apenas 5% indicou a nova organização do calendário escolar como o objetivo principal do Projeto**.

No entanto o **trabalho de esclarecimento junto dos Alunos não teve o mesmo impacto** pois as suas respostas ao Questionário aplicado em Fevereiro indicaram que **45% desconheciam o Projeto Novos Tempos para Aprender**.

A necessidade de realização contínua no tempo, de ações de comunicação dirigidas aos diversos tipos de destinatários, é um dos requisitos essenciais para o sucesso dos Planos de comunicação de apoio a um Projeto.

O Projeto Novos Tempos para Aprender não é uma exceção a esta regra na boa Gestão de Projetos de Mudança, pois são as ações de comunicação que atuam ao nível da resistência das pessoas, normalmente assente no desconhecimento e falta de informação.

Apesar de não ter sido possível encontrar um consenso na criação de um Logotipo, podemos afirmar que o Projeto Novos Tempos para Aprender possui uma “identidade própria”, feita de princípios e valores comuns e partilhadas por muitos de entre as várias Escolas.

No entanto acreditamos que a existência desse logotipo, contribuiria para a criação de uma mensagem ainda mais coerente e para o maior reconhecimento do Projeto pela Comunidade Educativa.

Questionários - A VOZ DOS PROFESSORES

Como já referido, enquanto parceiros essenciais para a execução e sucesso do Projeto, os Professores foram convidados a responder a 2 Questionários com conteúdos comuns e diferenciados entre si.

O primeiro Questionário aplicado entre 12 a 19 de Novembro 2019¹¹ teve os seguintes objetivos:

- **Identificar o “Baseline” do Indicador “ Conforto Emocional”** que integra o objetivo “Bem Estar dos Professores e Alunos”, em cada Escola
- Conhecer o nível de **informação sobre o Projeto Novos Tempos para Aprender por parte dos Professores** e identificar a necessidade de implementação de ações adicionais de comunicação
- Compreender os **principais desafios**, na perspetiva dos professores, para a **implementação do Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular**.

O segundo Questionário aplicado entre 8 e 19 de Julho 2020¹² teve como objetivos:

- **Avaliar o concretização do objetivo “Melhorar o Bem Estar dos Professores”** com base na **evolução do indicador “Conforto Emocional”**
- Conhecer a **avaliação dos Professores** relativa ao **impacto do Projeto Novos Tempos para Aprender**
- Conhecer a **opinião dos Professores** relativamente à sua **experiência de Ensino a Distância**

Quadro 16 – Conteúdos dos Questionários aplicados aos Professores no ano Letivo 2019/2020

12 a 19 Novembro 2019			8 a 19 Julho 2020		
Temáticas Abrangidas					
Pessoal	Projeto NTA	PAFC	Pessoal	Projeto NTA	Ensino a Distância
Maior Desafio	Conhecimento	Dificuldades	Maior Desafio	Balanço Pessoal	Objetivos
Conforto Emocional	Que Objetivos?		Conforto Emocional		Nível Satisfação
Expectativas novo Ano Letivo	Principais Dificuldades				Impacto nas práticas
	Disponibilidade para a Mudança				Tele-Trabalho e E@D

TAXA DE PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES

Comparadas as taxas de participação dos Professores nos dois Questionários aplicados, verificou-se um **aumento de respostas de 17 pontos percentuais - 62% em Novembro para 79% em Julho** .

Em **Novembro 5 Escolas não atingiram o objetivo de participação de 60%**, mas em **Julho todas elas ultrapassaram “marca”**, tendo-se verificado aumentos significativos na participação dos Professores, nas Escolas: a) AE António Gedeão – de 52% para 80%; b) AE Emídio Navarro – de 43% para 78%; c) AE Francisco Simões – de 50% para 91% ; d)AE Romeu Correia , de 56% para 74% e e) ES Cacilhas Tejo de 49% para 71%.

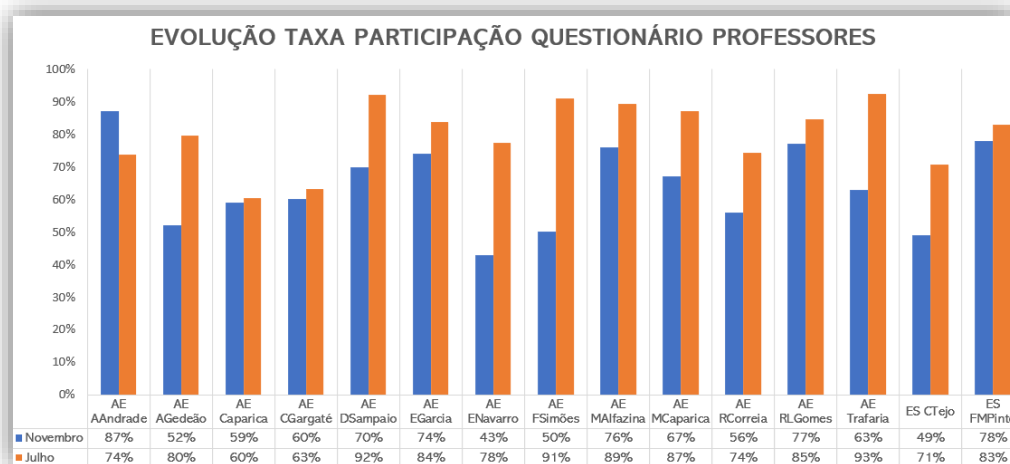
Realçar ainda o crescimento continuado de respostas das Escolas onde a taxa de participação já era muito elevado: a) AE Daniel Sampaio – de 70% para 92%; b) AE Elias Garcia – de 74% para 84%; c) ae Miradouro Alfazina – de 76% para 89%; d) AE Monte Caparica – de 67% para 87%; e) AE Prof. Ruy Luis Gomes – de 77% para 85%; f) AE Trafaria – de 63% para 93% e g) ES Fernão Mendes Pinto - de 78% para 83%.

¹¹ Anexo lista de Questões apresentadas

¹² Anexo Lista de Questões apresentadas

Destaque ainda para o trabalho de grande qualidade desenvolvido pelas Equipas Locais na mobilização dos Professores , as quais souberam utilizar as aprendizagens da sua experiência de Novembro. .

Gráfico 12– Evolução da Taxa de Participação dos Professores nos Questionários aplicados



Apresentam-se de seguida, **os principais resultados obtidos nos Questionários**, a nível concelhio e das Escolas envolvidas, nas **Áreas não relacionadas com a avaliação do Projeto**, que serão apresentadas separadamente.

ÁREA “INFORMAÇÃO SOBRE PROJETO NOVOS TEMPOS PARA APRENDER”

O conjunto de questões colocadas no Questionário aplicado em Novembro, procurou recolher informação que permitisse uma avaliação do impacto das ações de comunicação e divulgação do Projeto Novos Tempos para Aprender já realizadas e, em função dos resultados obtidos, validar a necessidade de iniciativas adicionais de reforço da comunicação.

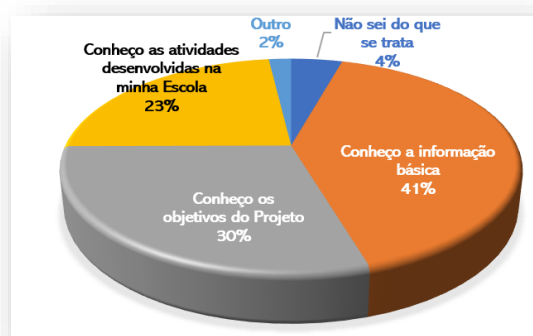
1. CONHECIMENTO DO PROJETO

96% dos Professores do Concelho de Almada referem conhecer o Projeto Novos Tempos para Aprender, sendo apenas **4% - 57 Professores** – aqueles que dizem “**não saber do que se trata**”. Uma das explicações desta situação relaciona-se com os novos Professores que chegaram mais tarde às Escolas.

Ao nível do detalhe do Projeto, **30% afirmam conhecer os seus Objetivos**, mas a maioria, **41%**, indica **conhecer a informação básica**.

Gráfico 13 – Nível de Conhecimento do Projeto Novos Tempos para Aprender

Professores do Concelho de Almada



O nível de conhecimento do Projeto nas diversas Escolas do Concelho é, de uma forma geral, homogéneo destacando-se, no entanto:

- A **Escola Secundária Cacilhas Tejo** onde a percentagem de “**desconhecimento do Projeto**” foi de **0%** e, no polo contrário os Agrupamento Escolas Carlos Gargaté e Romeu Correia, ambos com 9% de Professores que afirmaram “não saber do que se trata”
- A maior percentagem de respostas no **nível mais elevado de conhecimento** - “Conheço as atividades da minha Escola” é também da **Escola Secundária Cacilhas Tejo com 44%** e a menor no AE Romeu Correia, que é aliás a que apresenta o valor mais alto no conhecimento básico – 56%

Quadro 17 - Nível de Conhecimento do Projeto Novos Tempos para Aprender nas Escolas do Concelho

	AE AAndrade	AE AGedeão	AE Caparica	AE CGargaté	AE DSampaio	AE EGarcia	AE ENavarro	AE FSimões	AE MAfazina	AE MCaparica	AE RCorreia	AE RLGomes	AE Trafaria	ES CTejo	ES FMPinto
Não sei do que se trata	3%	2%	2%	9%	5%	2%	3%	0%	8%	4%	9%	6%	2%	0%	6%
Conheço a informação básica	39%	44%	45%	41%	36%	42%	42%	44%	38%	37%	56%	39%	40%	29%	41%
Conheço os objetivos do Projeto	27%	36%	36%	24%	36%	33%	29%	37%	24%	27%	19%	28%	21%	27%	26%
Conheço as atividades desenvolvidas na minha Escola	28%	17%	17%	26%	22%	22%	22%	18%	26%	32%	6%	27%	36%	44%	26%
Outro	4%	2%	1%	0%	1%	1%	4%	2%	0%	0%	9%	0%	0%	0%	1%

2. PRINCIPAL OBJETIVO DO PROJETO

Os resultados obtidos nesta questão indiciam que a **grande maioria dos Professores - 95%** - entendeu que o alcance e **objetivos do Projeto Novos Tempos para Aprender** estava **muito além** da dimensão operacional “**a nova organização do calendário Escolar**”, onde apenas **5%** indica ser este o **principal objetivo** do Projeto.

A “**melhoria da qualidade do sucesso escolar**” foi considerado pela maioria dos professores - **42%** de respostas - como o objetivo mais importante, seguido pela “**melhoria do bem estar dos professores e dos alunos**” com **29%**.

A mudança de “**práticas na avaliação**” com apenas **10%** de respostas surge em último lugar dos objetivos.

Gráfico 14 – Principal objetivo do Projeto Novos Tempos para Aprender – Perspetiva Professores do Concelho



Nesta questão encontramos três áreas de consenso entre os Professores das várias Escolas:

- O principal objetivo do Projeto para todas as Escolas (a exceção do AE Elias Garcia) é a **“Melhoria da Qualidade do Sucesso Escolar dos Alunos”** (valor máximo AE António Gedeão com 54% e mínimo AE Elias Garcia– 24%)
- O objetivo menos valorizado – “A nova Organização Escolar” .
- A valorização do objetivo **“Bem Estar dos Professores e dos Alunos”** que surge destacado em **2º lugar**.

Quadro 18 - Principal objetivo do Projeto Novos Tempos para Aprender

Perspetiva Professores Escolas do Concelho

	AE AAndrade	AE AGedeão	AE Caparica	AE CGargaté	AE DSampaio	AE EGarcia	AE ENavarro	AE FSimões	AE MAlfazina	AE MCaparica	AE RCorreia	AE RLGomes	AE Trafaria	ES CTejo	ES FMPinto
Nova Organização do Tempo Escolar	6%	2%	2%	7%	5%	7%	5%	6%	10%	1%	5%	5%	7%	2%	6%
Melhorar a Qualidade do Sucesso Escolar	36%	54%	47%	34%	40%	24%	42%	42%	42%	51%	37%	52%	38%	53%	43%
Mudar as práticas de Avaliação	9%	16%	11%	10%	10%	7%	10%	11%	6%	14%	8%	6%	5%	7%	7%
Diversificar Práticas Pedagógicas	15%	5%	11%	22%	19%	16%	12%	16%	16%	10%	15%	13%	21%	10%	13%
Melhorar o bem estar dos Alunos e Professores	35%	23%	29%	26%	26%	46%	32%	24%	24%	25%	36%	24%	29%	29%	30%

3. MAIORES DIFICULDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO NOVOS TEMPOS PARA APRENDER

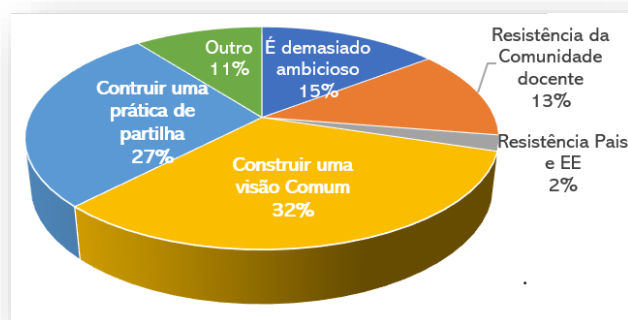
O reconhecimento de que a maior dificuldade na implementação do Projeto Novos Tempos para aprender reside na **construção de uma nova “cultura organizacional” entre as diferentes Escolas**, assente numa **“visão comum”** e na **“prática de partilha entre Professores e Escolas”**, representa a opinião da **maioria dos professores do Concelho** com **59%** de respostas.

Esta sensibilidade dos Professores sobre os fatores chave para o sucesso do Projeto é tanto mais importante quanto são, como já se viu na sua caracterização, profundos conhecedores da realidade das Escolas do Concelho.

15% dos Professores consideram que o Projeto é **“muito ambicioso”** e **13%** identificam a **“resistência da comunidade docente”** como uma dificuldade a ser ultrapassada.

A resistência dos Pais e Encarregados de Educação tem um valor residual (2%).

Gráfico 15 – Maior dificuldade de implementação do Projeto Novos Tempos para Aprender – Concelho Almada



A importância de uma **Visão comum entre Escolas** é, para o **AE Prof. Ruy Luis Gomes**, o maior desafio com **50%**, destacando-se assim das restantes Escolas que reconhecem também esta dificuldade. No lado oposto, encontra-se a ES Cacilhas Tejo onde este fator tem uma taxa de resposta de apenas 20%.

A “Resistência da Comunidade Docente” é um fator pouco valorizado pelas Escolas, mas ainda assim os Professores dos Agrupamentos Escolas Daniel Sampaio e Francisco Simões consideram-no “ algo importante” com 19% de respostas.

A “Ambição do Projeto “ enquanto dificuldade para a sua implementação é um fator de relativa importância por todos as Escolas, mas com maior expressão no AE Trafaria e ES Cacilhas Tejo, ambos com 19%

Quadro 19– Maior dificuldade de implementação do Projeto Novos Tempos para Aprender – Escolas do Concelho

	AE AAndrade	AE AGedeão	AE Caparica	AE CGargaté	AE DSampaio	AE EGarcia	AE ENavarro	AE FSimões	AE MAlfazina	AE MCaparica	AE RCorreia	AE RLGomes	AE Trafaria	ES CTejo	ES FMPinto
É demasiado ambicioso	18%	13%	14%	9%	17%	13%	15%	18%	18%	8%	14%	10%	19%	19%	16%
Resistência da Comunidade docente	13%	12%	13%	10%	19%	12%	10%	19%	12%	15%	14%	8%	14%	12%	12%
Resistência Pais e EE	2%	2%	1%	3%	4%	2%	4%	2%	2%	4%	3%	2%	5%	0%	0%
Construir uma visão Comum entre as Escolas	23%	42%	32%	41%	24%	31%	32%	27%	42%	38%	22%	50%	38%	20%	32%
Contruir uma prática de partilha entre Professores e Escolas	28%	25%	30%	35%	30%	30%	26%	24%	22%	29%	24%	25%	24%	27%	33%

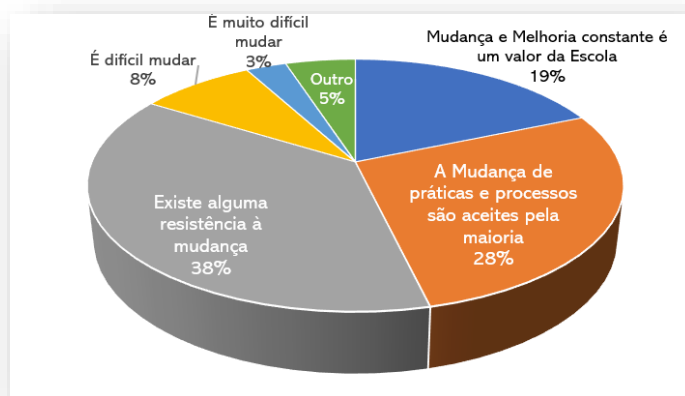
4. DISPONIBILIDADE PARA A MUDANÇA DA ESCOLA

Sendo “a disponibilidade para a mudança em cada Escola” uma das variáveis para o sucesso do Projeto Novos Tempos para Aprender, procurou-se conhecer o nível dessa disponibilidade segundo a perceção dos Professores .

Os resultados obtidos ao nível do Concelho, apresentam uma **maioria ligeira (49%)** das respostas que indicam “**resistência à mudança**” - distribuidas entre “**alguma resistência**” (38%) , “**Dificuldade na mudança**” (8%) e “**muita dificuldade na mudança**” (3%) .

Oa valores obtidos com a “**disponibilidade para a mudança**” **47%** - encontram-se distribuidos entre “**mudança aceite pela maioria**” (28%) e “**mudança como valor da Escola**” (19%).

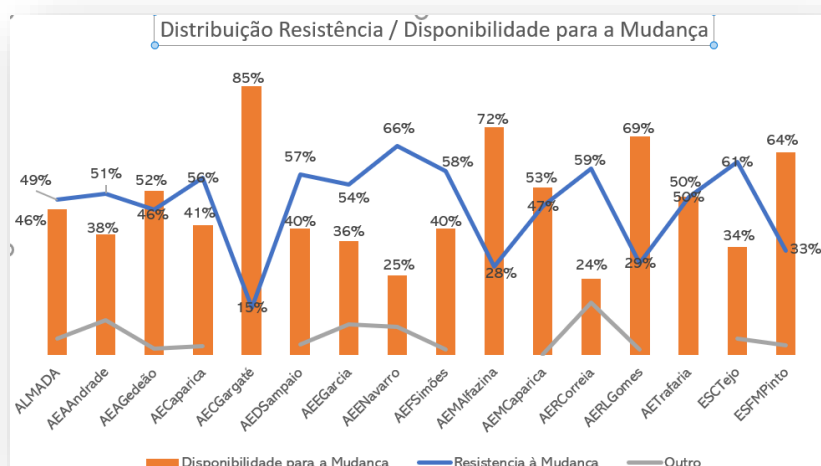
Gráfico 16– A disponibilidade para a Mudança da Escola- Concelho de Almada



Este relativo “equilíbrio” entre disponibilidade para a mudança e resistência à mudança não se verifica em todas as Escolas do Concelho , existindo uma grande variabilidade entre elas :

- **10 em 15 Escolas a resistência à mudança é maior que a disponibilidade** para a mudança
- **1 Escola – AE Trafaria – os valores são os mesmos 50/50**
- **4 Escolas a disponibilidade para a mudança é maior** que a resistência, com destaque para os **AE Carlos Gargaté (85/15), Miradouro de Alfazina (72/28) e Prof. Ruy Luis Gomes (69/30).**

Gráfico 17 – A Resistência /Disponibilidade para a Mudança nas Escolas do Concelho de Almada



ÁREA “AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR – DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO”

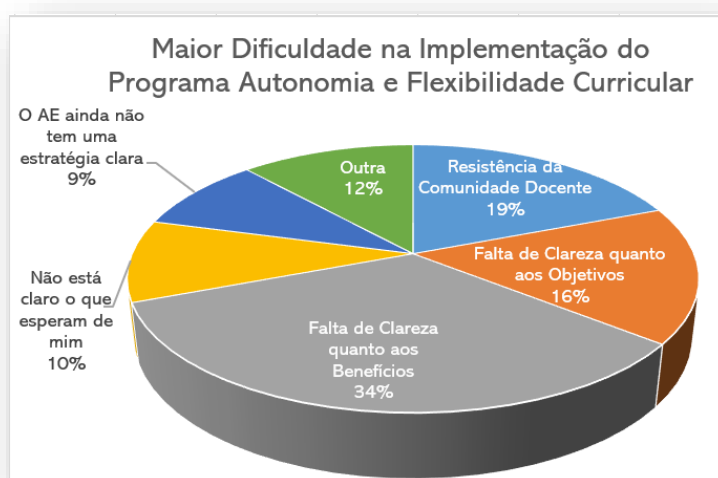
Conhecer a opinião dos Professores relativamente às dificuldades na implementação do Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular na sua Escola, foi uma das áreas selecionadas para integrar o Questionário de Novembro 2019.

Por um lado pela relação direta do Programa com o Projeto Novos Tempos para Aprender, designadamente no que refere ao sucesso do objetivo “Diversificar as práticas pedagógicas”. Por outro lado porque a informação recolhida permitia identificar resistências ao nível de cada Escola, e preparar as ações que permitissem apoiar os professores na adoção de novas práticas pedagógicas.

As respostas obtidas sugerem a necessidade de reforço da comunicação e esclarecimento sobre esta temática, pois **50% das respostas** revelam a **falta de compreensão** por parte dos professores relativamente :

- Aos **Benefícios** do PAFC – **34%**
- As **Objetivos** do PAFC – **16%**

Gráfico 18– Maior Dificuldade na implementação do PAFC Concelho de Almada



Analisados os resultados obtidos nas diferentes Escolas verifica-se alguma variação das percentagens nas várias opções de resposta

Quadro 20 – Desafios na implementação do PAFC nas Escolas do Concelho

	Concelho Almada	AE Anselmo Andrade	AE António Gedeão	AE Caparica	AE Carlos Gargaté	AE Daniel Sampaio	AE Elias Garcia	AE Emídio Navarro	AE Francisco Simões	AE Miradouro Alfazina	AE Monte Caparica	AE Romeu Correia	AE Ruy Luis Gomes	AE Trafaria	ES Cacilhas Tejo	ES Fernão Mendes Pinto
Resistência da Comunidade Docente	19%	21%	17%	18%	19%	28%	18%	18%	24%	16%	33%	6%	13%	19%	15%	20%
Falta de Clareza quanto aos Objetivos	16%	17%	17%	18%	16%	13%	17%	17%	15%	14%	16%	16%	18%	29%	15%	19%
Falta de Clareza quanto aos Benefícios	34%	27%	30%	38%	31%	37%	25%	31%	42%	38%	25%	29%	42%	31%	44%	39%
Não está claro o que esperam de mim	10%	14%	16%	14%	13%	3%	7%	8%	3%	20%	7%	14%	16%	7%	7%	9%
O AE ainda não tem uma estratégia clara	9%	11%	9%	7%	7%	9%	12%	6%	8%	2%	11%	14%	4%	14%	3%	6%
Outra	12%	10%	11%	5%	14%	10%	21%	20%	8%	10%	8%	21%	7%	16%	7%	

Para o AE Monte de Caparica o maior desafio é a “Resistência da Comunidade Docente” – 33% - enquanto para o AE Romeu Correia é o fator menos importante – 6%.

Para a quase totalidade das Escolas (com a exceção do AE Monte Caparica) o fator “Falta de Clareza nos Benefícios”, é apontado como a maior dificuldade na implementação do PAFC, atingindo o valor máximo na ES Cacilhas Tejo com 44% e menor no AE Elias Garcia com 25%.

Já o fator “Falta de Clareza quanto aos Objetivos” e estreitamente ligado ao anterior surge em 2ª ou 3º lugar na ordem das maiores dificuldades, sendo o AE Miradouro de Alfazina o que apresenta o valor mais alto – 29% - e o AE Daniel Sampaio o mais baixo 13%.

Este resultados, se associados ao fator “Não está claro o que esperam de mim “- todos eles **relacionados com as estratégias seguidas ao nível da informação e formação** realizada no âmbito do Programa Autonomia e Flexibilidade Curricular- permitem uma **conclusão** particularmente importante e significativa.

Todo o investimento e esforço realizada e a estratégia seguida não foram suficientes e não trouxeram a clareza necessária à mobilização dos Professores para a mudança de práticas pedagógicas tão necessária nas Escolas.

ÁREA “PESSOAL”

Apresentam-se de seguida as questões incluídas na área Pessoal e presentes nos Questionários de Novembro e Julho.

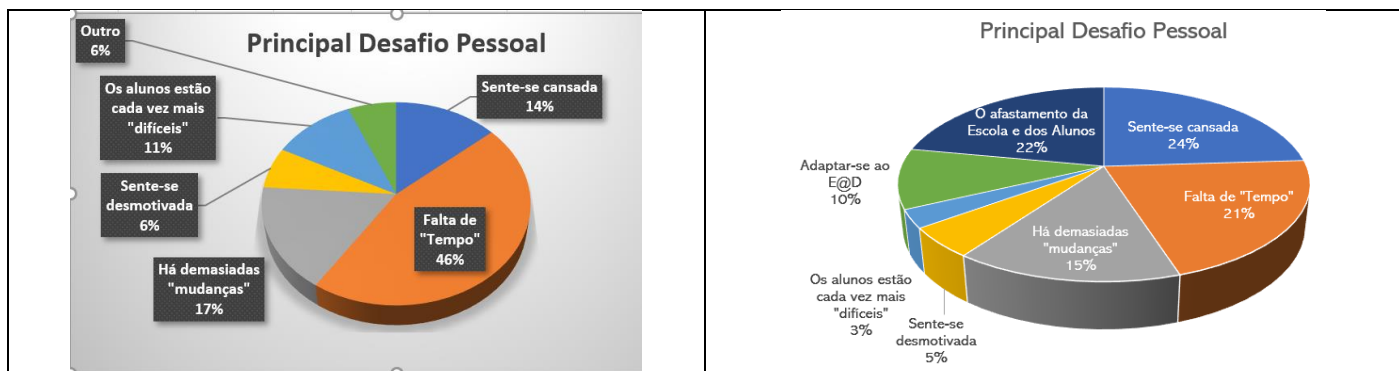
1. QUAL O MAIOR DESAFIO PESSOAL QUE ENFRENTA NESTE MOMENTO?

A questão relacionada com o maior “Desafio Pessoal” foi mantida em ambos os Questionários mas, tendo em conta o contexto da Pandemia e a implementação do Ensino a Distância, optou-se por acrescentar duas novas opções de resposta com ele relacionadas.

Quadro 21 – Questão “Maior Desafio Pessoal”

Opções de Resposta Questionários Novembro/19 e Julho/20

Questionário Novembro	Questionário Julho
Sente-se cansada (o)	Sente-se cansada (o)
Sente-se desmotivado (o)	Sente-se desmotivada (o)
Falta de “Tempo”	Falta de “Tempo”
Há demasiadas “mudanças” a acontecer	Há demasiadas “mudanças” a acontecer
Os Alunos estão cada vez mais difíceis	Os Alunos estão cada vez mais difíceis
Outra	Adaptar-se ao Ensino a Distância
	O afastamento da Escola e dos Alunos



Análise comparativa dos resultados dos Questionários permite identificar :

- A **redução do impacto dos “alunos difíceis”** no conjunto dos desafios dos Professores- de 11% para 3% - situação que decorre, naturalmente, do encerramento das Escolas e da menor interação com os Alunos.
- O **aumento significativo do “cansaço” dos Professores** – de 14% para 24% - resultado que parece também ser consequência de um novo contexto de trabalho com grande pressão emocional .
 - No entanto apenas 10% dos Professores referem a dificuldade de adaptação ao Ensino a Distância
- O fator **“Falta de Tempo” mantém a sua importância** no conjunto de desafios, muito embora se verifique uma **diminuição na sua percentagem** – de 46% para 21%.
- **“A desmotivação” mantém a sua importância marginal**, registando-se uma **diminuição de 1%**.
- A **dificuldade em lidar com a “mudança”** não regista alterações significativas – apenas **uma redução de 15% para 13%**
- O **“afastamento da Escolas e dos Alunos”** surge, no Questionário de Julho como o segundo maior desafio pessoal dos Professores com 24%. (foram muitos os comentários recebidos sobre as “saudades dos alunos”)

Os resultados obtidos nas várias Escolas mantêm, de forma geral, estas tendências, muito embora se registem caso de variabilidade significativa. O Quadro abaixo resume as percentagens das respostas das várias Escolas, obtidas nos 2 Questionários :

- verde acima da média do Concelho
- rosa abaixo da média do Concelho
- branco, igual à média do Concelho
- Circulo Escola com a percentagem de resposta mais alta e mais baixa

Quadro 22 – “Maior Desafio Pessoal” – Respostas dos Professores das Escolas do Concelho

	AE AAndrade		AEGedeão		AECaparica		AECGargaté		AEDSampaio		AEEGarcia		AENavarro		AEFSimões		AEMAlfazina		AEMCaparica		AERCorreia		AERLGomes		AETrafaria		ESCTejo		ESFMPinto	
	Nov	Julho	Nov	Julho	Nov	Julho	Nov	Julho	Nov	Julho	Nov	Julho	Nov	Julho	Nov	Julho	Nov	Julho	Nov	Julho	Nov	Julho	Nov	Julho	Nov	Julho	Nov	Julho	Nov	Julho
Sente-se cansada	20%	31%	12%	28%	17%	26%	13%	27%	11%	22%	22%	21%	9%	24%	13%	17%	12%	23%	11%	20%	14%	22%	15%	24%	10%	16%	12%	26%	14%	33%
Falta de "Tempo"	44%	26%	43%	16%	51%	19%	51%	25%	52%	18%	43%	24%	46%	23%	35%	20%	48%	27%	34%	17%	39%	21%	41%	21%	32%	18%	47%	25%	62%	24%
Há demasiadas "mudanças"	12%	10%	23%	15%	15%	18%	11%	17%	13%	13%	13%	17%	28%	16%	18%	14%	8%	16%	8%	11%	17%	16%	17%	18%	21%	21%	29%	12%	7%	9%
Sente-se desmotivada	10%	5%	5%	7%	5%	4%	3%	4%	8%	7%	1%	1%	3%	6%	3%	4%	6%	1%	15%	7%	10%	5%	5%	3%	10%	4%	3%	1%	6%	4%
Os alunos estão cada vez mais "difíceis"	6%	3%	10%	1%	10%	1%	9%	1%	9%	3%	10%	4%	6%	3%	26%	19%	22%	5%	25%	5%	9%	3%	18%	5%	7%	4%	2%	1%	6%	3%
Adaptar-se ao E@D		9%		9%		13%		12%		12%		10%		11%		10%		11%		10%		9%		8%		11%		11%		9%
O afastamento da Escola e dos Alunos		16%		24%		19%		20%		25%		23%		17%		16%		17%		30%		24%		21%		26%		24%		18%

A análise dos resultados de cada Escola permite identificar:

- Em Novembro de 2019 eram os Professores do AE Anselmo de Andrade os mais “cansados” (20%) e os menos cansados (10%) do AE da Trafaria
- Em **Julho de 2020 todas as Escolas** viram aumentada a **percentagem de Professores que referem estar “cansados”**, sendo o aumento mais significativo na ES Fernão Mendes Pinto (de 14% para 33%). É aliás este o valor mais elevado que se verifica e o menor no AE da Trafaria com 16%

- A “**Falta de Tempo**”, considerada no Questionário de Novembro como o maior desafio, obteve a maior taxa de respostas na ES Fernão Mendes Pinto (62%) e a menor no AE do Monte da Caparica (34%)
- Parece existir **uma relação** entre a **descida de percentagem no fator “Falta de Tempo”** e o **aumento da percentagem “Cansaço”**, verificando-se a transferência de respostas do primeiro para o segundo (exemplo da ES Fernão Mendes Pinto)
- Em Novembro 2019 é a ES Cacilhas Tejo que apresenta a maior percentagem no fator relacionado com a “**dificuldade em lidar com a mudança**” (29%) e a menor a ES Fernão Mendes Pinto com 7%
- Em Julho este fator, apesar da grande mudança relacionada com a Pandemia, vê reduzida a sua importância em 8 das 15 Escolas, sendo agora a AE Caparica que apresenta o maior valor (18%) e a ES Fernão Mendes Pinto com 9% (aumento de 2% relativamente a Novembro)
- Em **Novembro o AE do Monte da Caparica surge com o valor mais alto de “desmotivação” (15%)** e o **AE Elias Garcia com o valor mais baixo – apenas 1% dos Professores.**
- Em **Julho verificam-se descidas de percentagem neste fator em 9 Escolas**, sendo os AE Daniel Sampaio e Monte Caparica que registam o valor mais alto, mas agora 7% . Ao nível dos valores mais baixos (1%) encontramos agora 3 Escolas - AE Elias Garcia, AE Miradouro de Alfazina e ES Cacilhas Tejo
- O desafio relacionada com “**Alunos difíceis**”, **era em Novembro** um fator relevante para algumas Escolas, sendo no **AE Francisco Simões** que tinha **maior expressão (26%)** com a taxa de resposta **mais baixa (2%)** surge a **ES Cacilhas Tejo.**
- Em **Julho**, e com o confinamento, **este valor desce em todas as Escolas**, mas ainda assim o **AE Francisco Simões mantém um valor elevado (19%)**
- No fator “**adaptação ao Ensino a Distância**” é o **AE da Caparica** que apresenta a maior percentagem **13%** e o AE Prof. Ruy Luís Gomes a menor (8%)
- No fator “**afastamento da Escola e dos Alunos**” o AE Miradouro de Alfazina regista o valor mais alto do conjunto de Escolas (30%) e o mais baixo (16%) é partilhado pelos AE Anselmo de Andrade e Francisco Simões

2. EXPECTATIVA/MOTIVAÇÃO PARA O NOVO ANO LETIVO

Considerando-se o **nível motivacional** dos Professores como uma das **variáveis mais importantes** para o **sucesso educativo dos Alunos**, procurou-se identificá-lo através da questão “**Como encara o ano letivo 2019/2020?**”.

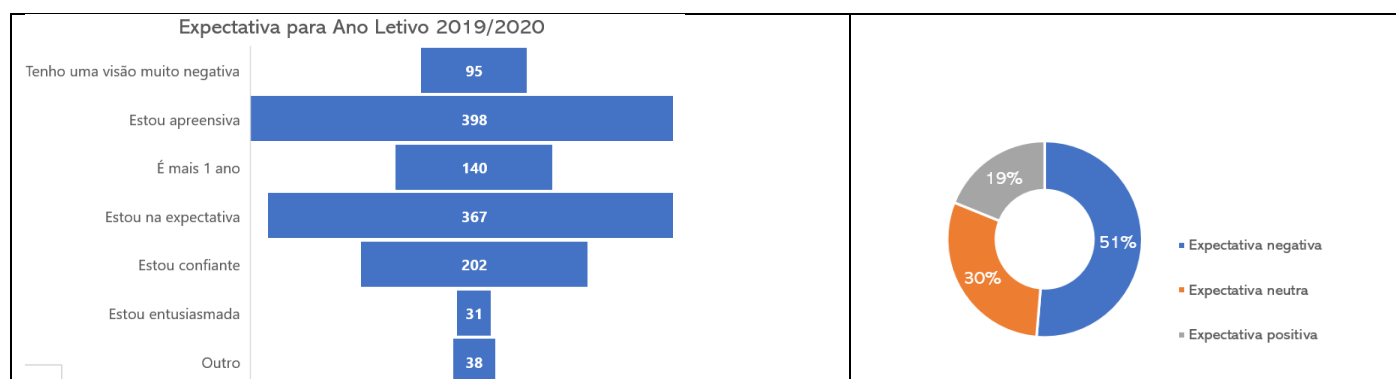
Visando uma categorização das respostas obtidas as mesmas foram consolidadas da seguinte forma:

- Expectativa Negativa – “Tenho uma visão muito negativa”, “Estou apreensiva”, “É mais 1 ano”
- Expectativa Neutra – “Estou na expectativa”
- Expectativa Positiva – “Estou confiante”, “Estou entusiasmada”

Segundo esta consolidação **51% dos Professores do Concelho de Almada** referiram ter uma **expectativa negativa** relativamente ao ano letivo 2019/2020, sendo a “**apreensão**” a resposta mais frequente.

Apenas 19% dos Professores indica terem uma **expectativa positiva**.

Gráficos 19 e 20 – Motivação dos Professores para o Ano Letivo 2019/2020 – Concelho Almada



Ao nível da variação das respostas obtidas entre as diferentes Escolas do Concelho:

- **12 das 15 Escolas têm a “expectativa negativa”** como o sentimento maioritário
- **1 Escola a “expectativa neutra”** representa a maioria das respostas – **AE Carlos Gargaté” (39%)**
- **2 Escolas** apresentam **percentagens** de respostas **idênticas** entre **“expectativa neutra” e “expectativa negativa”** – **AE Caparica e AE da Trafaria**
- As percentagens obtidas ao nível da **“expectativa positiva”** variam entre um **mínimo de 7%** - **AE Elias Garcia** - e um **máximo de 36%** - **AE Miradouro Alfazina**.

Gráfico 21 - Expectativa dos Professores para o Ano Letivo 2019/2020 nas Escolas do Concelho



ÁREA ENSINO A DISTÂNCIA

Conhecer a perspetiva dos Professores sobre a sua experiência de Ensino a Distância durante o período de Março a Junho de 2020, tendo em vista a identificação de áreas de melhoria e apoio, foi o objetivo das 5 perguntas colocadas no Questionário aplicado em Julho 2020.

Segue-se a análise e detalhe das respostas obtidas a cada uma das Questões.

1. Principais Desafios na implementação do Ensino a Distância – Concelho de Almada

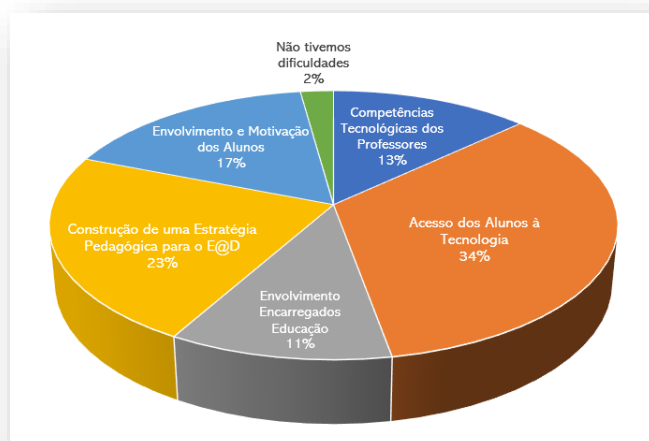
O **Acesso à Tecnologia por parte dos Alunos** foi considerado, pelos Professores do Concelho de Almada, como o **principal desafio na implementação do Ensino a Distância**, com cerca de **34%** das respostas.

Seguiu-se a necessidade de **“Construção de uma Estratégia Pedagógica para o E@D,”** com **23%** e, em terceiro lugar, o desafio de **“Envolver e motivar os Alunos”** com **17%**.

Os restantes fatores considerados menos desafiantes são **“as Competências Tecnológicas dos Professores”** com **13%** e, finalmente, o **“Envolvimento dos Encarregados de Educação** com **11%**.

De salientar que cerca de **2%** dos Professores indicaram não terem sentido qualquer desafio/dificuldade.

Gráfico 22 – Principais Desafios na Implementação do E@D- Concelho de Almada



Esta distribuição apresenta algumas diferenças ao nível das diversas Escolas, conforme Quadro abaixo

Quadro 23 – Principais dificuldades na implementação do Ensino a Distância nas Escolas de Almada

	AE AAndrade	AE AGedeão	AE Caparica	AE CGargaté	AE DSampaio	AE EGarcia	AE ENavarro	AE FSimões	AE MAlfazina	AE MCaparica	AE RCorreia	AE RLGomes	AE Trafaria	ES CTejo	ES FMPinto
Competências Tecnológicas dos Professores	17%	15%	14%	21%	16%	20%	13%	8%	6%	7%	14%	9%	8%	18%	17%
Acesso dos Alunos à Tecnologia	36%	27%	36%	28%	29%	39%	33%	41%	47%	40%	30%	42%	47%	28%	34%
Envolvimento Encarregados Educação	4%	14%	12%	15%	9%	11%	11%	3%	18%	15%	9%	17%	14%	2%	15%
Construção de uma Estratégia Pedagógica para o E@D	20%	27%	19%	21%	29%	23%	30%	24%	12%	21%	29%	15%	9%	23%	28%
Envolvimento e Motivação dos Alunos	19%	16%	19%	15%	15%	6%	13%	23%	17%	16%	17%	15%	19%	27%	4%
Não tivemos dificuldades	4%	1%			2%	1%		1%		1%	1%	2%	3%	2%	2%

O maior desafio na implementação do Ensino a Distância para todas as Escolas do Concelho de Almada é, como já se disse, o “Acesso dos Alunos à Tecnologia”, mas é no AE da Trafaria que este fator apresenta uma maior percentagem, 47%, enquanto no AE António Gedeão é inferior a 20 pontos, ou seja 27%.

Para o desafio “**Construção de uma Estratégia Pedagógica**”, é o **AE Emídio Navarro** que maior percentagem de respostas apresenta – **30%** - e o **AE da Trafaria** menor, com apenas **9%**.

Merece igualmente destaque a variação no fator “**Competências Tecnológicas dos Professores**”, com valores máximos e mínimos entre, respetivamente, a **AE Carlos Gargaté com 21%** e o **AE Miradouro de Alfazina com 6%**.

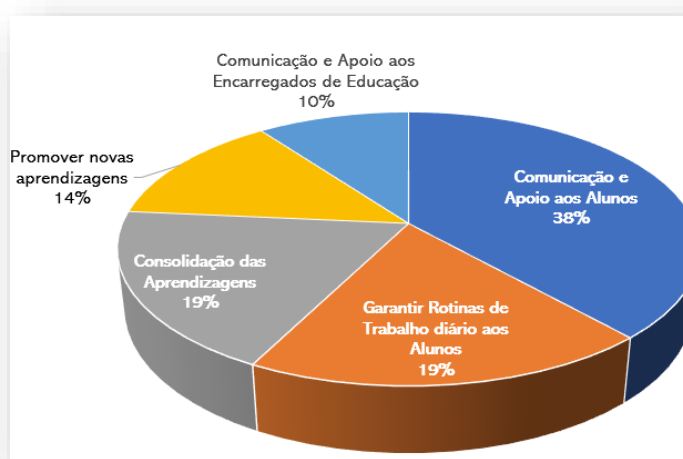
Ao nível das dificuldades no **Envolvimento e Motivação dos Alunos**, as **Escolas Secundárias** representam os **valores extremos** entre si. **A ES Cacilhas Tejo com 27%** e a **ES Fernão Mendes Pinto com 4%**.

11 da 15 Escolas obtiveram respostas de Professores que indicaram não terem tido dificuldades no Ensino a Distância.

2. Principais Objetivos do Ensino a Distância

No sentido de conhecer as abordagens seguidas pelos Professores durante o Ensino a Distância, procurámos compreender quais diferentes estratégias e objetivos seguidos na organização das atividades escolares com os seus Alunos .

Gráfico 23 – Principais Objetivos dos Professores do Concelho de Almada durante no Ensino a Distância



Os objetivos relacionados com a **dimensão sócio-emocional** dos Alunos foram apontados como **objetivos principais dos Professores do Concelho**. Em primeiro lugar a **“Comunicação e o Apoio aos Alunos”**, com cerca de **38%** de respostas, seguida pela procura de criação de **“Rotinas de Trabalho Diário”** com **19%** e, finalmente, **“a Comunicação e Apoio aos Encarregados de Educação”** com **10%**.

Só depois surgem os objetivos relacionados com a dimensão da aprendizagem, ou seja, a **“Consolidação das Aprendizagens”** com 19% e a **“Promoção de Novas Aprendizagens”** com cerca de 14%.

Para uma análise mais detalhada apresentam-se os resultados obtidos a esta questão em cada Escola

Quadro 24– Principais Objetivos dos Professores no Ensino a Distancia nas Escolas do Concelho

	AE AAndrade	AE AGedeão	AE Caparica	AE CGargaté	AE DSampaio	AE EGarcia	AE ENavarro	AE FSimões	AE MAlfazina	AE MCaparica	AE RCorreia	AE RLGomes	AE Trafaria	ES CTejo	ES FMPinto
Comunicação e Apoio aos Alunos	36%	34%	42%	40%	37%	40%	39%	39%	36%	41%	40%	40%	41%	40%	36%
Garantir Rotinas de Trabalho diário aos Alunos	17%	23%	18%	20%	16%	25%	17%	20%	22%	21%	20%	20%	20%	15%	15%
Consolidação das Aprendizagens	21%	16%	19%	16%	21%	17%	22%	19%	22%	16%	18%	18%	14%	28%	18%
Promover novas aprendizagens	18%	16%	10%	16%	17%	5%	13%	15%	8%	9%	10%	10%	10%	15%	23%
Comunicação e Apoio aos Encarregados de Educação	8%	11%	11%	8%	9%	13%	9%	7%	12%	13%	12%	12%	15%	2%	8%

Apesar de não termos tido a oportunidade de validar a concretização prática destas respostas nas diferentes Escolas, pois só seria possível através do acesso aos Planos Semanais de Atividades das diferentes Turmas, fica todavia a sugestão para esse acompanhamento futuro pelas Equipas Locais e Lideranças Intermédias

3. Nível de Satisfação Pessoal dos Professores com o Ensino a Distância

É conhecido o grande esforço realizado pelos Professores para a implementação do Ensino a Distância, ação essa realizada num curto espaço de tempo.

Através da aprendizagem autónoma e/ou apoiada pelas diferentes iniciativas formativas desenvolvidas a nível local ou concelhio, os Professores tentaram adaptar as suas práticas letivas a uma nova realidade, completamente desconhecida para a maior parte.

Quisemos conhecer o nível de satisfação dos Professores com o trabalho por eles desenvolvido no Ensino a Distância e, desta forma, compreender se esta experiência acabou por ser um marco positivo na sua carreira e na sua auto-estima.

Gráfico 24 – Nível de Satisfação dos Professores com o E@D no Concelho Almada



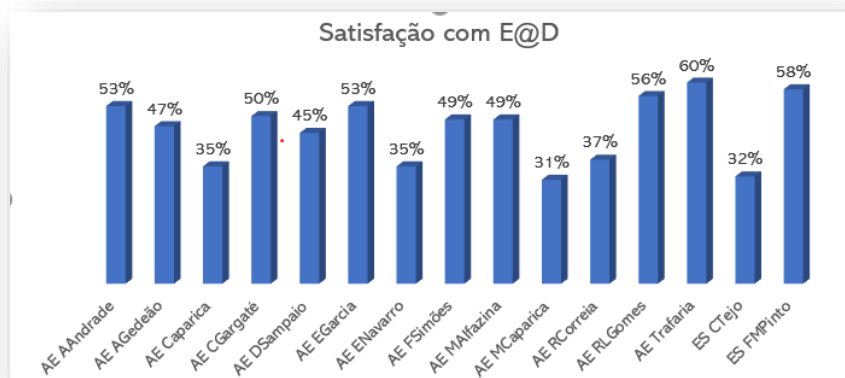
O conjunto de respostas que expressam “satisfação” – “**Estou satisfeita...**” e “Estou muito satisfeita ...” não é maioritária (43%), mas **é a primeira opção aquela que foi mais escolhida pelos Professores, com 38%**.

Ao nível dos Professores que se consideram “Não satisfeitos”, 30% afirmam terem-se sentido “cada vez mais confiantes a cada dia”, e 25% reconhece “que existe um longo trabalho pela frente”.

Quando comparamos o nível de “**Satisfação com o E@D**” entre Escolas, o **AE da Trafaria** é o que apresenta um nível mais alto **60%** e o mais baixo o **AE do Monte da Caparica** com **31%**.

Em 6 das 15 Escolas o nível de satisfação é maioritário e em 2 está muito próximo (49%) nos Agrupamentos Francisco Simões e Miradouro de Alfazina.

Gráfico 25 – Nível de satisfação com o E@D dos Professores das Escolas do Concelho



4. Impacto do Ensino a Distância

Apesar de extremamente desafiante para todos - Diretores, Professores, Alunos, Encarregados de Educação - o Ensino a Distância veio suscitar novas dinâmicas de trabalho colaborativo entre os diversos atores da Comunidade Educativa que importa conhecer e refletir sobre o seu impacto.

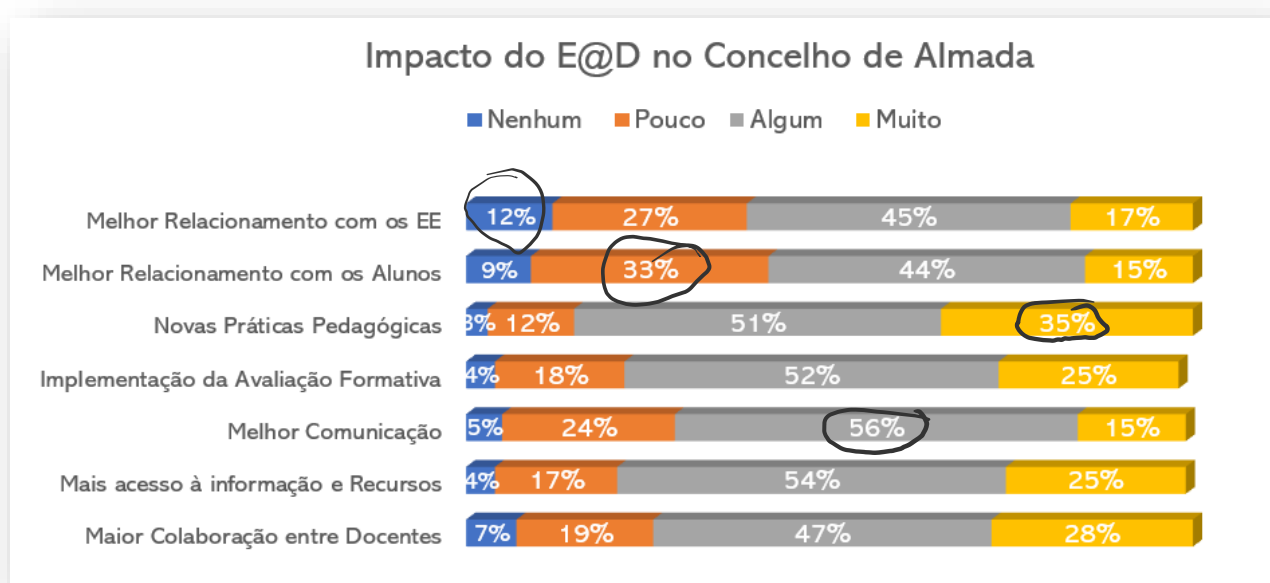
Por outro lado a exigência colocada aos Professores para a adoção de novas estratégias de ensino com práticas pedagógicas e de avaliação, pode ter trazido, também, um oportunidade para a sua reflexão.

Nesse sentido e a partir das sugestões das Escolas, foi criada uma questão dedicada ao “ impacto do Ensino a Distância”, na qual foi utilizada uma escala de Likert.

As respostas obtidas ao nível do Concelho , de acordo com o gráfico abaixo, indiciam:

- **O Ensino a Distância** teve um impacto **muito importante**¹³ – entre 59% e 86% - em todas os domínios, sendo que em alguns **contribui para a sua melhoria**:
 - **Da relação com os Encarregados da Educação** – 62%
 - **Da relação com os Alunos** - 59%
 - **Melhor Comunicação** – 71%
 - **Mais acesso à Informação e Recursos** – 79%
 - **Maior colaboração entre Docentes** – 75%
- O impacto na adoção de novas práticas pedagógicas surge com 86%, sendo este domínio o que atinge a maior percentagem no nível de impacto – “muito “ 35%
- O impacto na implementação formativa é também realçado com 79%, sendo o fator com a percentagem mais elevanda no nível de impacto “algum” 56%

Gráfico 26 - Impacto do Ensino a Distância no Concelho de Almada



Para uma maior facilidade de leitura apresentam-se os resultados obtidos a esta questão pela várias Escolas, assinalando-se a amarelo os valores mais altos em cada nível de impacto.

¹³ Somatório entre “algum” e muito” impacto

Quadro 25 Nível de Impacto do E@D nas Escolas do Concelho

	AE Anselmo Andrade				AE António Gedeão				AE Caparica				AE Carlos Gargaté				AE Daniel Sampaio			
	Nenhum	Pouco	Algum	Muito	Nenhum	Pouco	Algum	Muito	Nenhum	Pouco	Algum	Muito	Nenhum	Pouco	Algum	Muito	Nenhum	Pouco	Algum	Muito
Maior Colaboração entre Docentes	8%	27%	44%	22%	6%	17%	46%	31%	5%	19%	44%	32%	0%	7%	36%	57%	12%	27%	45%	15%
Mais acesso à informação e Recursos	4%	20%	58%	17%	1%	22%	53%	24%	5%	20%	48%	28%	1%	7%	44%	47%	5%	21%	53%	20%
Melhor Comunicação	10%	30%	43%	17%	4%	27%	56%	13%	6%	27%	53%	14%	3%	18%	58%	21%	7%	28%	55%	10%
Implementação da Avaliação Formativa	6%	17%	54%	23%	6%	15%	56%	22%	5%	14%	47%	34%	4%	17%	51%	28%	3%	15%	53%	29%
Novas Práticas Pedagógicas	5%	12%	48%	34%	2%	12%	53%	33%	3%	9%	52%	37%	1%	6%	53%	40%	3%	12%	54%	30%
Melhor Relacionamento com os Alunos	12%	45%	32%	11%	9%	37%	42%	12%	12%	34%	41%	14%	6%	43%	39%	13%	8%	35%	43%	15%
Melhor Relacionamento com os EE	13%	35%	35%	16%	9%	29%	43%	19%	6%	32%	49%	13%	8%	35%	49%	8%	15%	30%	38%	17%

	AE Elias Garcia				AE Emídio Navarro				AE Francisco Simões				AE Miradouro Alfazina				AE Monte Caparica			
	Nenhum	Pouco	Algum	Muito	Nenhum	Pouco	Algum	Muito	Nenhum	Pouco	Algum	Muito	Nenhum	Pouco	Algum	Muito	Nenhum	Pouco	Algum	Muito
Maior Colaboração entre Docentes	2%	9%	39%	50%	14%	22%	59%	24%	6%	19%	52%	22%	0%	5%	42%	53%	5%	27%	47%	20%
Mais acesso à informação e Recursos	9%	9%	51%	32%	10%	27%	57%	25%	4%	19%	53%	25%	2%	12%	54%	32%	2%	20%	61%	17%
Melhor Comunicação	4%	18%	53%	24%	11%	36%	64%	8%	6%	25%	55%	14%	0%	10%	63%	27%	5%	23%	61%	11%
Implementação da Avaliação Formativa	2%	24%	51%	22%	8%	33%	57%	22%	3%	19%	57%	22%	3%	15%	53%	29%	6%	14%	46%	34%
Novas Práticas Pedagógicas	3%	15%	39%	43%	8%	17%	60%	33%	2%	12%	57%	29%	2%	8%	53%	37%	0%	16%	52%	42%
Melhor Relacionamento com os Alunos	6%	37%	41%	14%	17%	39%	53%	10%	5%	35%	43%	17%	2%	19%	58%	22%	11%	25%	45%	19%
Melhor Relacionamento com os EE	11%	24%	41%	23%	21%	37%	47%	15%	12%	22%	57%	9%	2%	17%	49%	32%	13%	14%	51%	23%

	AE Romeu Correia				AE Prof. Ruy Luis Gomes				AE Trafaria				ES Cacilhas Tejo				ES Fernão Mendes Pinto			
	Nenhum	Pouco	Algum	Muito	Nenhum	Pouco	Algum	Muito	Nenhum	Pouco	Algum	Muito	Nenhum	Pouco	Algum	Muito	Nenhum	Pouco	Algum	Muito
Maior Colaboração entre Docentes	7%	21%	52%	19%	1%	10%	53%	36%	3%	10%	42%	45%	6%	20%	56%	18%	15%	22%	45%	18%
Mais acesso à informação e Recursos	4%	17%	59%	19%	1%	9%	64%	26%	3%	10%	48%	39%	1%	8%	38%	22%	7%	10%	53%	30%
Melhor Comunicação	7%	26%	54%	13%	2%	17%	62%	20%	2%	15%	52%	32%	5%	12%	66%	18%	4%	25%	55%	16%
Implementação da Avaliação Formativa	5%	24%	56%	15%	2%	16%	57%	25%	6%	23%	44%	27%	4%	14%	54%	28%	3%	10%	52%	36%
Novas Práticas Pedagógicas	3%	18%	50%	29%	1%	5%	49%	45%	0%	13%	50%	37%	1%	8%	62%	28%	1%	7%	52%	40%
Melhor Relacionamento com os Alunos	14%	30%	44%	12%	3%	25%	48%	24%	3%	19%	60%	18%	11%	34%	44%	12%	7%	33%	36%	25%
Melhor Relacionamento com os EE	12%	29%	46%	13%	5%	15%	56%	24%	3%	19%	50%	27%	24%	29%	39%	8%	19%	26%	40%	15%

A maior **Colaboração entre Docentes** é reconhecido por 4 Escolas como o fator com o nível de impacto mais alto – **Agrupamentos de Escolas Carlos Gargaté (57%); Elias Garcia (50%), Miradouro Alfazina (53%) e Trafaria (45%)**.

Para as restantes é o **impacto das novas Práticas Pedagógicas** o mais significativo.

O melhor relacionamento com os Encarregados de Educação e os Alunos, são também valorizados, mas o seu impacto é, para a maioria das Escolas, à exceção do AE Miradouro de Alfazina, mais reduzido.

5. Tele-Trabalho e Ensino a Distância

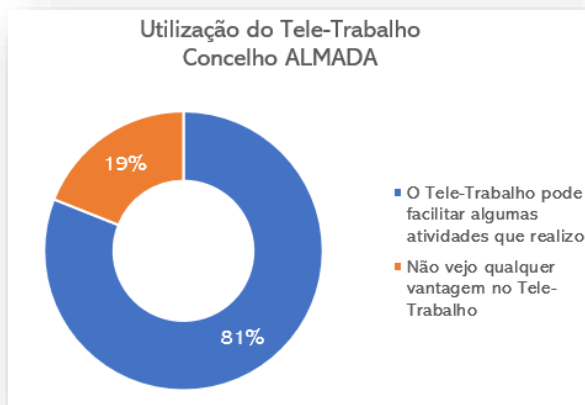
Com a Pandemia os Professores ficaram a conhecer, pela primeira vez, duas realidades de trabalho totalmente novas o Tele-Trabalho e o Ensino a Distância.

Quisemos ficar a conhecer as suas opiniões relativamente a cada uma delas independentemente do cenário “com ou sem Pandemia”

1. O Tele-Trabalho

Para **81% dos Professores do Concelho de Almada** que responderam a esta questão, o **Tele-trabalho** foi reconhecido **positivamente** pela possibilidade de **facilitar algumas tarefas**, e **apenas 19% dos Professores** referem que **não existe qualquer vantagem na sua utilização**.

Gráfico 27 – Opinião dos Professores do Concelho de Almada sobre a utilização do Tele-Trabalho



Relativamente a este tema muito embora todos os Professores, independentemente da Escola a que pertencem, reconhecerem as vantagens da utilização do Tele-Trabalho verifica-se uma variabilidade entre um **máximo de 97%** no **Agrupamento de Escolas Francisco Simões** e um mínimo de **70%** no **Agrupamento de Escolas António Gedeão**.

Quadro 26 - Opinião dos Professores das Escolas do Concelho de Almada sobre o Tele-Trabalho

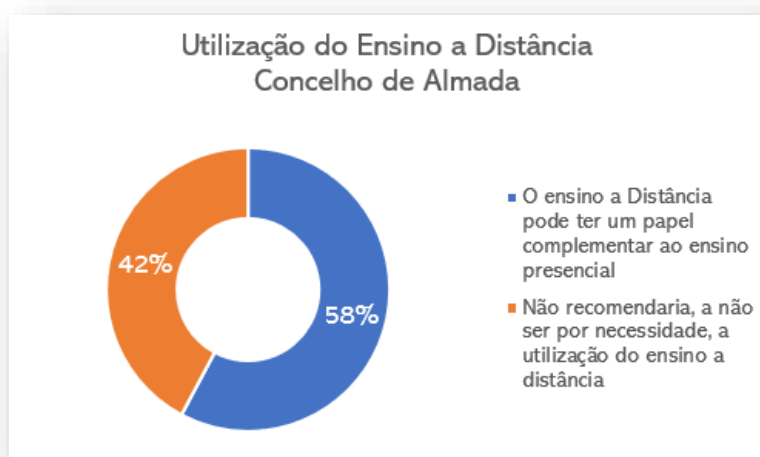
	AE AAndrade	AE AGedeão	AE Caparica	AE CGargaté	AE DSampaio	AE EGarcia	AE ENavarro	AE FSimões	AE MAlfazina	AE MCaparica	AE RCorreia	AE RLGomes	AE Trafaria	ES CTejo	ES FMPinto
O Tele-Trabalho pode facilitar algumas atividades que realizo	81%	70%	77%	75%	79%	91%	83%	97%	91%	82%	71%	89%	76%	82%	86%
Não vejo qualquer vantagem no Tele-Trabalho	19%	30%	23%	25%	21%	9%	17%	3%	9%	18%	29%	11%	24%	18%	14%

2. O Ensino a Distância

Sobre o papel da utilização do Ensino a Distância enquanto modalidade que pode desempenhar um papel complementar ao Ensino presencial, as opiniões dos Professores do Concelho de Almada não expressam o mesmo “entusiasmo” que vimos em relação ao Tele-Trabalho.

58% reconhecem o seu contributo, mas para **42%** o Ensino a Distância apenas seria **utilizado em caso de necessidade**

Gráfico 28 – Opinião dos Professores do Concelho de Almada sobre a utilização do Ensino a Distância



A distribuição das opiniões sobre este tema entre as diferentes Escolas, segue a mesma tendência verificada na Questão do Tele-Trabalho – o AE Francisco Simões é o que apresenta a taxa de concordância mais alta 76% e o AE Romeu Correia a maior na discordância 63%.

Quadro 27 – Opinião dos Professores das Escolas do Concelho sobre a utilização do Ensino a Distância

	AE AAndrade	AE AGedeão	AE Caparica	AE CGargaté	AE DSampaio	AE EGarcia	AE ENavarro	AE FSimões	AE MAlfazina	AE MCaparica	AE RCorreia	AE RLGomes	AE Trafaria	ES CTejo	ES FMPinto
O ensino a Distância pode ter um papel complementar ao ensino presencial	62%	56%	59%	63%	58%	57%	59%	76%	65%	57%	37%	71%	69%	60%	71%
Não recomendaria, a não ser por necessidade, a utilização do ensino a distância	38%	44%	41%	37%	42%	43%	41%	24%	35%	43%	63%	29%	31%	40%	29%

Questionário - A VOZ DOS ALUNOS

A aplicação de Questionários aos alunos como instrumento de diagnóstico para a definição e monitorização dos Objetivos do Projeto foi considerado um momento essencial do Planeamento, à semelhança do que foi previsto para os Professores.

O conteúdo das questões abrangeu os seguintes temas:

- O nível de stress na avaliação e a satisfação dos alunos relativamente à Escola – relacionado com o indicador “Conforto emocional”
- a percepção dos Alunos relativamente às alterações nas práticas pedagógicas na Sala de Aula e as associadas à Avaliação – relacionadas com o objetivos #2 e #3 do Projeto
- o nível de conhecimento do Projeto Novos Tempos para Aprender
- A recolha de sugestões sobre a vida da Escola

A aplicação do Questionário teve a seguinte metodologia:

- Aplicação a partir do 2º Ciclo, inclusivé
- Resposta online
- Período de resposta tendencialmente igual em todas as Escolas

O Questionário foi aplicado entre o período de 17 e 28 de Fevereiro na modalidade online, à exceção do Agrupamento de Escolas Monte da Caparica que aplicou o mesmo “em papel”.

A aplicação do Questionário no Agrupamento de Escolas Romeu Correia não se concretizou.

Por razões relacionadas com a Pandemia não foi possível a 2ª aplicação para monitorização dos progressos verificados em algumas áreas.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO

A taxa de participação dos Alunos do Concelho de Almada, das Escolas respondentes foi de 74% , (9. 980 em 13.459 alunos do 2º Ciclo ao Profissional) com uma variação entre Escolas do valor mínimo de 51% (Agrupamento Escolas Caparica) e 90% (Agrupamento Escolas Monte Caparica), conforme Quadro abaixo.

Verifica-se que são os alunos do 2ºCiclo os que mais participaram – 81% - seguidos dos Alunos do 3º Ciclo e Secundário, sensivelmente com a mesma taxa de participação, respetivamente 75 e 74%. É no Ensino profissional que se regista a taxa mais baixa mas, ainda assim, representando 52% dos Alunos.

Quadro 28 – Questionário aos Alunos, Taxa de Participação nas Escolas do Concelho

	2º Ciclo			3º Ciclo			Secundário			Profissional			TOTAL		
	# Alunos	Respostas	%	# Alunos	Respostas	%	# Alunos	Respostas	%	# Alunos	Respostas	%	# Alunos	Respostas	%
AE Anselmo de Andrade	272	241	89%	372	213	57%	307	261	85%	40	17	43%	991	732	74%
AE António Gedeão	396	248	63%	438	268	61%	262	145	55%		29		1096	690	63%
AE Caparica	312	179	57%	489	277	57%	140	53	38%	194	73	38%	1135	582	51%
AE Carlos Gargaté	241	199	83%	396	309	78%							637	508	80%
AE Daniel Sampaio	399	376	94%	719	579	81%	701	383	55%	151	89	59%	1970	1427	72%
AE Emídio Navarro	460	404	88%	839	621	74%	551	427	77%	147	41	28%	1997	1493	75%
AE Elias Garcia	333	279	84%	397	248	62%							730	527	72%
AE Francisco Simões	193	171	89%	328	320	98%	151	153	101%	188	125	66%	860	769	89%
AE Miradouro Alfazina	129	105	81%	174	143	82%							303	248	82%
AE Monte Caparica	247	224	91%	346	309	89%							593	533	90%
AE Romeu Correia	295	NR	NA	437	NR	NA	373	NR	NA	173	NR	NA	1278	NR	NA
AE Ruy Luís Gomes	296	252	85%	367	308	84%	183	183	100%	78	59	76%	924	802	87%
AE Trafaria	101	85	84%	117	95	81%							218	180	83%
ES Cacilhas Tejo							679	531	78%	331	157	47%	1010	688	68%
ES Fernão Mendes Pinto				281	240	85%	592	496	84%	122	65	53%	995	801	81%
TOTAL	3,674	2,763	81%	5,700	3930	75%	3,939	2632	74%	1,424	655	52%	14737	9980	74%

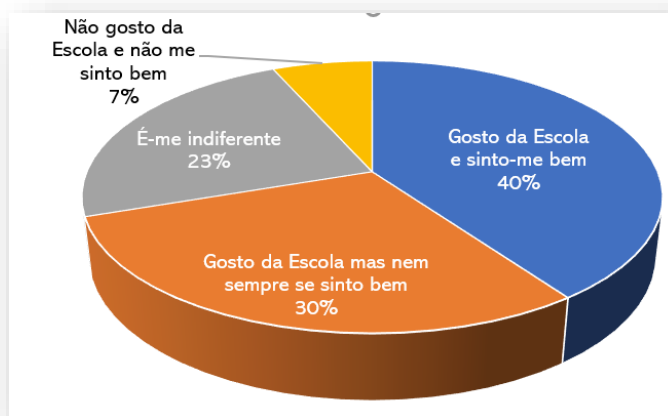
Apresentam-se , de seguida, os principais resultados obtidos e uma análise sucinta dos mesmos a nível global, do Concelho e entre Escolas nas diferentes áreas do Questionário.

ÁREA PESSOAL

1. NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A ESCOLA

Os resultados obtidos a nível geral apontam para um **nível de satisfação com a Escola de 70%**, muito embora **30%** dos alunos refiram que **“nem sempre se sentem bem”**. Apenas **7%** dos alunos indicam **“não gostar da Escola...”** e para **23% a Escola “é indiferente”**

Gráfico 29- Nível de Satisfação com a Escola dos Alunos do Concelho de Almada



Uma análise mais fina destes resultados **permitiu identificar um padrão de respostas associado aos diferentes ciclos**, especialmente nos Agrupamentos de Escolas que integram alunos dos 2º Ciclo ao Secundário e Profissional.

Na verdade, verifica-se um **decréscimo acentuado da % de alunos** que diz **“gostar da Escola”** entre o 2º e 3º Ciclo, e uma ligeira **subida no Secundário** . Na maior parte das Escolas as respostas dos alunos do Ensino Profissional situa-se na **“indiferença”**.

Finalmente apresenta-se o Quadro resumo dos resultados globais a esta Questão entre as diferentes Escolas.

Quadro 29 – Nível de Satisfação dos Alunos com a sua Escola – Distribuição Escolas do Concelho

Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	Gosto da Escola e sinto-bem		Gosto da Escola mas nem sempre me sinto bem		É-me Indiferente		Não gosto da Escola e não me sinto bem		TOTAL # Alunos
	# Alunos	%	# Alunos	%	# Alunos	%	# Alunos	%	
AE Anselmo de Andrade	302	41%	200	27%	188	26%	42	6%	732
AE António Gedeão	309	45%	177	26%	162	23%	42	6%	690
AE Caparica	229	39%	140	24%	162	28%	51	9%	582
AE Carlos Gargaté	186	37%	164	32%	117	23%	41	8%	508
AE Daniel Sampaio	674	47%	398	28%	263	18%	92	6%	1427
AE Emídio Navarro	527	35%	455	30%	385	26%	126	8%	1493
AE Elias Garcia	178	34%	168	32%	132	25%	49	9%	527
AE Francisco Simões	293	38%	279	36%	179	23%	18	2%	769
AE Miradouro Alfazina	88	35%	104	42%	42	17%	14	6%	248
AE Monte Caparica	157	29%	203	38%	137	26%	36	7%	533
AE Ruy Luis Gomes	345	43%	256	32%	174	22%	27	3%	802
AE Trafaria	66	37%	60	33%	39	22%	15	8%	180
ES Cacilhas Tejo	354	51%	183	27%	126	18%	25	4%	688
ES Fernão Mendes Pinto	301	38%	171	21%	245	31%	84	10%	801
TOTAL	4,009	40%	2,964	30%	2,355	24%	665	7%	9980

2. STRESS NA AVALIAÇÃO

A apresentação da questão “**Como é que te sentiste durante a avaliação do 1º semestre?**” teve como objetivo essencial **validar o pressuposto que a “organização do calendário escolar em semestres é propiciadora de menor tensão por parte dos alunos”**.

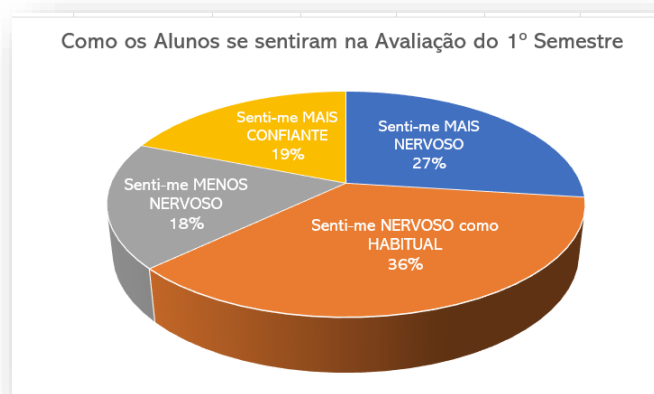
No entanto, sabemos que a **simples mudança de calendário não permite, por si só, a redução do nível de stress**, pois **outros fatores**, como por exemplo, se o ritmo e volume de avaliações se concentrarem num determinado momento, o nível de stress e ansiedade dos alunos tenderá a ser o mesmo.

A adoção de práticas de avaliação formativa, distribuídas ao longo do tempo é, também, um fator com influencia direta no nível de stress, já que permite ao aluno consolidar as suas aprendizagem sem a pressão concentrada em momentos únicos. Neste sentido sugerimos às Escolas uma interpretação e reflexão dos seus resultados à luz das suas práticas a estes 2 níveis.

Os resultados obtidos a esta questão indicam uma “**redução do nível de stress**” em **37% dos alunos**, sendo que **19%** referem mesmo um “**aumento de confiança**”.

Para **36% dos alunos não houve qualquer diferença**, sentindo-se “nervosos como habitualmente” no período de avaliação e para **27%**, “**o nervosismo foi ainda maior, comparativamente ao ano letivo anterior**”.

Gráfico 30 - Nível de Stress dos Alunos do Concelho de Almada durante a avaliação no 1º Semestre



O Quadro abaixo apresenta os resultados das Escolas do Concelho.

Quadro 30 - Stress dos Alunos durante avaliação 1º semestre nas Escolas do Concelho Almada

Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	Mais Nervoso		Nervoso como Habitual		Menos Nervoso		Mais Confiante		TOTAL # Alunos
	# Alunos	%	# Alunos	%	# Alunos	%	# Alunos	%	
AE Anselmo de Andrade	224	31%	310	42%	116	16%	82	11%	732
AE António Gedeão	215	31%	231	33%	109	16%	135	20%	690
AE Caparica	118	20%	171	29%	107	18%	186	32%	582
AE Carlos Gargaté	138	27%	203	40%	90	18%	77	15%	508
AE Daniel Sampaio	342	24%	542	38%	271	19%	272	19%	1427
AE Emídio Navarro	508	34%	528	35%	213	14%	244	16%	1493
AE Elias Garcia	143	27%	214	41%	100	19%	70	13%	527
AE Francisco Simões	175	23%	253	33%	151	20%	190	25%	769
AE Miradouro Alfazina	84	34%	69	28%	45	18%	50	20%	248
AE Monte Caparica	140	26%	162	30%	127	24%	104	20%	533
AE Ruy Luís Gomes	222	28%	230	29%	155	19%	195	24%	802
AE Trafaria	47	26%	46	26%	31	17%	56	31%	180
ES Cacilhas Tejo	172	25%	285	41%	136	20%	95	14%	688
ES Fernão Mendes Pinto	211	26%	306	38%	142	18%	142	18%	801
TOTAL	2,739	27%	3,550	36%	1,793	18%	1,898	19%	9980

1. FEED-BACK FORMATIVO

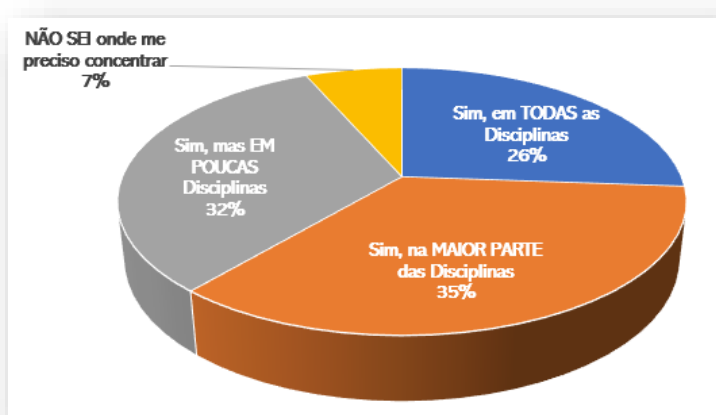
Peça central do Avaliação formativa o feed-back permite a cada aluno compreender e identificar as áreas/matérias onde deve focalizar e concentrar a sua atenção para melhorar as suas aprendizagens.

A questão “ Tens recebido orientações dos professores para te concentrares nas matérias em que precisas melhorar os teus conhecimentos” permite identificar em que medida se verifica a adoção do feed-back nas práticas dos Professores.

Os resultados obtidos são de um modo geral positivos, pois apenas 7% dos alunos refere “não saber onde se concentrar”. No entanto, 32% dos alunos indica que o feed-back só acontece em poucas Disciplinas.

Uma vez mais a análise dos resultados ao nível de cada Ciclo, permitirá identificar áreas de melhoria mais concretas.

Gráfico 31 – Práticas de Feed-formativo aos alunos no Concelho de Almada



As respostas globais a esta questão nas diversas Escolas encontram-se no Quadro abaixo

Quadro 31– Práticas de Feed-back formativos nas Escolas do Concelho

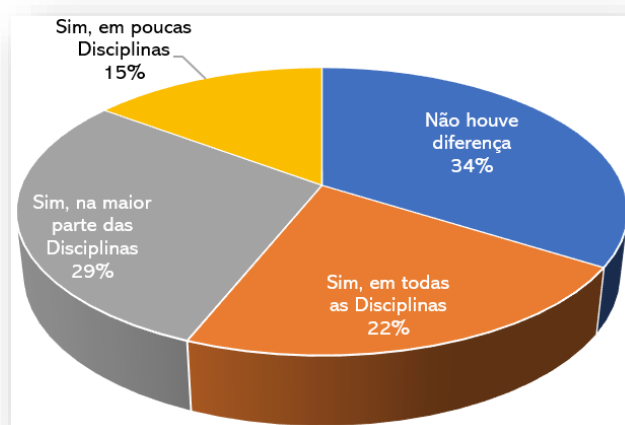
Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	Sim, em todas as disciplinas		Sim, na maior parte das disciplinas		Sim ,mas em poucas disciplinas		Não sei onde preciso concentrar		TOTAL # Alunos
	# Alunos	%	# Alunos	%	# Alunos	%	# Alunos	%	
AE Anselmo de Andrade	208	28%	277	38%	213	29%	34	5%	732
AE António Gedeão	187	27%	264	38%	203	29%	36	5%	690
AE Caparica	168	29%	184	32%	195	34%	35	6%	582
AE Carlos Gargaté	142	28%	166	33%	181	36%	19	4%	508
AE Daniel Sampaio	355	25%	532	37%	452	32%	88	6%	1427
AE Emídio Navarro	323	22%	473	32%	554	37%	143	10%	1493
AE Elias Garcia	147	28%	171	32%	177	34%	32	6%	527
AE Francisco Simões	197	26%	296	38%	246	32%	30	4%	769
AE Miradouro Alfazina	85	34%	62	25%	83	33%	18	7%	248
AE Monte Caparica	151	28%	181	34%	186	35%	15	3%	533
AE Ruy Luís Gomes	263	33%	250	31%	239	30%	50	6%	802
AE Trafaria	36	20%	50	28%	80	44%	14	8%	180
ES Cacilhas Tejo	157	23%	327	48%	160	23%	44	6%	688
ES Fernão Mendes Pinto	192	24%	267	33%	244	30%	98	12%	801
TOTAL	2611	26%	3500	35%	3213	32%	656	7%	9980

2. ATIVIDADES NA SALA DE AULA

No âmbito de **alterações de práticas na Sala** procurou-se, igualmente, identificar eventuais alterações, através da Questão “ **Comparando com o ano anterior, durante o 1º semestre tiveste mais exercícios e atividades na Sala de Aula?**”

Os resultados obtidos, são **globalmente positivos** tendo **66% dos alunos** indicado que “**houve alteração**” - **22%** tiveram-na em **todas as Disciplinas**, **29%** na maioria das Disciplinas e apenas **15%** em poucas Disciplinas - e para **34%** dos Alunos não houve qualquer diferença nas práticas de Sala de Aula.

Gráfico 32 – Mudanças de Práticas na Sala de Aula no Concelho de Almada



A variabilidade na distribuição das percentagens de respostas a esta questão não é, de forma geral, muito significativa entre Escolas, conforme Quadro abaixo.

Quadro 32– Mudança de práticas na Sala de Aula nas Escolas do Concelho

Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	Não houve diferença		Sim, em todas as disciplinas		Sim, na maior parte das disciplinas		Sim, em poucas disciplinas		TOTAL # Alunos
	# Alunos	%	# Alunos	%	# Alunos	%	# Alunos	%	
AE Anselmo de Andrade	243	33%	172	23%	209	29%	108	15%	732
AE António Gedeão	199	29%	158	23%	229	33%	104	15%	690
AE Caparica	222	38%	149	26%	141	24%	70	12%	582
AE Carlos Gargaté	182	36%	104	20%	167	33%	55	11%	508
AE Daniel Sampaio	437	31%	305	21%	461	32%	224	16%	1427
AE Emídio Navarro	534	36%	337	23%	390	26%	232	16%	1493
AE Elias Garcia	158	30%	139	26%	153	29%	77	15%	527
AE Francisco Simões	188	24%	154	20%	289	38%	138	18%	769
AE Miradouro Alfazina	82	33%	82	33%	52	21%	32	13%	248
AE Monte Caparica	147	28%	124	23%	173	32%	89	17%	533
AE Ruy Luís Gomes	310	39%	181	23%	207	26%	104	13%	802
AE Trafaria	56	31%	39	22%	47	26%	38	21%	180
ES Cacilhas Tejo	249	36%	142	21%	207	30%	90	13%	688
ES Fernão Mendes Pinto	383	48%	120	15%	181	23%	117	15%	801
TOTAL	3,390	34%	2,206	22%	2,906	29%	1,478	15%	9980

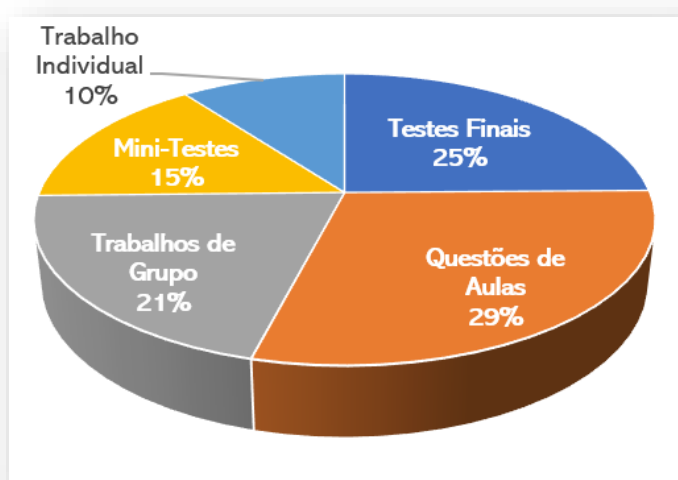
3. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A última questão relacionada com as práticas de avaliação diz respeito à diversidade e frequência de utilização dos diferentes instrumentos de avaliação utilizados pelos Professores.

Nesta questão “**Durante o 1º semestre quais foram os instrumentos de avaliação que mais foram utilizados nas Aulas**”, foi solicitada a escolha de 2, de entre 5 opções a) Testes Finais, b) Questões na Aula, c) Trabalhos de Grupo, d) Mini-Testes, e) Trabalho Individual.

Os resultados obtidos apontam para a utilização dos “**Testes**” **40%**, como atividade de avaliação mais frequente, representando **os Testes Finais 25%** e os **Mini-Testes 15%**. As questões de Aula, isoladamente representa a maior percentagem **29%** sendo a **menor o Trabalho Individual 10%**. As dinâmicas de **Trabalho de Grupo como instrumento de avaliação representam 21%**.

Gráfico 33 – Instrumentos de Avaliação mais utilizados - no Concelho de Almada



Os resultados obtidos nas várias Escolas a esta Questão, evidencia alguma variabilidades nas suas práticas, conforme Quadro abaixo.

Quadro 33 - Instrumentos de Avaliação mais utilizados nas Escolas do Concelho

Agrupamentos Escolas/ Escolas Secundárias	Testes Finais	%	Questões Aula	%	Trabalhos Grupo	%	Mini Testes	%	Trabalho Individual	%	# Respostas
AE Anselmo de Andrade	398	30%	466	35%	204	15%	104	8%	159	12%	1331
AE António Gedeão	310	25%	385	31%	177	14%	220	18%	145	12%	1237
AE Caparica	291	28%	307	30%	141	14%	173	17%	121	12%	1033
AE Carlos Gargaté	194	21%	362	39%	89	10%	225	24%	66	7%	936
AE Daniel Sampaio	629	24%	623	24%	730	28%	369	14%	246	9%	2597
AE Emídio Navarro	811	28%	665	23%	616	21%	523	18%	286	10%	2901
AE Elias Garcia	215	22%	309	32%	150	16%	189	20%	103	11%	966
AE Francisco Simões	230	17%	464	34%	390	29%	144	11%	139	10%	1367
AE Miradouro Alfazina	73	19%	131	34%	47	12%	82	21%	57	15%	390
AE Monte Caparica	137	13%	437	41%	216	20%	130	12%	144	14%	1064
AE Ruy Luís Gomes	242	19%	561	43%	219	17%	196	15%	72	6%	1290
AE Trafaria	42	15%	87	30%	40	14%	81	28%	36	13%	286
ES Cacilhas Tejo	379	29%	353	27%	330	25%	120	9%	118	9%	1300
ES Fernão Mendes Pinto	549	37%	167	11%	398	27%	189	13%	167	11%	1470
TOTAL	4,500	25%	5,317	29%	3,747	21%	2745	15%	1859	10%	18168

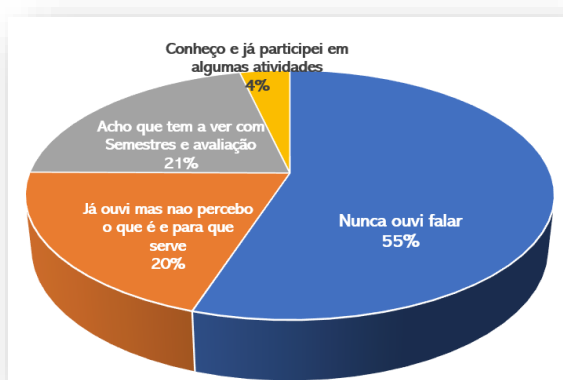
CONHECIMENTO PROJETO NOVOS TEMPOS PARA APRENDER

No âmbito do Questionário aos Alunos, pretendeu-se também conhecer o grau de eficácia das ações de comunicação do Projeto Novos Tempos para Aprender, identificando o nível de conhecimento sobre o mesmo.

As respostas obtidas indicaram, infelizmente, que **75% dos Alunos do Concelho de Almada desconhecem o Projeto**, sendo que **55% “nunca ouviram falar”** e **25% “ouviram falar do projeto mas não perceberam o que é e para que serve”**.

As restantes percentagens distribuem-se entre **os alunos que conhecem o Projeto** e estabelecem **uma relação com os “semestres e a avaliação” – 21%** e os que **“conhecem e já participaram em atividades”** que representam **um minoria – 4%**.

Gráfico 34 – Conhecimento do Projeto Novos Tempos para Aprender pelos Alunos do Concelho de Almada



Os resultados obtidos a esta questão revelam uma consistência na distribuição dos resultados, exceção feita ao **Agrupamento de Escolas Francisco Simões onde a % de alunos conhecedora do Projeto é maioritário- 55% -**, conforme Quadro resumo dos resultados das Escolas.

Quadro 34 – Conhecimento do Projeto Novos Tempos para Aprender pelos Alunos das Escolas do Concelho

Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	Nunca ouvi falar		Já ouvi mas não percebo		Semestres e Avaliação?		Conheço e já participei em atividades		TOTAL # Alunos
	# Alunos	%	# Alunos	%	# Alunos	%	# Alunos	%	
AE Anselmo de Andrade	441	60%	150	20%	123	17%	18	2%	732
AE António Gedeão	435	63%	133	19%	109	16%	13	2%	690
AE Caparica	408	70%	94	16%	67	12%	13	2%	582
AE Carlos Gargaté	300	59%	99	19%	75	15%	34	7%	508
AE Daniel Sampaio	655	46%	258	18%	451	32%	63	4%	1427
AE Emídio Navarro	873	58%	350	23%	231	15%	39	3%	1493
AE Elias Garcia	345	65%	92	17%	75	14%	15	3%	527
AE Francisco Simões	200	26%	147	19%	367	48%	55	7%	769
AE Miradouro Alfazina	96	39%	70	28%	66	27%	16	6%	248
AE Monte Caparica	268	50%	127	24%	118	22%	20	4%	533
AE Ruy Luís Gomes	353	44%	192	24%	224	28%	33	4%	802
AE Trafaria	83	46%	54	30%	39	22%	4	2%	180
ES Cacilhas Tejo	478	69%	117	17%	83	12%	10	1%	688
ES Fernão Mendes Pinto	559	70%	120	15%	94	12%	28	3%	801
TOTAL	5,494	55%	2,003	20%	2,122	21%	361	4%	9980

ORGANIZAÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR - PREFERÊNCIA DOS ALUNOS

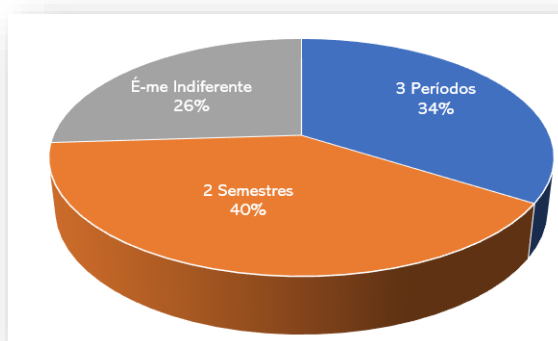
Finalmente procurou-se conhecer a **opinião dos alunos relativamente à nova Organização do Calendário Escolar** .

As respostas obtidas indicam que a **opção “2 semestres”** é a preferida para **40% dos alunos**, sendo que para **26% é indiferente** a organização do calendário escolar e **34% ainda refere preferir 3 períodos**.

Sugere-se a reflexão dos resultados obtidos, em cada Escola, tendo em atenção as seguintes variáveis :

- Variabilidade entre Ciclos – pode esperar-se que o 3º ciclo e o secundário, pela pressão das avaliação, possa “preferir” 3 períodos
- Nivel de conhecimento do Projeto – quanto maior o conhecimento e benefícios do projeto NTA, maior preferencia pelos semestres
- Resultados na Questão “stress e avaliação” – quanto maior a % de não houve diferença ou “mais nervosismo”, maior preferência pela modalide anterior, 3 períodos
- Resultados obtidos na avaliação intercalar – quanto maior a redução dos resultados face ao ano anterior, maior a rejeição aos semestres

Gráfico 35 – Organização do Calendário Escolar preferida pelos Alunos do Concelho de Almada



Através do Quadro abaixo que sintetiza os resultados obtidos nas várias Escolas, verifica-se que em 3 Agrupamentos – AE António Gedeão, AE Carlos Gargaté e AE Emídio Navarro - a preferência por 3 períodos é maioritária.

Quadro 35 – Organização do Calendário Escolar preferida pelos Alunos das Escolas do Concelho

Agrupamentos Escolas / Escolas Secundárias	3 Períodos		2 Semestres		Indiferente		TOTAL
	# Alunos	%	# Alunos	%	# Alunos	%	# Alunos
AE Anselmo de Andrade	259	35%	280	38%	193	26%	732
AE António Gedeão	284	41%	244	35%	162	23%	690
AE Caparica	199	34%	209	36%	174	30%	582
AE Carlos Gargaté	202	40%	191	38%	115	23%	508
AE Daniel Sampaio	420	29%	609	43%	398	28%	1427
AE Emídio Navarro	663	44%	476	32%	354	24%	1493
AE Elias Garcia	141	27%	242	46%	144	27%	527
AE Francisco Simões	174	23%	375	49%	220	29%	769
AE Miradouro Alfazina	89	36%	96	39%	63	25%	248
AE Monte Caparica	138	26%	255	48%	140	26%	533
AE Ruy Luís Gomes	238	30%	316	39%	248	31%	802
AE Trafaria	42	23%	74	41%	64	36%	180
ES Cacilhas Tejo	216	31%	300	44%	172	25%	688
ES Fernão Mendes Pinto	309	39%	311	39%	181	23%	801
--- TOTAL	3,374	34%	3,978	40%	2,628	26%	9980

Capacitação e Formação de Lideranças e Professores

PLANO DO CENTRO FORMAÇÃO ALMADA FORMA

O plano de Formação realizado nas Escolhas do Concelho de Almada no ano Letivo 2019/2020 – Cursos e Oficinas de Formação e Ações de Curta Duração - é o que consta dos Quadros abaixo¹⁴.

Quadro 36– Cursos e Oficinas do Plano Formação Almada Forma 2019/2020

PLANO DE FORMAÇÃO 2019/2020
QUADRO SÍNTESE DO NÚMERO DE AÇÕES POR CATEGORIA
(OFICINAS E CURSOS DE FORMAÇÃO)

Categorias/Temas	Nº Ações	Oficinas	Cursos	Nº Formandos	Horas Formação		
					Presencial	Autónomo	Total
Avaliação para a aprendizagem	11	10	1	161	275	250	525
TIC para a aprendizagem	8	7	1	139	160	110	270
Didática Específica	8	3	5	129	190	140	330
Educação Inclusiva	7	2	7	162	240	160	300
Educação para a Cidadania	7	0	4	64	105	55	160
Bibliotecas Escolares	3	0	3	112	45	15	60
Autonomia e Flexibilidade Curricular	3	2	1	39	50	25	75
Administração Escolar	1	2	0	36	25	25	50
Outros	4	0	4	86	75	0	75
TOTAL	52	26	26	928	1165	780	1845

Quadro 37 – Ações de Curta Duração Ano Letivo 2019/2020

Plano de Formação 2019/2020
Quadro síntese – Ações de curta Duração (ACDs)

Categorias/Temas	Nº Ações	Nº Formandos	Horas
TIC para a aprendizagem	30	1359	98
Avaliação para a aprendizagem	6	441	44
Didática Específica	6	616	16
Liderança, coordenação e supervisão pedagógica	5	142	16
Novos Tempo para Aprender	2	138	9
Projetos	2	105	6
Bibliotecas Escolares	2	55	3
Educação Inclusiva	1	35	12
Total	54	2891	204

¹⁴ Informação recebida pelo Centro de Formação Almada Forma

Da sua análise destaca-se o **foco na ações** relacionadas com os temas **da Avaliação** (525 Formandos) e a aposta nas Ações de Curta Duração nas áreas das TIC, (1359 formandos) em resposta às necessidades impostas pela implementação do Ensino a Distância.

A participação **de todas as Escolas no projeto MAIA**, por via de uma autorização especial da DGE e reconhecido o interesse desta iniciativa no contexto do Projeto, mereceu um feed-back positivo dos elementos que nele participaram.,

“...as dinâmicas de trabalho interdisciplinar criadas por esta ação de formação, irão perdurar para além deste projeto. O que antes desta ação parecia de difícil conjugação – competências do PASEO e competências essenciais tornou-se agora quase uma necessidade; deixou de estar em causa “o quê” e o “porquê” e passou-se a discutir o “como” e “quando”... 15

No âmbito do Projeto Novos Tempos para Aprender, foi possível reconhecer como Ação de Curta Duração a realização da Reunião Geral das Equipas Locais por via dos vários Workshops apoiados e dinamizados pela Direção Geral de Educação.

Como tivemos oportunidade de comentar no Relatório Intercalar parece-nos importante criar **novas apostas formativas nas áreas das práticas pedagógicas** e mais ajustadas aos desafios – Ensino a Distância - e oportunidades – Plano Transição Digital da Educação - que as Escolas enfrentam neste momento.

A procura de novos conteúdos formativos segundo modelos de organização mais flexíveis – modalidade de Projeto, modelos híbridos de formação e exploração das Ações de Curta Duração através de sessões ao longo do tempo, permitiriam a promoção de novas dinâmicas de Formação Contínua.

A implementação do **Plano de Capacitação Digital dos Docentes do Concelho de Almada**, exigirá também **novas formas de cooperação e planeamento entre o Centro de Formação e as Direções das Escolas**, de forma a poderem concretizar-se como um verdadeiro instrumento de Formação contínua dos Professores ao serviço dos Projetos Educativos de cada Escolas.

Finalmente, gostaríamos de reforçar a importância de uma estratégia de avaliação e impacto de formação, tema que parece continuar em segundo plano, no debate e reflexão sobre as políticas e estratégias para a Formação Contínua de Professores.

¹⁵ Excerto de comentário de formando incluído no Documento do Centro Formação Almada FORMA - “Balanço Projeto MAIA”, que se anexa

O Ensino a Distância e o Projeto Novos Tempos para Aprender

O Estado de Emergência anunciado a 16 de Março e o conjunto de orientações emanadas do Ministério da Educação para a **implementação**, num **curto espaço de tempo**, de um **Plano de Ensino a Distância (EaD)**, mobilizou todas as Escolas do País, e naturalmente as Escolas do Concelho de Almada, num esforço a “contra relógio”, para assegurar esse Plano, garantindo o acompanhamento de todos os alunos, nesta nova modalidade do ensino.

Para a grande maioria das Escolas e Professores o Ensino a Distância (EaD) foi um mundo totalmente novo e exigente do ponto de vista de competências digitais e para o qual muito poucos estavam preparados

Foram tempos de grande **investimento individual de cada Escola** no sentido de responder à multiplicidade de objetivos – do Plano de distribuição das refeições, à organização interna das Escolas de Acolhimento, às orientações dos Professores, entre muitos outros.

Apesar disso o trabalho realizado, num curto espaço de tempo, pelas Escolas e pelos Professores, refletiu uma atitude de disponibilidade e espírito de missão que se deve reconhecer.

As situações reportadas de falta de articulação entre professores e a “pouca sensibilidade” para a necessidade de equilíbrio no esforço pedido aos alunos na realização de trabalhos, fazem parte de um caminho de aprendizagem no EaD e não põem em causa o esforço realizado.

O desenho e a implementação de um Plano de Ensino a Distância é um processo que prevê, ao longo do tempo, diferentes fases de preparação, debate interno, reflexão, levantamentos e decisões sobre tecnologia, entre muitos outros fatores, mas a conjuntura não permitiu dar esse tempo às Escolas.

Pela informação que pudémos recolher junto dos Diretores e Equipas Locais, **foi possível concretizar esse objetivo da melhor forma possível enfrentando, com criatividade, os diversos constrangimentos** – a) falta de equipamentos e acesso por parte dos alunos, b) inexistência de plataformas tecnológicas para assegurar o EaD, c) professores sem as competências tecnológicas e/ou pedagógicas associadas a modalidade de Ensino a Distância.

PLANO DE ENSINO A DISTÂNCIA - INICIATIVAS DE APOIO ÀS ESCOLAS E EQUIPAS LOCAIS

Conhecedora destas dificuldades, foi enviado a 23 de Março, a todos os Diretores e Equipas Locais, o documento “Estratégias Educação a Distância-Contributos”, com o objetivo de fornecer algumas orientações de base para a Elaboração dos Planos EaD, antecipando e complementando as orientações da Direção Geral da Educação.

Em paralelo, foi organizado um **Plano de ações formativas dirigidas aos Diretores e Equipas Locais**, através de uma **sessão síncrona semanal que se designou “30 minutos para Refletir e Partilhar”**.

Assim entre 25 de Março e 25 de Junho, foram realizadas 13 sessões semanais (4^{as} feiras as 15H00) nas quais se abordaram temas relacionados com o Ensino a Distância. Sempre que possível as sessões incluíram também a partilha de experiências concretas implementadas nas Escolas do Concelho. Todas as sessões foram gravadas e os seus conteúdos disponibilizados na Plataforma Teams, para acesso a todos quantos não puderam participar ou para a revisão e disseminação do conteúdo pela Escola. Pela informação que recolhemos muitas Escolas vieram a realizar sessões com Professores com recurso aos materiais disponibilizados.



No Quadro abaixo, apresentam-se os diferentes Temas abordados e as partilhas de práticas apresentadas pelas Escolas nas diferentes Sessões.

Quadro 38 – Ações “30 Minutos para Refletir e Partilhar” – Ações e Temas abordados

Data	Tema	Partilha
25 Março	Questionários dos Alunos e Estratégias de EaD	
1 Abril	Como apoiar e cuidar dos Professores em EaD; “	AE Daniel Sampaio- Prof. Patrícia Guerra
8 Abril	O Papel do Diretor de Turma e o Planeamento Semanal	AE Trafaria – Prof. Cláudia Trabuço AE Prof. Ruy Luís Gomes; Prof. Sónia Dias
15 Abril	Plano EaD e a Comunicação com os Encarregados de Educação	ES Fernão Mendes Pinto , Prof. Ana Pina
22 Abril	Tele-Trabalho e EaD – Mais Tempo ou melhor Tempo para Trabalhar	
29 Abril	A Avaliação Pedagógica e o EaD	Prof. Ana Paula Silva
6 Maio	Monitorização e Avaliação do Plano EaS	AE Carlos Gargaté – Prof. Graça Carvalho
13 Maio	O Plano E@D e os 8 Princípios Orientadores	
20 Maio	Mobilizar para a Mudança e Comunicar em Rede	AE Francisco Simões – Prof. Augusta Delgado AE Anselmo Andrade – Prof. Carlos Almeida
27 Maio	Decidir o Modelo de E@D e Colaborar e Articular	AE Elias Garcia – Prof. Catarina Bernardo e M ^ª João Amaral ES Cacilhas Tejo – Profs. Margarida Fonseca, José Cunha e José Lopes
3 Junho	Metodologias Ensino a Distância	AE Monte Caparica – Profs. Inês Castro e Patrícia Oliveira
17 Junho	Cuidar da Comunidade Escolar	AE Caparica – Profs Isabel Santos e Graça Vilhana AE Miradouro Alfazina – Prof. Isabel Antunes
25 Junho	Monitorizar e Avaliar o Plano E@D	AE Emídio Navarro – Profs. António Neves e M ^ª Helena Pinto

O feed-back positivo que, de forma espontânea, foi recebido dos participantes das várias Escolas, reforça a ideia que **é fundamental a existência de um espaço de “partilha e aprendizagem comum”**, se queremos criar novas dinâmicas de cooperação e trabalho colaborativo entre os Professores, princípios e valores totalmente enquadrados no Projeto Novos Tempos para Aprender .

Partilham-se alguns exemplos, garantindo o anonimato dos Professores.

“Muito obrigada por estes momentos reconfortantes, enriquecedores e, que muito nos ajudam a gerir esta “nova” forma de ensinar e aprender!”

“Nós é que agradecemos esta partilha muito rica de experiências!Trafaria, adoramos o Portal! Parabéns!”

“Muito obrigada pelas sessões motivadoras... Tranquilizam-me”

Sabemos também que algum do trabalho desenvolvido pelas Escolas ao nível dos seus Planos de E@D ¹⁶ resultaram em parte deste contributo de aprendizagem e reflexão o que muito nos congratula.

¹⁶ Em anexo os Planos que recebemos das diversas Escolas

PRINCIPAIS RESULTADOS DO PROJETO

Neste capítulo apresentam-se, com base na informação recolhida, os principais resultados do Projeto Novos Temos para Aprender, os quais pela dinâmicas criadas ao longo da sua execução, ultrapassam em grande medida, os relacionados com os 4 objetivos que foram definidos.

Apesar de todas as vicissitudes que teve de enfrentar durante a sua implementação, foi possível concretizar com sucesso a maioria desses objetivos e iniciar o processo de transformação desejado.

Objetivos do Projeto

MELHORAR O BEM ESTAR DOS PROFESSORES

O principal indicador utilizado para avaliar o objetivo “Melhorar o Bem Estar dos Professores” foi o “Índice de Conforto Emocional”, pois não foi possível aprovar os restantes que estavam em análise, (por exemplo “Taxa de Absentismo dos Professores”)

Para a identificação do Índice do Conforto Emocional, foi utilizada uma adaptação do Questionário “Termómetro Emocional”¹⁷ do National Comprehensive Cancer Network. Esta adaptação foi realizada pela Dra. Tatiana Pereira aluna (2017) da Disciplina “Modelos Organizacionais” do “Mestrado Cuidados Continuados e Paliativos” da Faculdade Medicina da Universidade Coimbra, (da qual a signatária é responsável desde 2010), e no quadro de um Projeto de Melhoria para aumentar o bem estar dos médicos e enfermeiros do Centro de Saúde.

No âmbito do trabalho de investigação e acompanhamento de várias iniciativas e projetos na área da Educação, realizado nos últimos anos, este Questionário tem vindo a ser aplicado, consistentemente a Diretores de Escolas, Lideranças Intermédias, Professores e membros das Autarquias envolvidos na Educação de todo o País. Este trabalho tem permitido uma análise integrada e evolutiva deste tema na comunidade educativa e, por essa razão, considerou-se ser este um instrumento adequado para o contexto e objetivo do Projeto.

Para o cálculo do Índice de “Desconforto Emocional” foi considerado o somatório das respostas : “a explodir”, “a ferver”, “meehh”, “Frustrado” e “Stressado” e para o Índice do “Conforto Emocional” foi considerado o somatório das respostas: “Atarefado mas OK”, “OK”; “Relaxado e Feliz”, “Fantástico” e “Nas nuvens”.

Sendo este o indicador de suporte para a avaliação do Objetivo “Melhoria do Bem Estar dos Professores”, foi repetida a questão nos Questionários de Novembro /19 e Julho /20.

Quadro 39 – Questões Índice “Conforto Emocional” – Novembro/19 e Julho/20

Novembro 2019	Julho 2020
Olhando para o ano letivo 2018/2019 como classificaria o seu estado emocional na maior parte do tempo *	Olhando para o ano letivo 2019/2020 como classificaria o seu estado emocional na maior parte do tempo *

Considerando o eventual impacto da Pandemia (enquanto variável “parasita”) no estado emocional dos Professores, introduziu-se uma nova questão para a sua despistagem (abaixo).

¹⁷ Em anexo

Fig 12- Questão para exclusão do efeito “Pandemia” no Índice Conforto Emocional dos Professores

4. Se excluir os últimos meses da pandemia, o seu "conforto emocional" * *

seria melhor (entre "atarefado mas OK" e "nas nuvens")

Seria o mesmo

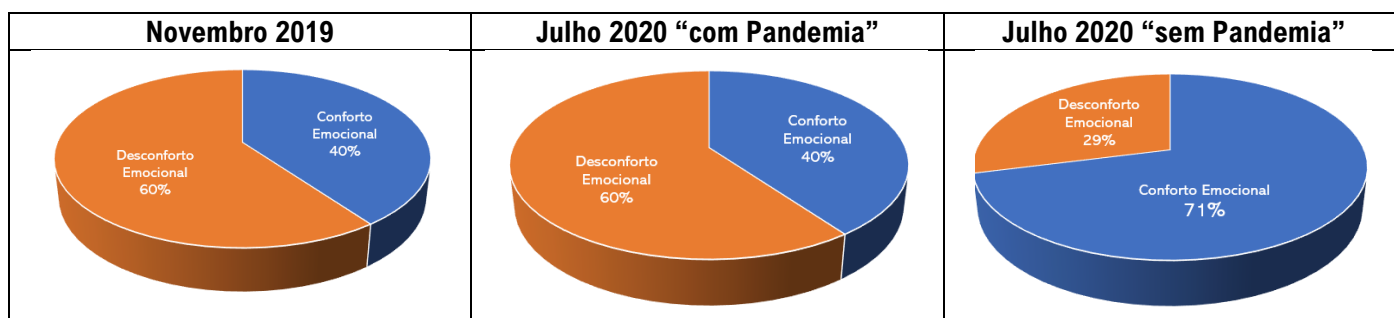
Seria pior (entre "a explodir" e "stressado")

Desta forma foi construída uma tabela de conversão que permitiu identificar, a partir das respostas obtidas, um novo valor para o Índice de “Conforto Emocional” (conforme Quadro abaixo)

Quadro 40 – Tabela de Conversão Respostas - Índice “Conforto Emocional”

Tabela Conversação Índice Conforto Emocional				
Respostas	Classificação	Se não fosse a Pandemia estaria		
		Melhor	Igual	Pior
A explodir	Desconforto	Conforto	Desconforto	Desconforto
A ferver	Desconforto	Conforto	Desconforto	Desconforto
Meehhh	Desconforto	Conforto	Desconforto	Desconforto
Frustrado	Desconforto	Conforto	Desconforto	Desconforto
Stressado	Desconforto	Conforto	Desconforto	Desconforto
Atarefado mas OK	Conforto	Conforto	Conforto	Desconforto
OK	Conforto	Conforto	Conforto	Desconforto
Fantástico	Conforto	Conforto	Conforto	Desconforto
Relaxado e Feliz	Conforto	Conforto	Conforto	Desconforto
Nas nuvens	Conforto	Conforto	Conforto	Desconforto

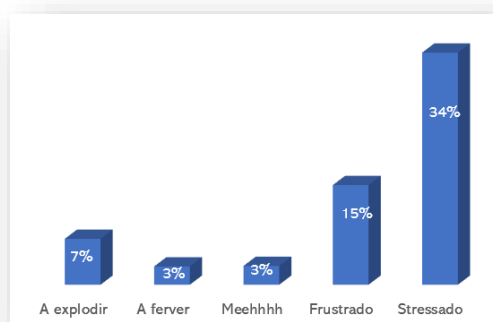
Quadro 41 – Evolução Índice “Conforto Emocional” dos Professores do Concelho de Almada



O “retrato” obtido, em Novembro de 2019, do Índice de “Conforto Emocional” dos Professores do Concelho de Almada, trouxe uma conclusão preocupante, pois os resultados mostraram que a maioria, 60%, estava em “desconforto”.

Para esta situação contribuiu em grande parte o estado emocional “Stress” que representa 34% das respostas, seguido da “Frustração” com 15% .

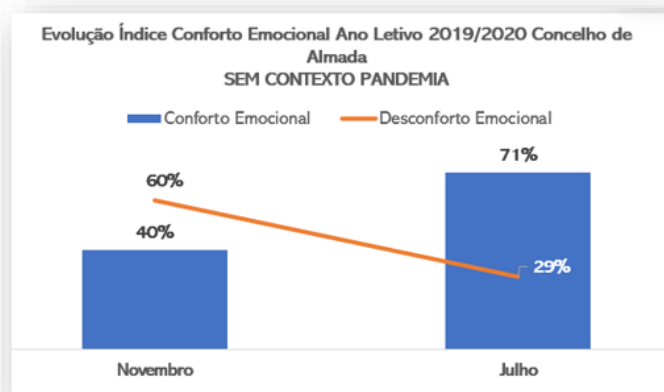
Gráfico 38 – Distribuição Estados Emocionais Índice “Desconforto Emocional” – Novembro 2019



Sendo estes resultados o ponto de partida para a construção de Ações de apoio ao Bem Estar dos Professores, cada Escola desenvolveu um Plano de Ação para endereçar a sua situação específica, no qual as **iniciativas de Comunicação e Reconhecimento** merecem destaque, como já foi referido anteriormente.

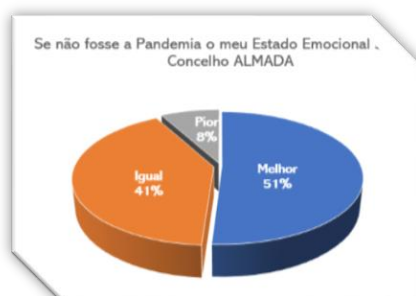
Em nosso entender, foram essas Ações, que **explicam**, em grande parte, a melhoria significativa do Índice de Conforto Emocional que passou de 40% para 71% (excluído o impacto da Pandemia) e, do **seu não agravamento**, mesmo em contexto de Pandemia.

Gráfico 39 – Evolução Índice “Conforto Emocional “ dos Professores do Concelho Almada SEM Contexto da Pandemia



Na verdade ao analisarmos as respostas obtidas ao nível do impacto da Pandemia verificamos que 51% dos Professores indica que o seu estado emocional seria melhor.

Gráfico 40 – Impacto da Pandemia no Estado Emocional dos Professores do Concelho de Almada



Apresenta-se de seguida uma análise mais detalhada e comparativa dos resultados em Novembro e em Julho (sem Pandemia) nos diferentes Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias.

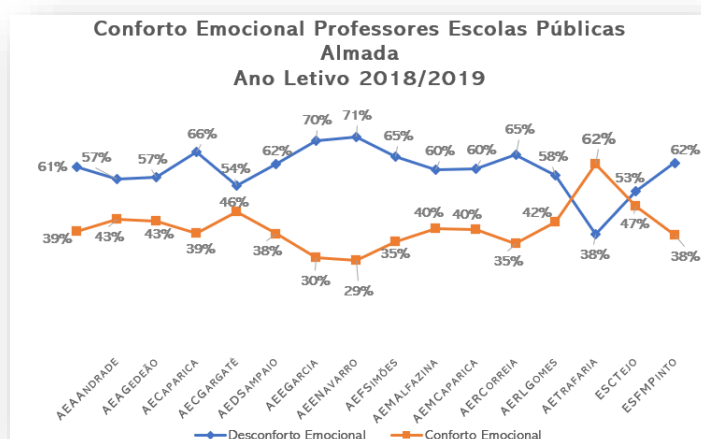
Quadro 42 – Evolução Índice “Conforto Emocional “ – Nov/19 a Julho/20 nas Escolas de Almada - SEM Pandemia

	E Anselmo André		E António Gedeão		E Caparica		E Carlos Gargaté		E Daniel Sampaio		E Elias Garcia		E Emídio Navarr		E Francisco Simões		E Miradouro Alfaz		E Monte Caparica		E Romeu Correia		E Ruy Luis Gome		E Trafaria		E S. Casilhas Tejo		E Fernão Mendes Pi	
	Novembro	Julho SEM P	Novembro	Julho SEM P	Novembro	Julho SEM P	Novembro	Julho SEM P	Novembro	Julho SEM P	Novembro	Julho SEM P	Novembro	Julho SEM P	Novembro	Julho SEM P	Novembro	Julho SEM P	Novembro	Julho SEM P	Novembro	Julho SEM P	Novembro	Julho SEM P	Novembro	Julho SEM P	Novembro	Julho SEM P		
Conforto Emocional	43%	67%	43%	75%	39%	72%	46%	81%	38%	75%	30%	69%	29%	65%	35%	58%	40%	76%	40%	66%	35%	67%	42%	70%	62%	84%	47%	80%	38%	74%
Desconforto Emocional	57%	33%	57%	25%	61%	28%	54%	19%	62%	25%	70%	31%	71%	35%	65%	42%	60%	24%	60%	34%	65%	33%	58%	30%	38%	16%	53%	20%	62%	26%

O índice de “Conforto Emocional” identificado em Novembro de 2019 revelou, à exceção do **Agrupamento de Escolas da Trafaria** onde a **maioria dos Professores (62%)** refere estar em “Conforto Emocional”, a predominância do “**Desconforto Emocional**” como o **estado emocional mais frequente em todas as Escolas.**

Este valor registou um **máximo de 71% no AE Emídio Navarro (71%)** e o valor **mínimo na Escola Secundária Cacilhas Tejo de 53%.**

**Gráfico 41 – Conforto Emocional dos Professores nas Escolas de Almada
(Ano Letivo 2018/2019)**



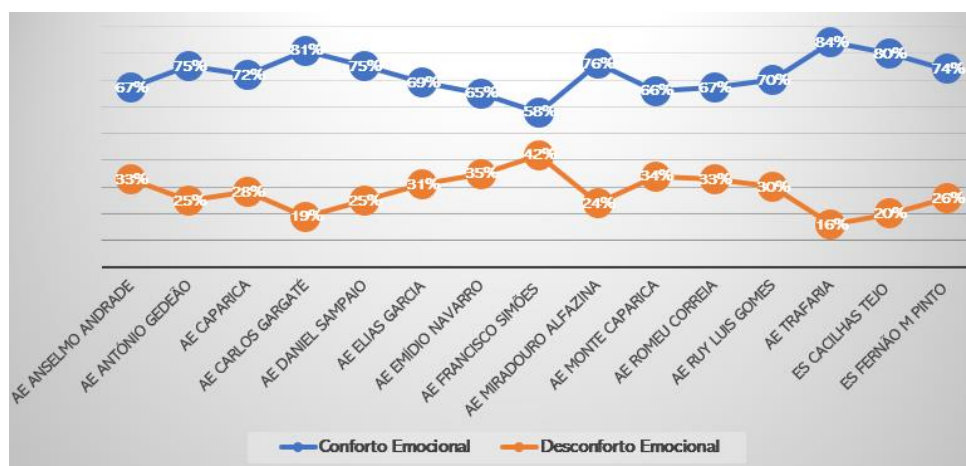
Já os resultados obtidos em **Julho de 2020 “SEM pandemia”,** ou seja **convertidos através da tabela do Quadro 40** e tendo por base as respostas dos Professores, mostram um cenário totalmente diferente no qual o estado “**Conforto Emocional**”, **surge claramente maioritário.**

De referir ainda que, mesmo no **cenário “COM pandemia”** 11 das 15 Escolas, apresentaram aumentos no “**Conforto Emocional**”, ainda que não tão significativos.

Em termos de evolução positiva o “**Conforto Emocional**” destacamos o aumento de 39 pontos percentuais do AE Elias Garcia (de 30% para 69%), ainda que a maioria da Escolas tenha relevado aumentos significativos .

Neste novo cenário o AE Trafaria mantém a Liderança, com apenas 16% dos Professores a indicarem sentirem-se “em desconforto” – 81% Conforto Emocional, , seguido de perto pelo o Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté com 80% o o valor mais alto de “Desconforto” surge no Agrupamento Escolas Francisco Simões com 42%.

**Gráfico 42 – Conforto Emocional dos Professores nas Escolas de Almada
(SEM pandemia - Ano Letivo 2019/2020)**



Outros Contributos do Projeto

A implementação do Projeto Novos Tempos para Aprender suscitou um conjunto de dinâmicas na Comunidade Educativa, propiciadores de contributos inicialmente não dimensionados ou projetados no seu planeamento,

Por outro lado e na impossibilidade da recolha de evidências e dados para a avaliação dos objetivos #2 (diversidade das práticas pedagógicas) e #3 (relacionado com a avaliação formativa), entendeu-se questionar os Professores sobre a sua perceção sobre o contributo do Projeto Novos Tempos para Aprender em algumas áreas da vida da Escola (fig. Abaixo)

Fig 13 – Questão “Qual o contributo do Projeto Novos Tempos para Aprender”?

5. Na sua opinião qual o contributo, e em que áreas, o Projeto Novos Tempos para Aprender trouxe à Escola? (resposta múltipla) *

- A comunicação melhorou de uma forma geral
- Existe maior colaboração entre os professores
- Verificaram-se algumas alterações nas práticas pedagógicas
- Verificaram-se algumas alterações nas práticas de avaliação
- A Escola adaptou-se mais facilmente à mudança
- Não se verificou qualquer contributo

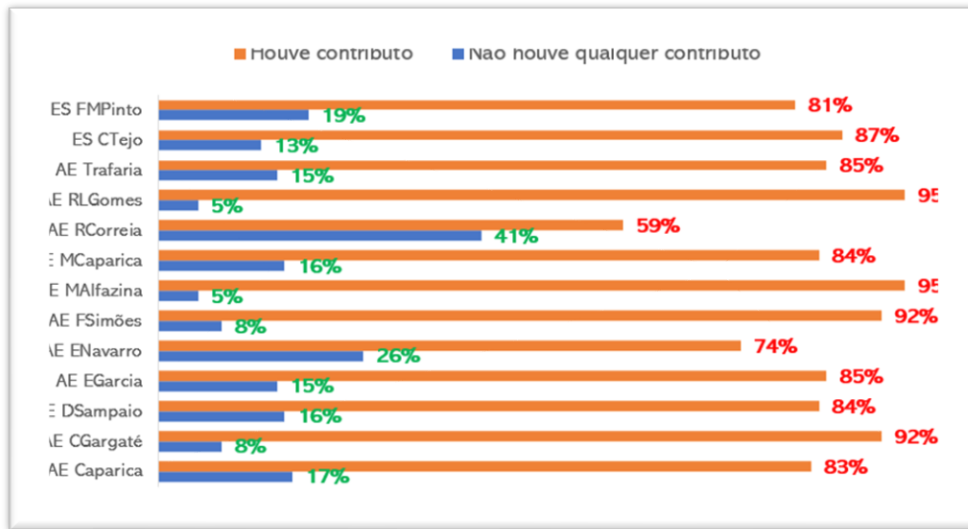
Os resultados obtidos a esta questão, indicam que **82% dos Professores do Concelho de Almada** considera que o Projeto Novos Tempos para Aprender contribuiu para a melhoria de diversas áreas da atividade da Escola e **18% afirma não ter tido qualquer contributo.**

Gráfico 42 – Contributo Projeto Novos Tempos Aprender - Concelho de Almada



Como habitualmente as resposta obtidas a esta questão apresenta diferenças, algumas significativas, como se verifica no Gráfico abaixo, com **percentagens máximas de “aprovação” nos AE Prof. Ruy Luis Gomes e Miradouro de Alfazina (95%) e a mais baixa – 59% - registada no AE Romeu Correia.**

Gráfico 43 – Avaliação do contributo do Projeto Novos Tempos para Aprender nas Escolas do Concelho

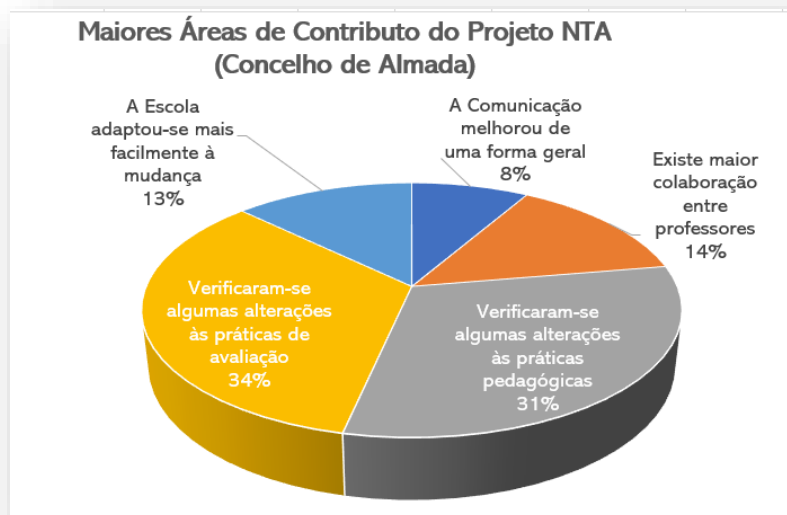


Em nosso atender a **variabilidade entre as Escolas**, poderá ser explicada pelo **nível de conhecimento e de atividades realizadas no âmbito do Projeto**, recordando, por exemplo que o AE Romeu Correia foi o que apresentou os valores mais baixos de informação por parte dos Professores no Questionário inicial.

Quando analisados os resultados para a identificação das áreas e importância desse contributo, o **maior impacto é assinalado ao nível das “alterações das práticas de avaliação” (36%) e “das práticas pedagógicas” com 35%.**

A **maior colaboração entre Professores (14%)** e o **aumento da capacidade de adaptação à mudança da Escola regista 13%**, por último, o impacto na **melhoria da Comunicação com 8%**.

Gráfico 44 – Áreas de Contributo do Projeto Novos Tempos para Aprender – Concelho de Almada



O Quadro abaixo apresenta o detalhe da variabilidade das respostas ao nível de cada Escola, no qual estão assinalados a verde os valores acima da média do Concelho e a rosa abaixo da média.

Por exemplo o fator **“Melhoria da Comunicação”** apresenta o valor mais elevado – **18%**-, mais do dobro da média do concelho no AE Miradouro de Alfazina.

A **maior colaboração entre professores** surge com a maior percentagem no AE da Trafaria, com **23%** e a maior adaptabilidade à Mudança é assinalada pelo AE Elias Garcia e pela ES Fernão Mendes Pinto ambas com **18%**.

Os fatores alteração das “práticas de avaliação” e “práticas pedagógicas são os mais assinalados em todas as Escolas.

Quadro 43 - Contributo do Projeto Novos Tempos para Aprender nas Escolas do Concelho

	AE AAndrade	AE AGedeão	AE Caparica	AE CGargaté	AE DSampaio	AE EGarcia	AE ENavarro	AE FSimões	AE MAlfazina	AE MCaparica	AE RCorreia	AE RLGomes	AE Trafaria	ES CTejo	ES FMPinto
A Comunicação melhorou de uma forma geral	14%	8%	8%	6%	5%	12%	7%	7%	18%	7%	7%	10%	10%	5%	11%
Existe maior colaboração entre professores	12%	11%	12%	15%	12%	12%	11%	13%	17%	13%	14%	21%	23%	13%	11%
Verificaram-se algumas alterações às práticas pedagógicas	31%	32%	33%	35%	33%	28%	30%	29%	32%	33%	28%	30%	27%	34%	31%
Verificaram-se algumas alterações às práticas de avaliação	36%	36%	36%	31%	34%	30%	41%	40%	23%	34%	35%	27%	29%	36%	29%
A Escola adaptou-se mais facilmente à mudança	7%	13%	11%	13%	16%	18%	11%	11%	10%	13%	16%	12%	11%	5%	18%

Reconhecimento do Projeto Novos Tempos para Aprender – Seminários Diretores DGE

A apresentação do Projeto Novos Tempos para Aprender, enquanto exemplo vivo de projeto de Transformação da Escola, a cerca de 350 Diretores de Escolas de todo o País participantes nos seminários “A Gestão da Mudança – Desafios e Oportunidades de Transformação da Escola”¹⁸ veio trazer um reconhecimento quase unânime da sua singularidade e inovação.

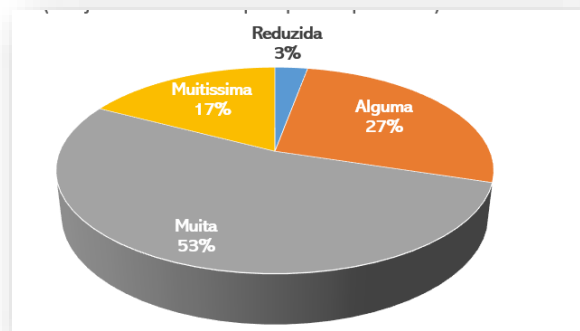
Os 4 Seminários que abrangeram Diretores de todo o País, contaram com a participação da quase totalidade dos Diretores do Concelho (a quem muito se agradece a colaboração e disponibilidade).

- DSE Lisboa Vale do Tejo, DSE Alentejo e DSE Algarve – 19 Fevereiro Montemor o Novo
 - Alípio Barros – AE Prof. Ruy Luís Gomes
 - Carlos Almeida – AE Anselmo Andrade
 - Graça Carvalha -AE Carlos Gargaté
 - Sónia Gancho – AE Miradouro Alfazina
- DSE Lisboa Vale do Tejo – 20 Fevereiro Torres Vedras
 - Augusta Delgado – AE Francisco Simões
 - Margarida Fonseca – ES Cacilhas Tejo
 - Sara Moura – AE Daniel Sampaio
- DSE Centro – Pombal 27 Fevereiro
 - Ana Pina – ES Fernão Mendes Pinto
 - António Mateus – AE Romeu Correia
 - Catarina Bernardo – AE Elias Garcia
 - Isabel Santos – AE Caparica
- DSE Norte – Porto, 3 Março
 - Augusta Delgado – AE Francisco Simões
 - António Neves – AE Emídio Navarro
 - José Godinho – AE António Gedeão

O feed-back recolhido, ao nível do impacto e aplicabilidade dos conteúdos apresentados, confirmou o **interesse e o reconhecimento das diversas Escolas sobre “a ousadia” e as “metodologias de trabalho” seguidas no projeto – 70% dos Diretores consideraram as apresentações que do Projeto Novos Tempos para Aprender, tiveram impacto positivo, 17% “muitíssimo”**.

¹⁸ Formação promovida pela Direção Geral da Educação do qual a signatária é responsável

Gráfico 45 – Apresentação Projeto Novos Tempos para Aprender Impacto e Aplicabilidade dos conteúdos



As palavras de um(a) Diretor(a) expressas de forma espontânea (Figura abaixo) trazem ao Projeto e aos seus principais responsáveis – os Diretores – a força anímica para a continuidade deste trabalho, necessariamente difícil.

Figura 14 – Excerto de comentário de Participante na Sessão de Formação de Diretores

prova pela própria reflexão que apresenta. À laia de conclusão, sublinho o impacto favorável que me causou a apresentação do projeto "Novos Tempos para Aprender": mais do que as "equipas locais", a sinalização do início do 2.º semestre, os indicadores que levantaram, maravilhou-me o arrojo de "pensar diferente" e pensar em conjunto! A convicção de juntar mais de 2500 profissionais docentes num projeto comum, que responde às necessidades complexas de um concelho pautado pelas assimetrias de Almada funciona como um farol para quem ainda está com medo de pôr o primeiro pé dentro das águas revoltas da AFC! Muito grata pela partilha e enriquecimento que este dia nos trouxe!

Aprendizagens e Pistas de Reflexão

Tendo em conta o manancial de dados recolhidos durante o 1º ano de execução do Projeto e a procura de modelos explicativos da realidade encontrada, procurámos realizar uma **Análise de dados com dimensões adicionais de interpretação**.

Assim foram identificadas duas dimensões : a “tipologia de Escolas” e a relacionada com os “perfis sócio-económicos dos Alunos”, (Quadro abaixo) e efetuada uma análise bivariada cruzada e aplicados Testes de significado estatístico.

Esta nova análise trouxe interessantes conclusões, que podem ser aproveitadas, no futuro, para novas formas de colaboração e cooperação entre Escolas.

Quadro 44 – Novas Dimensões de Análise para interpretação dos Resultados

TIPOLOGIA DE ESCOLAS	TIPOLOGIA PERFIL SÓCIO ECONÓMICO ALUNOS
AE SEM SECUNDÁRIO AE Carlos Gargaté AE Elias Garcia AE Miradouro de Alfazina AE Monte da Caparica AE Trafaria	PSEA 1 (+ 70% ASE 1 e 2) AE Francisco Simões AE Miradouro de Alfazina AE Monte Caparica AE Prof. Ruy Luís Gomes AE Trafaria ES Cacilhas Tejo
AE COM SECUNDÁRIO AE Anselmo Andrade AE António Gedeão AE Caparica AD Daniel Sampaio AE Emídio Navarro AE Francisco Simões AE Romeu Correia AE Prof. Ruy Luís Gomes	PSEA 2 (ENTRE 30 E 70% ASE 1 e 2) AE Caparica AE Elias Garcia
ESCOLAS SECUNDÁRIAS ES Cacilhas Tejo ES Fernão Mendes Pinto	PSEA 3 (ABAIXO 30% ASE 1 e 2) AE Anselmo Andrade AE António Gedeão AE Carlos Gargaté AE Daniel Sampaio AE Emídio Navarro AE Romeu Correia ES Fernão Mendes Pinto

Assim são os seguintes as novas pistas de reflexão suscitadas por esta nova análise

1. Contributo do Projeto Novos Tempos para Aprender

- Os professores dos AE sem Secundário e as Escolas Secundárias valorizam as alterações nas práticas pedagógicas e de avaliação .
- Os professores dos AE com Secundário valorizam a maior colaboração entre professores

2. Índice de Conforto Emocional

- Os professores de **AE com Secundário** apresentam **maior tendência ao desconforto emocional** (61.9%) que os professores de Ensino Secundário (49.4%).
- **Os professores de Ensino Secundário** apresentam-se uma **maior tendência ao conforto emocional** (50.6%) que os de AE com Secundário
- Os professores de escolas de “Perfil Sócio económico 3” (ASE 1 e 2) **apresentam maior tendência ao desconforto emocional** (62.5%), que os professores de escolas de PSEA 1(54.1%)

3. Desafio Pessoal

- A **desmotivação** foi o desafio de **destaque dos professores das Escolas Secundárias**.
- Para os professores dos **AE sem e com Secundário**, os desafios mais prementes foram o **afastamento da Escola e dos Alunos**
- **Apesar de altamente destacado nas 3 tipologias de escola em análise, o cansaço dos professores apresenta-se como um desafio de relevância superior nas escolas com perfil SEA 3 (25.4%), face às com perfil SEA2 (23.6% e PSEA 1 (21%).**

4. Ensino a Distância

- Nos AE com Secundário, a construção de uma Estratégia Pedagógica para o EAD apresenta-se como uma dificuldade emergente
- É nas Escolas com PSEA 1 e 2 que o fator “acesso à tecnologia é mais relevante” O envolvimento e motivação dos alunos causou maior constrangimento nas escolas de PSEA 1 e as competências tecnológicas dos professores nas escolas PSEA 2

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Um Balanço Positivo

O projeto Novos Tempos para Aprender apresenta **5 características essenciais e distintivas** enquanto **Projeto de Inovação na Educação**.

- Como **projeto de iniciativa de todas as Escolas de um Concelho** que assumiram **o investimento e a gestão partilhada do mesmo** num sentido diferente das práticas existentes de projetos da mesma natureza, habitualmente da iniciativa e de gestão centralizada das Câmaras Municipais (exemplos de Cascais, Sintra e Odivelas entre outros)
- Pelo **modelo e metodologias de gestão do projeto adotados**, desde logo na componente do seu **Planeamento e importância** atribuída à **monitorização e avaliação dos objetivos**, indiciador de um **alto nível de compromisso e responsabilização de todos**
- Pela inclusão, nos seus **objetivos**, de uma **dimensão emocional** – **“Melhoria do Bem-estar dos Professores e Alunos”** – para além dos habitualmente relacionados com as **áreas de ensino-aprendizagem** – **“Melhorar a Qualidade do Sucesso Educativo”, “Diversificar Práticas Pedagógicas”** e **“Promover um papel central da avaliação formativa”**
- Pelo **modelo de Governance** adotado, de **gestão partilhado**, ao nível da **coordenação geral**, mas **autónomo e propiciador de inovação pelas dinâmicas das Equipas Locais e Comunidades de Aprendizagem e Partilha** das várias Escolas
- Pela **importância estratégica e investimento contínuo** no domínio da **Comunicação**, seja através de **realização de atividades de divulgação de informação**, mas sobretudo pela **capacidade de “ouvir” os principais destinatários - Alunos e Professores** - concretizada através de **Questionários**.

A **ambição** do Projeto, associada à **dimensão e diversidade** das Escolas envolvidas implicou um **nível de complexidade e dificuldade acrescidas**, na sua **implementação e gestão**, a que se juntaram os **desafios do momento da sua aprovação formal (em Agosto) e os decorrentes da Pandemia (entre Março e Julho)**.

Ainda assim e como descrito no presente relatório, foi possível **ultrapassar** algumas dessas **dificuldades e atingir uma parte significativa dos seus objetivos e beneficiar de outros impactos positivos adicionais**, como a seguir se sintetiza:

- **82% dos Professores do Concelho** consideraram que o **Projeto Novos Tempos para Aprender** trouxe **importantes contributos para as Escolas** e apenas **18%** refere não se ter **verificado qualquer contributo**
 - **Para 36% dos Professores do Concelho**, as **“alterações nas práticas de avaliação”** foi o fator mais positivo:
 - **Para 35% dos Professores do Concelho** foram as **“alterações nas Práticas Pedagógicas”**

- **14% destacam a melhoria “ Colaboração entre Professores” como sendo o contributo mais positivo do Projeto**
- **Para 13% o “Apoio à Escola para se adaptar mais facilmente à Mudança”**
- **E finalmente, 8% destacam a melhoria na Comunicação, como o maior contributo do Projeto**
- **O Bem Estar dos Professores**, na sua dimensão “Índice Conforto Emocional” – **aumentou 30 pontos percentuais** . Em **Julho 2020**, cerca de **71% dos Professores do Concelho** estavam em “**Conforto Emocional**” . Este resultado, projetado excluindo o impacto da Pandemia, é tanto mais significativo quanto, em Novembro de 2019 , **os Professores de 14 das 15 Escolas** indicavam estar em “**Desconforto Emocional**” .
- Os resultados obtidos neste fator e **tendo em conta o impacto da Pandemia**, mostram que , ainda assim, **os Professores de 11 das 15 Escolas melhoraram o seu conforto emocional (entre 2 a 15 pontos percentuais)**, e apenas 4 viram aumentado o desconforto, num resultado médio do Concelho de idêntico ao registado em Novembro (60% Desconforto e 40 % Conforto Emocional).
- **Em Fevereiro de 2020**, e relativamente ao **nível de ansiedade durante a avaliação do 1º semestre**, **37% dos Alunos** indicaram uma “**redução do nível de stress**”, sendo que **19%** referem mesmo um “**aumento de confiança**”
- **66% dos alunos do Concelho** indicam ter existido “**mudança de Práticas Pedagógicas**”na Sala de Aula - **22% tiveram-nas em todas as Disciplinas, 29% na maioria das Disciplinas e apenas 15% em poucas Disciplinas** . Para **34% dos Alunos** não houve qualquer diferença nas práticas de Sala de Aula.
- **93% dos Alunos** indicaram **terem recebido feed-back formativo**, sendo **26% em todas as disciplinas, 35% na maioria e 32% apenas em 1 ou 2 disciplinas**
- Ao nível dos **Instrumentos utilizados na avaliação**, apenas **25%** se referem aos **Testes Finais**, representando os **Trabalhos de Grupo e as Questões na Sala 60%**

Em termos de outros impactos na vida das Escolas, dos Alunos e dos Professores, destacamos:

- O sucesso na implementação do **modelo de Governance** , com **destaque para as dinâmicas das Equipas Locais**, todas elas com um **nível de motivação, dedicação, exigência e criatividade elevados**;
- A criação de novas dinâmicas de envolvimento e comunicação com os Professores, traduzidas pelo nível **participação nos Questionários** aplicados - o primeiro (**Novembro 2019**) com uma taxa de **62%** e o segundo (**Julho 2020**) com **79%** - e pela **realização de diversas reuniões para debate e reflexão internas**
- A **implementação do Questionário aos Alunos** e a **mobilização e nível de participação** conseguidos **74%**
- Os resultados obtidos relativos ao nível de **satisfação dos Alunos com a sua Escola** – **70%** refere “**gostar da Escola**”, ainda que **30%** afirme que “ **nem sempre se sente bem**”, **23%** afirma “**ser indiferente**” e apenas **7%** diz **não gostar da Escola**.
- A **organização das iniciativas para assinalar o início do 2º semestre** que trouxeram “**uma lufada de ar fresco**” em muitas das Escolas **surpreendendo Alunos e Professores** e reveladoras de grande **criatividade e espírito positivo**.

- A organização das diversas **ações de formação pelo CFAE Almada Forma**, desenvolvidas **no quadro do apoio ao Projeto**,
- **A colaboração com a Direção Geral da Educação**, designadamente através do seu apoio na dinamização dos Workshops da **2ª reunião geral das Equipas Locais** e da viabilização da **realização do Projeto MAIA em todas as Escolas do Concelho**
- A **divulgação do projeto junto de Diretores de todo o País**, merecedora de **reconhecimento e apreço** pelo trabalho realizado.
- A **participação e envolvimento das Equipas Locais das Escolas** nas ações **“30 minutos para Refletir e Partilhar”**, que se constituíram como importantes **momentos formativos e de aprendizagem e de partilhade práticas entre todas as Escolas e que influenciaram a prática do E@D no Concelho**
- E finalmente o **reforço de laços entre os Diretores de todas as Escolas**.

O que ficou por fazer

Como já tivemos oportunidade de referir, pelo conjunto de vicissitudes de natureza externa e interna, não foi possível concretizar algumas das iniciativas e objetivos pensados inicialmente para o projeto. De entre elas salientamos :

- A **finalização/reformulação dos Indicadores e métricas associados aos vários Objetivos**, fator fundamental para a avaliação mais objetiva do sucesso deste Projeto
- A **criação de uma identidade do Projeto**, designadamente através de um **logo**, e de um **Plano de Comunicação Geral ao longo do tempo**
- O envolvimento e **criação de um Plano de Trabalho com os Parceiros do Projeto**, com destaque para a **Câmara Municipal**, num espírito de cooperação e construção comuns de iniciativa e não apenas de apoio a projetos individuais já existentes
- A aposta num **Plano de Capacitação e Formação mais diversificado nas temáticas abrangidas**, dando o especial destaque aquelas que constituem as áreas mais críticas – as estratégias pedagógicas e a utilização das tecnologias facilitadoras das aprendizagens – numa abordagem integrada e não separada .
- A criação do **Banco de Boas Práticas** do Concelho – repositório de exemplos dos trabalhos e projetos realizados pelos Professores e pelas Escolas.
- A realização da Sessão de Encerramento do Projeto com todas as Equipas , com conteúdo lúdico e formativo

O Futuro do Projeto – Considerações

Se o objetivo único do Projeto Novos Tempos para Aprender fosse apenas a implementação de um novo Calendário Escolar poder-se-ia dar por concluído o Projeto nesta data e assinalar o seu sucesso.

Mas os **objetivos** que foram definidos **exigem tempo para que possam ser alcançados**, num **processo continuado e progressivo de consolidação**.

Os **novos desafios** que o **Ensino a Distância** e o contexto da Pandemia trouxe às Escolas, veio colocar **constrangimentos à execução do** Projeto, mas também e em nosso entender, reforçar a necessidade da sua continuidade.

Continuidade numa lógica de **ajustamento de objetivos** e de **consolidação dos resultados** já alcançados ao nível a) das **dinâmicas das Equipas Locais**, b) do **envolvimento dos Professores e dos Alunos**, de uma c) abordagem onde se **reconhece que a motivação e a aprendizagem dos alunos se concretiza quando assegurado o seu bem estar emocional** e d) pelo **reforço de cooperação e construção de oportunidade para o trabalho conjunto entre os Diretores**.

Tendo em linha de conta as respostas obtidas pela Equipas Locais e Diretores sobre **novas áreas de foco** para o **corrente ano letivo**, verificamos existir uma **unanimidade** no que diz respeito ao tema “**Inclusão e Acolhimento de Alunos Estrangeiros**”. O trabalho que apresentamos de tratamento e análise dos dados recebido, deixa pistas para futuras abordagens e permitirá o seu planeamento e execução mais célere.

Deixamos também a sugestão para a criação, em cada novo ano letivo, de novas áreas de foco que mobilizem as Escolas e Professores, para temas de trabalho que reforcem e consolidem os princípios e valores do Projeto “Novos Tempos para Aprender. A lista de opções que foi apresentada no final do ano poderá ser uma base de trabalho.

Ao nível da construção de um **novo Modelo de Ensino**, que inclua a nova realidade do Ensino a Distância, foi possível encontrar **algumas abordagens comuns nos Planos de Ensino a Distância nas diversas Escolas**, mas seria desejável a construção de uma **Estratégias e de Princípios comuns** ao nível das **Escolas Públicas do Concelho de Almada**.

Nesta contexto, parece-nos fundamental a necessidade de uma **atenção especial** ao tema da “**O papel das Tecnologias Digitais na Escola**”, agora cada vez **mais importante**, por via da implementação do **Programa de Digitalização das Escolas** e da necessidade de cada Escola criar o seu “**Plano de Ação Desenvolvimento Digital**”.

A responsabilidade, nesta área, que os Centros de Formação de Associação de Escolas irão desempenhar, seja pela via dos “Embaixadores Digitais” e dos “Formadores certificados do Plano Transição Digital”, recomenda uma **nova prática de colaboração no trabalho conjunto com o Centro de Formação Almada Forma, onde os Diretores e Lideranças Intermédias das Escolas têm um papel central na definição de estratégias, atores e do Planos de Ação**.

Este modelo cooperativo, estende-se também a **outros domínios da formação e capacitação**, seja dos Professores, das Lideranças Intermédias da Escola ou mesmo do Pessoal não docente, num **quadro estratégico, de objetivos e de avaliação de impacto, que responda às novas realidades e desafios das Escolas**.

É nossa convicção que a **essência e mais valia** do **Projeto Novos Tempos para Aprender** reside, não apenas nos objetivos que foram definidos, mas numa **nova “cultura de Escola”** assente em **princípios e valores** favorecedores do **espírito crítico, da criatividade e inovação, do sentido do coletivo, da cooperação** em vez da competição, **da aprendizagem permanente e pela aceitação do erro, pela coragem e ousadia do risco e pela resiliência** como forma de se **ultrapassar dificuldades**.

Estes **princípios e valores**, são tanto mais fundamentais, pois são precisamente os que **garantem à Escola e aos Professores uma resposta construtiva e pro-ativa aos desafios que todos atravessam neste momento**.

Respostas **defensivas e centradas**, exclusivamente, na **solução dos problemas do presente** e na expectativa do retorno “ao cenário antes da pandemia”, **não proporcionam o desenvolvimento pessoal e profissional, de alunos e professores**, que se deseja e necessário para enfrentar o “mundo novo”

Acreditamos alás, que é nos tempos de incerteza sobre o futuro coletivo e individual e da forma como a Escola e o Ensino irão funcionar, que projetos como o **Novo Tempos para Aprender, trazem contributos e mais valias para se enfrentar os desaffios,**.

Na segunda reunião Geral com as Equipas Locais, procurámos mobilizar todos os seus elementos para as questões essenciais em torno do Projeto, reforçando a mensagem **“O que nos une”** e deixando para segundo Plano “o que nos separa”.

Mas da experiência de contato e colaboração diretas com todas as Escolas, Diretores e Professores, ficou claro que questões como **identidade, especificidade e cultura próprias de cada Escola são fatores essenciais a ter em consideração**.

O trabalho realizado de **“ Análise de dados com dimensões adicionais de interpretação”**, veio tornar mais clara esta realidade, onde, por exemplo, fatores como a “tipologia de Escolas” ou a relacionada com os “perfis sócio-económicos dos Alunos”, são exemplos de abordagens explicativas possíveis e pistas para um trabalho conjunto .

Em nosso entender a procura de **“O que nos aproxima”** pode constituir uma nova forma de trabalho conjunto entre Escolas no Projeto , que garanta por um lado, uma melhor partilha e construção de soluções, num cenário onde todos se “reconhecem” e que, ao mesmo tempo, reforce a matriz de identidade das “Escolas Públicas do Concelho de Almada”.

Finalmente o reconhecimento do papel que os **Diretores de cada Escola** desempenharam para o sucesso deste Projeto, enquanto **exemplo dos seus princípios e valores e dinamizadores das ações** para a sua concretização .

È da sua **Liderança** e do empenho das suas **Equipas Diretivas e Equipas Locais, que o Projeto Novos Tempos para Aprender se alimenta para que possa concretizar os seus objetivos**.

Uma vez mais, o reconhecimento a todos o reconhecimento pelo trabalho que realizaram e o agradecimento pelo apoio concedido e pela oportunidade para a colaboração neste Projeto único.

Almada, Dezembro/2020

Adelaide Franco

